



OPERAÇÃO FEUDO

Polícia prende 17 envolvidos em expulsão de famílias em Bayeux

*Facção criminosa retirava moradores à força, saqueava imóveis e vendia bens das vítimas. **Página 7***

Foto: Divulgação/PCPB



Suspeitos detidos durante a Operação Feudo podem responder por domínio social estruturado, enquadrado na Lei Antifacção, e outros crimes

Aparelhos de TVs poderão emitir alertas da Defesa Civil

Parceria entre a Prefeitura de João Pessoa, a UFPB e a Anatel permitirá que equipamentos informem automaticamente até mesmo rotas de fuga.

Foto: Evandro Pereira



Página 5

Foto: Carlos Rodrigo

Noite de ritmos latinos e som experimental no Palco Tabajara

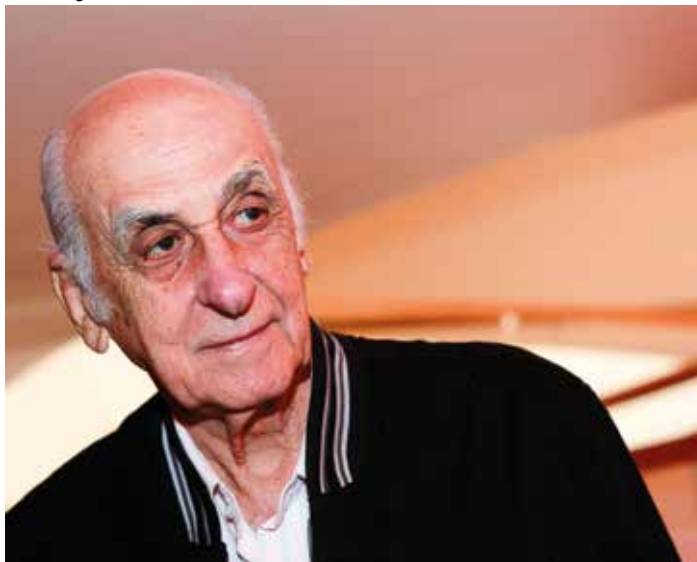
Banda Macumbia (foto) abriu o evento, que contou ainda com a voz e a originalidade de Totonho.

Página 4

Morre Zuenir Ventura, mestre do jornalismo brasileiro

Autor do livro 1968, o ano que não terminou venceu os prêmios Esso e Vladimir Herzog. Em visitas à Paraíba, participou da Bienal do Livro e da Fenart.

Foto: Tiago Queiroz/Estadão Conteúdo



Página 9

ESCUTAR É ESTAR PRESENTE, VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ!

LIGUE: 188

APOIO EMOCIONAL

SETEMBRO AMARELO

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

■ “Dr. Hermance cultivava outras habilidades além da literatura. Arrisca uns dó-ré-mis no saxofone. Não chega a ser um John Coltrane, um Charlie Parker, mas ele jura de pés juntos que é quase. Eu acredito”.

Luiz Augusto Paiva

Página 11

■ “A tecnologia ficou boa em reproduzir os sinais que aprendemos a reconhecer como presença. Por isso, a discussão sobre relacionamentos com a inteligência artificial não se resume a se máquinas são ou não capazes de sentir”.

Chris Guedes

Página 17

■ “Areia é reconhecida como berço da cultura paraibana. Em suas ruas, casarões, instituições e manifestações artísticas, diferentes gerações fizeram florescer ideias que, muitas vezes, estavam à frente de seu tempo”.

Jany Santos

Página 24

A ONU e o mundo

A abertura da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) recoloca, no centro do debate, os desafios de um mundo marcado por conflitos, desigualdades e desconfiança nas instituições internacionais. A participação brasileira leva à tribuna questões que ultrapassam as fronteiras nacionais, como a defesa do multilateralismo, da soberania dos Estados e do fortalecimento da cooperação internacional. Em um cenário de guerras, disputas comerciais e tensões diplomáticas, a construção de respostas coletivas torna-se cada vez mais necessária.

A dificuldade do Conselho de Segurança da ONU em responder a conflitos contemporâneos evidencia as limitações de uma arquitetura internacional, criada em outro contexto histórico, que precisa ser reformada no sentido de ampliar a representatividade e a busca por maior equilíbrio entre as nações com objetivo de recuperar a capacidade de negociação e fortalecer a legitimidade das decisões multilaterais.

Nesse sentido, a defesa do diálogo, da negociação e do direito internacional ganha importância diante do crescimento das crises humanitárias e da morte de civis em função de guerras causadas pela intransigência imperialista e neocolonialista. Nesse contexto, a paz não pode ser tratada apenas como ausência de guerra, mas como resultado de esforços permanentes no respeito à soberania e garantia dos direitos fundamentais.

A emergência climática ocupa, igualmente, lugar central na agenda internacional, já que, 10 anos após o Acordo de Paris, permanecem os desafios para reduzir emissões de carbono, proteger ecossistemas e conciliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental. Para os países em desenvolvimento, a discussão também envolve financiamento, transferência de tecnologia e justiça climática.

Associada à sustentabilidade natural, está a transformação tecnológica, que acrescenta novas questões à agenda mundial no que diz respeito à transição energética e à defesa nacional dos minerais raros. Em paralelo, o avanço da inteligência artificial interfere na dinâmica natural, debates sobre segurança, desinformação, direitos humanos e concentração tecnológica. Da mesma forma, o combate ao crime organizado transnacional exige cooperação entre países, diante de redes criminosas que ultrapassam fronteiras e utilizam instrumentos financeiros e tecnológicos cada vez mais sofisticados.

A presença brasileira na Assembleia Geral ocorre em meio a uma disputa sobre os próprios rumos da ordem internacional, que afeta a soberania e a autodeterminação. Desde 1955, o Brasil mantém a tradição de abrir o Debate Geral, mas o significado dessa participação vai além do protocolo diplomático, sobretudo nessa conjuntura de guerras, crise climática, transformações tecnológicas e desigualdades persistentes, na qual a ONU permanece como espaço indispensável para o diálogo. O desafio, portanto, está em fazer com que compromissos assumidos na tribuna convertam-se em ações contundentes, capazes de produzir paz, desenvolvimento sustentável e maior equilíbrio entre as nações.

Há coisas que são bonitas e não fazem bem. A tristeza, por exemplo, pode ter beleza. A melancolia pode transformar uma janela molhada em literatura; a dor, nas mãos de um poeta, pode virar verso; nas de um músico, canção. O problema começa quando confundimos beleza com alimento. Nem tudo aquilo que é bonito deve ser cultivado.

Há quem passe a vida regando rosas e quem prefira regar espinheiros. Depois de cultivá-los, alguns passam o resto da vida reclamando dos espinhos. Existe uma cultura da ferida: pessoas que retornam constantemente ao próprio sofrimento, examinando-o e acariciando-o como se a dor fosse um patrimônio pessoal. Não querem exatamente curá-la, porque ela já se tornou parte da identidade.

Isso não significa fingir alegria diante da tristeza. A perda, a decepção, a solidão e o sofrimento precisam ser atravessados sem maquiagem. Uma espiritualidade incapaz de olhar para a dor é apenas decoração de parede. Mas existe uma diferença entre atravessar a tristeza e fazer dela residência permanente.

A literatura romântica conheceu bem essa sedução. Álvares de Azevedo transformou noite, doença, desencanto e morte em matéria poética. Havia beleza porque havia talento. O problema não está em escrever sobre a escuridão, mas em imaginar que ela seja o único lugar onde a beleza existe.

A literatura russa também mergulhou profundamente na tragédia, na angústia, na solidão e no abismo interior. Dostoiévski não é grande porque sofreu, mas porque transformou o sofrimento em pensamento, personagem, conflito e pergunta. Tolstói também transformou suas contradições em literatura e reflexão. A dor, nesses casos, não foi destino final: foi matéria-prima. Talvez esteja aí a diferença entre sofrer e fazer alguma coisa com o sofrimento.

Na adolescência, eu também caí nessa armadilha. Identificava-me com um famoso astro do *rock* nacional cuja obra era marcada pela tristeza, pelos conflitos pessoais e pela solidão. Achava bonito aquele universo sombrio. Hoje penso diferente. Algumas dores produzem grande arte, mas eu não faria mais daquele repertório uma dieta espiritual. Existe diferença entre ouvir uma música triste e alimentar-se diariamente de tristeza.

Aquilo que contemplamos repetida-

mente educa nossa sensibilidade. Se alimentamos ressentimento, ele começa a parecer normal. Se cultivamos sarcasmo, passamos a desconfiar da bondade. Se alimentamos desesperança, qualquer futuro parece ingenuidade. Se transformamos a tristeza em identidade, a felicidade pode parecer uma traição àquilo que acreditamos ser.

É nesse sentido que a velha ideia de que colhemos aquilo que plantamos ganha um significado menos mágico e mais profundo. Não somos responsáveis por tudo o que nos acontece, mas participamos daquilo que cultivamos dentro de nós. Quem planta espinheiros não pode exigir rosas. E não adianta culpar o jardim.

A dor pode ensinar, mas não deve ser adorada. A prova pode transformar, mas não precisa ser eternizada. O sofrimento pode fazer parte da caminhada, mas não precisa receber as chaves da casa.

Hoje prefiro leituras, filmes e músicas que me levantem. Livros que devolvam alguma esperança. Pessoas que, sem negar as dificuldades, ainda consigam rir. Conversas que não terminem sempre em desgraça. Arte que me faça pensar sem necessariamente me deprimir. Isso não significa transformar a vida numa propaganda de refrigerante, com todos sorrindo enquanto o sol nasce atrás de uma montanha. A vida não é assim. Há perdas sem explicação, despedidas que permanecem durante anos, feridas que cicatrizam tortas e perguntas que envelhecem conosco sem resposta. Mas, justamente porque a vida já possui sofrimento suficiente, talvez não seja necessário importá-lo em quantidade industrial. Há pessoas que escolhem a canção mais triste, lembram da história mais trágica, reabrem a conversa mais sombria e, depois de duas horas, concluem que a vida está uma desgraça. Até um santo perde o entusiasmo se contemplar morbidamente apenas o pior da humanidade.

Não precisamos negar a sombra. Precisamos apenas evitar que ela se torne nosso endereço.

Nem toda dor precisa virar identidade, nem toda tristeza precisa virar estética. Há uma beleza maior em quem sofre e, apesar disso, continua regando alguma coisa boa: uma flor, uma amizade, um filho, um livro, uma esperança, a própria capacidade de recomeçar.

Eu, que já contemplei espinhos demais, hoje estou mais interessado nas rosas

Foto
Legenda



Arremesso

Artigo

Maurício Melo

mmelo.jornalista@gmail.com | Colaborador

Democracia e soberania

Até já escrevi sobre esse tema neste espaço, mas o Brasil de hoje me obriga a ser repetitivo. A soberania é de suma importância para a independência dos povos. Para o bem e para o mal, muitas questões devem ser definidas internamente, através de disputas eleitorais ou mesmo de revoluções. Não cabe a terceiros definir os caminhos de sociedades que não são a sua.

Obviamente que há exceções e, normalmente, as nações independentes podem pedir ajuda internacional para se livrar de pragas ideológicas como o nazismo e o sionismo, que, aliás, já são de origem também externa. No entanto, via de regra, a população soberana deve ser responsável por seu destino.

Acontece que alguns países têm por prática histórica interferir na política e economia de outras nações em benefício próprio. Estados Unidos da América hoje faz o que várias bandeiras europeias já fizeram em outras épocas. Rússia, China, Japão também já estiveram nessa posição de influenciar seus vizinhos ou parceiros comerciais.

Mas os estadunidenses, que já estão no topo do mundo há uma centena de anos, especializaram-se em intervir nos governos que lhes fazem qualquer tipo de oposição usando dos mais esdrúxulos subterfúgios. *Vide* incursão para levar “democracia a Cuba”, “armas de destruição em massa” no Iraque, “guerra no Afeganistão” e o sequestro de Maduro, na Venezuela, para citar apenas as empreitadas militares mais recentes.

Há ainda a forma como a CIA criou (e cria) falsas revoluções e levantes para desestabilizar os governos e criar caos social para forçar mudanças políticas, como o ilegal *impeachment* no Brasil de 2016 ou a artificial revolução no Irã no último ano. A consequência é, invariavelmente, a de terra arrasada. Muitos anos de tecnologia perdidos, ouro ou petróleo roubados e retrocesso social. Frutos positivos apenas para os invasores ianques.

Nesta semana veio a público um relatório reservado da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), enviado à Presidência da República, ao TSE e ao Ministério da Justiça, informando que a possibilidade de interferência

“
Via de regra, a população soberana deve ser responsável por seu destino

dos Estados Unidos nas eleições brasileiras alcançou um nível de criticidade.

O documento alerta para uma intensificação seletiva e reconfiguração da pressão exercida pelos Estados Unidos sobre o país. As informações, reveladas por uma colunista da *Folha de S. Paulo*, e confirmadas pelo *O Globo*, dão conta de uma tendência de escalada de pressão sobre o Brasil.

Segundo a Abin, o presidente Donald Trump planeja reduzir a influência de potências rivais dos EUA na América Latina, dificultando e até barrando o acesso a ativos estratégicos, riquezas naturais e infraestruturas na região. E o Brasil se destaca nesse contexto justamente por ter meios de defender sua autonomia estratégica.

A agência cita, como exemplo disso, as sanções dadas a brasileiros e empresas com sede no Brasil por supostos vínculos com redes de lavagem de dinheiro associadas ao PCC e avalia que a interferência dos Estados Unidos ocorre de modo gradual, combinado e adaptativo.

Isso tudo acontecendo a pouco mais de 10 dias de uma eleição que escolherá nosso presidente por quatro anos, além de congressistas e legisladores, que agem diretamente nas políticas econômicas e sociais, garantindo, ou não, a autonomia e soberania do nosso país.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

DO ESTADO

TCE-PB realiza auditoria coordenada em 90 escolas

Objetivo é avaliar aspectos que podem interferir na aprendizagem dos estudantes

O Tribunal de Contas da Paraíba (TCE-PB) iniciou, ontem, uma Auditoria Coordenada na Educação Básica, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. A fiscalização é realizada simultaneamente em 90 escolas públicas de 90 municípios paraibanos, com visitas presenciais e sem aviso prévio às unidades selecionadas. A ação envolve 30 equipes de auditores e técnicos e tem como objetivo conhecer as condições reais de funcionamento das escolas e avaliar aspectos que podem interferir na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. A iniciativa integra as ações de fiscalização do TCE-PB voltadas ao acompanhamento das políticas públicas e à avaliação da qualidade dos serviços oferecidos à população.

Entrevista coletiva

O TCE-PB divulgará hoje, durante a sessão plenária, às 9h, sob a presidência do conselheiro Fábio Nogueira, o relatório com os resultados da Auditoria Coordenada na Educação Básica. Após a apresentação dos dados, o presidente e a equipe de auditores responsáveis pela coordenação da fiscalização concederão entrevista coletiva para detalhar os principais achados da operação.

Durante as inspeções *in loco*, as equipes técnicas registram os dados em sistemas eletrônicos, que são enviados em tempo real ao tribunal. As informações alimentam painéis digitais centralizados, permitindo o acompanhamento imediato de possíveis falhas estruturais, problemas de segurança e questões relacionadas ao atendimento nas escolas. A partir dos achados, são produzidos relatórios e subsídios para notificações aos gestores, emissão de alertas e discussão das medidas necessárias em mesas técnicas.

Durante as visitas, as equipes utilizarão uma matriz padronizada, com 30 questões estratégicas, distribuídas em cinco eixos: infraestrutura

ra e usabilidade; segurança alimentar e nutricional; monitoramento e intervenção pedagógica; clima escolar e convivência; e intersetorialidade e proteção social.

O que será verificado

No eixo de infraestrutura e usabilidade, serão observadas as condições físicas e de utilização de espaços como laboratórios, bibliotecas, salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estruturas de acessibilidade. A fiscalização também vai verificar aspectos relacionados à alimentação escolar, como o cumprimento do cardápio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), a oferta de alimentos ultraprocessados, a qualidade da água e as condições de higiene dos refeitórios. Outro eixo trata do acompanhamento pedagógico. As equipes vão analisar, entre outros pontos, a atuação da coordenação pedagógica, o uso do horário de traba-

lho pedagógico coletivo para análise de dados, as ações de recomposição da aprendizagem e o acompanhamento das transições entre ciclos escolares.

O clima escolar e a convivência também fazem parte da auditoria. Serão verificadas ações de prevenção e enfrentamento do *bullying*, protocolos para situações de crise, medidas de proteção aos professores e a atuação de equipes multiprofissionais, incluindo profissionais de Psicologia e Serviço Social. Já no eixo de intersetorialidade e proteção social, serão analisadas ações como a busca ativa escolar, o acompanhamento da frequência de beneficiários do Bolsa Família, as atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) e a articulação da escola com os serviços de assistência social, como Cras e Creas.

IQGE

As informações coletadas durante as visitas serão utili-

zadas na elaboração do Índice de Qualidade da Gestão Escolar (IQGE), desenvolvido pelo tribunal para essa auditoria. O indicador permitirá organizar os dados encontrados nas escolas e identificar os principais pontos que precisam de atenção. As informações também serão analisadas em conjunto com resultados oficiais de aprendizagem, como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A proposta é ir além da verificação documental e compreender como a estrutura e as práticas de gestão das escolas se relacionam com as condições de ensino e aprendizagem. “Queremos entender como os recursos públicos destinados à educação estão se convertendo em condições reais de ensino e aprendizado. O foco é identificar onde estão os gargalos e induzir políticas públicas mais eficientes e equitativas”, destaca a coordenação da fiscalização.



Alinhamento com as metas nacionais para a Educação Básica

A Auditoria Coordenada está alinhada às metas nacionais para a Educação Básica e às discussões relacionadas ao novo ciclo do Plano Nacional de Educação (PNE), além das diretrizes do Sistema Nacional de Educação (SNE). Entre os objetivos, está o acompanhamento das condições necessárias para a alfabetização das crianças na idade adequada, com atenção à aprendizagem até o final do 2º ano e à consolidação de conhecimentos de leitura, escrita e matemática ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao fim dos trabalhos, os dados consolidados deverão subsidiar a elaboração de relatórios diagnósticos, que poderão apoiar órgãos de contro-

le e gestores estaduais e municipais na definição de prioridades e no planejamento de investimentos na educação.

Municípios fiscalizados

As 90 escolas selecionadas estão localizadas nos seguintes municípios: Cabedelo, João Pessoa, Santa Rita, Alhandra, Bayeux, Caaporã, Mamanguape, Mataraca, Rio Tinto, Cruz do Espírito Santo, Riachão do Poço, Sapé, Caiçara, Lagoa de Dentro, Pedro Régis, Araçagi, Gurinhém, Mari, Cuitegi, Pilôezinhos, Pirpirituba, Itatuba, Mogeiro, Salgado de São Félix, Borborema, Dona Inês, Riachão, Alagoa Grande, Areia, Serra Redonda, Ingá, Massaranduba, Riachão do Bacamarte, Campina Grande, Fagundes,

Queimadas, Algodão de Jandaíra, Areial, Cubati, Boa Vista, Boqueirão, Caturité, Barra de São Miguel, Cabaceiras, São Domingos do Cariri, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Juazeirinho, Santo André, Tenório, Coxixola, Parari, Serra Branca, Junco do Seridó, Salgadinho, São José do Sabugi, Congo, Monteiro, Sumé, Condado, Patos, Várzea, Cacimbas, Desterro, Quixaba, Água Branca, Imaculada, Matutueia, Catingueira, Olho d'Água, Piancó, Cajazeirinhas, Pombal, São Domingos, Brejo dos Santos, Santa Cruz, São Francisco, Boa Ventura, Curral Velho, Santana dos Garrotes, Lastro, Sousa, Vieirópolis, Aguiar, Carrapateira, São José de Caiana, Conceição, Diamante e Santa Inês.

EM MANGABEIRA

Centro Cultural prepara programação especial

O Centro Cultural Mangabeira Tenente Lucena, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Sedec), está preparando uma programação especial para o fim de ano. Um “aulão” de dança, em parceria com o grupo Super Swingueira, dará início a uma série de ações que estão sendo planejados para os próximos meses. O evento acontece no domingo, 11 de outubro, na sede do centro, e tem expectativa de reunir moradores de Mangabeira e região. “A proposta é fortalecer cada vez mais a programação cultural do Centro Cultural Mangabeira, promovendo atividades que movimentem a nossa região, aproximem a

população e, ao mesmo tempo, valorizem a nossa cultura e as diversas manifestações artísticas presentes em nossa comunidade”, afirmou Júnior Mangabeira, diretor do Centro Cultural de Mangabeira. Além do planejamento da programação especial para os três últimos meses do ano, a direção vem planejando a agenda de atividades para 2027, incluindo eventos voltados para o verão. “Tudo isso está sendo construído em alinhamento com a Secretaria de Educação e Cultura, com o objetivo de fazer com que o Centro Cultural Mangabeira seja cada vez mais um espaço de encontro, participação, cultura e lazer para a população”, destacou o diretor.



Espaço de cultura e lazer terá vários eventos até o fim de ano

O Centro Cultural de Mangabeira está localizado no encontro entre a Avenida Josefa Taveira e a Rua Dr. Euclides Neiva. O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 6h às 21h. O local oferece atividades do programa Saúde em Movimento, das 6h às 8h. As oficinas culturais acontecem das

9h às 12h e das 19h às 21h, todos os dias. Já o projeto de música, que atende crianças e adolescentes, funciona das 13h às 17h, também todos os dias. Quem quiser participar de alguma atividade basta comparecer com os documentos pessoais e verificar a disponibilidade de vagas.

UN Informe

DA REDAÇÃO

DEFENSORIA PÚBLICA E MINISTÉRIO DAS MULHERES FORTALECEM AÇÕES DE PROTEÇÃO NO ESTADO

A Defensoria Pública do Estado (DPPB) recebeu, ontem, a articuladora territorial do Ministério das Mulheres na Paraíba, Patrícia Oliveira, para uma visita institucional voltada ao fortalecimento da articulação entre a instituição e a rede de proteção às mulheres no estado. Ela foi recebida pela defensora pública-geral, Madalena Abrantes, pela coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher em Situação de Violência (Nudem), Monaliza Montenegro, e pela diretora da Escola Superior, Aline Sales. Durante a visita, Patrícia conheceu as ações desenvolvidas pela DPPB para garantir atendimento jurídico, orientação e educação em direitos às mulheres. Pela manhã, a também articuladora do Ministério na Paraíba, Marcella Arbria, acompanhou, a ação promovida pelo Nudem em parceria com a Associação de Mulheres com Fibromialgia, no Espaço Cultural. A visita faz parte do trabalho de articulação territorial desenvolvido pelo Ministério das Mulheres, em parceria com organismos internacionais e outros ministérios, com o objetivo de aproximar as políticas públicas federais das redes de proteção existentes em cada estado. “Esse é um projeto desenvolvido com a ONU Mulheres, o Pnud e em parceria com os ministérios. Na Paraíba, estamos fazendo esse trabalho para conhecer de perto as ações e, principalmente, fortalecer as parcerias. Estar aqui, hoje, é uma oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela DPPB e construir parcerias para tornar mais efetiva a proteção às mulheres no estado”.

ATENDIMENTO AO ELEITOR (1)

A Justiça Eleitoral da Paraíba disponibilizará, a partir de amanhã, o Serviço de Atendimento ao Eleitor (SAE) para orientar os paraibanos na reta final das Eleições 2026. O atendimento funcionará das 8h às 19h em dias úteis, tornando-se um canal direto de comunicação para tirar dúvidas referentes ao processo de votação. Os eleitores podem utilizar o serviço por meio de ligação ou WhatsApp pelo telefone oficial (83) 3512-1500.

ATENDIMENTO AO ELEITOR (2)

Pelo Serviço de Atendimento ao Eleitor é possível consultar informações sobre sua situação eleitoral, verificar seu local de votação, documentos necessários, como justificar, se tem biometria cadastrada, entre outras dúvidas. No 1º turno (4 de outubro) e 2º turno (25 de outubro), o serviço funcionará em horário diferenciado, das 8h às 18h. Após o primeiro turno, o serviço volta a funcionar do dia 9 de outubro até o dia do 2º turno.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) realizou na última segunda-feira (21) uma oficina de planejamento estratégico para os próximos seis anos (2027-2032). O evento ocorreu em Campina Grande e também será promovida, no próximo dia 28, em Patos, e nos dias 5 e 26 de outubro, em João Pessoa. Todos os eventos contarão com a participação do Ministério Público da Paraíba, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil.

PATRIMÔNIO SUBAQUÁTICO

O seminário “Nas profundezas da memória: 25 anos da Convenção da Unesco de 2001 e a salvaguarda do Patrimônio Cultural Subaquático na Paraíba reunirá autoridades, pesquisadores e especialistas de diferentes áreas para discutir a proteção dos bens históricos e arqueológicos submersos no Litoral paraibano. O evento será realizado na sexta-feira (25), das 8h30 às 12h, no Plenário do TCE-PB, em João Pessoa.

VINHOS DA PARAÍBA

A Paraíba tem três vinícolas registradas oficialmente, responsáveis por oito rótulos de vinho, segundo o primeiro *Anuário do Vinho*, divulgado pelo Ministério da Agricultura (Mapa). O levantamento mostra que a Região Nordeste produziu 22,67 milhões de litros de vinho em 2025, 7,32% do total nacional, o suficiente para ultrapassar o Sudeste e virar a segunda maior região produtora do país, atrás apenas do Sul.

SETEMBRO AMARELO NA FCJA

Uma roda de conversa e palestras vão marcar o Setembro Amarelo na Fundação Casa de José Américo (FCJA), na próxima sexta-feira (25), a partir das 10h. O evento, destinado em especial aos servidores da instituição, contará com o filósofo Valdemar Santana e os psicólogos Carlos da Silva Cirino, Fernanda Albuquerque, Marisia Silva e Elizabeth Régis. A FCJA está localizada na Avenida Cabo Branco, nº 3.336, na orla da capital.

PLANAPIR

Consulta pública vai até 16 de outubro

Objetivo do plano é orientar a atuação do Estado brasileiro no enfrentamento ao racismo e na efetivação de direitos

Agência Brasil

A consulta pública para colaborar com os objetivos estratégicos do 2º Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Planapir) está aberta até o dia 16 de outubro, por meio da plataforma digital Brasil Participativo.

O objetivo do plano é orientar a atuação do Estado brasileiro no enfrentamento do racismo estrutural, na reparação histórica,

na redução das desigualdades e na efetivação de direitos.

O 2º Planapir conta com 16 eixos, e cada um deles traz uma série de objetivos estratégicos subsidiados pelas discussões da 5ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir), realizada em 2025.

Ações

Por meio dos objetivos, ocorrerá a definição e o

aperfeiçoamento de ações, metas, responsabilidades institucionais, indicadores e mecanismos para acompanhar a promoção da igualdade racial no país.

A sociedade é convidada a colaborar aprimorando a redação desses objetivos, propondo alterações ou até mesmo sugerindo novos objetivos que enfrentem os problemas tratados em cada eixo.

Após o encerramento da consulta pública, as contri-

buições recebidas serão sistematizadas e analisadas

para subsidiar ajustes de redação, ampliação ou reor-

ganização dos objetivos na versão final do Planapir.

Saiba Mais

Conheça os 16 eixos do 2º Planapir:

■ Trabalho e inclusão produtiva

■ Educação

■ Saúde integral e enfrentamento ao racismo no SUS

■ Desenvolvimento social, assistência social e segurança alimentar

■ Cultura, memória e reparação simbólica

■ Justiça, segurança pública e defesa de direitos

■ Comunidades quilombolas

■ Povos de terreiro e de aatrix africana

■ Povos ciganos

■ Mulheres negras

■ Crianças, adolescentes e juventude negra

■ População LGBTQIAPN+ negra

■ Justiça climática e enfrentamento ao racismo ambiental

■ Comunicação antirracista, justiça digital

■ Política internacional

■ Fortalecimento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial – Sinapir e Conselhos de Promoção da Igualdade Racial

PALCO TABAJARA

Macumbia e Totonho fazem o som da penúltima noite de *shows*

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

Com a Sala Vladimir Carvalho lotada, na Usina Cultural Energisa, o Palco Tabajara promoveu mais uma noite de *shows* em João Pessoa. O público conferiu as apresentações da Macumbia e de Totonho & Os Cabra. A condução do festival, dessa vez, ficou por conta da experiente Val Donato, com transmissão ao vivo pela rádio Tabajara FM 105.5, além da TV Assembleia e do canal da Tabajara FM no YouTube (@RadioTabajaraFM).

A noite também foi de despedida para a artista e apresentadora Val Donato. “A vida é cheia de ciclos que a gente inicia e tem que saber o momento de encerrar também. Me despeço com saudade e muito orgulho por ter encaixado, talvez sido a cara na apresentação desse programa. É uma honra fazer parte da vitrine da música da Paraíba e deixar todo esse legado”, descreveu Val.

A banda Macumbia chegou trazendo novidade. Além de curtir o *show* e interagir com os músicos, os fãs agora podem conferir o registro ao vivo do atual espetáculo *Aún más fuerte*, no YouTube do grupo (@macumbia). Representando uma verdadeira fusão cultural, o conjunto conta com integrantes de diversas origens. No Palco Tabajara, a formação trouxe os vocais de Paula Sentís e Kevin Melo, acompanhados por Priscila Fernandes (percussão), Alysson Jorge (contrabaixo), Bruninho (guitarra), David Kane (trompete), Chico Vasconcelos (bateria) e Bruno Benites (teclado) e Sabiano Araújo substituiu Sandro Rodrigo (trombone). O repertório passeou por sucessos da banda, além de releituras de clássicos latinos. O baterista Chico Vasconcelos explicou como se preparam para a noite. “São cerca de oito músicas

autorais que estão no nosso *DVD*. É um *show* muito festivo, para cima, com muita alegria”, resumiu Chico. O baterista também falou sobre a identidade que marca a sonoridade do grupo. “Nossas letras trazem uma visão política sobre uma latinidade soberana. Falamos sobre o dia a dia do latino-americano, mostrando a vida como ela é, muitas vezes difícil, mas também feliz,” lembrou.

Premiado na 33ª edição do Prêmio BTG Pactual da Música Brasileira (PMB), na categoria Melhor Lançamento, com o álbum *Aí Dentu: Funk de Embolada e Hip Hop do Mato*, Totonho subiu ao palco em clima de celebração. Para o *show*, ele trouxe uma formação em formato *power* trio de apoio com Os Cabra: Chico Limeira (baixo), Nildo Gonzalez (bateria) e Ernani Sá (guitarra).

Totonho destacou o papel do projeto em valorizar o repertório autoral. “O Pal-

co Tabajara nos dá a missão de mostrar a obra, né? Porque as músicas do momento todo mundo já conhece. E é sempre um lugar agradável encontrar o público de perto. Aquele público que escuta nossas músicas na rádio”, comentou Totonho.

O artista também falou sobre o crescimento de sua base



Foto: Carlos Rodrigo

A banda Macumbia com músicas autorais foi a primeira a subir ao palco na Usina Energisa

de ouvintes após a premiação. “Eu aumentei cinco mil seguidores, com gente do Sul e do Sudeste. Acho que é bom para a formação de um público qualificado, que vai lá buscar o artista que está querendo. E isso é a luta diária. Se fosse fácil, todo mundo era”, brincou resumindo os desafios da profissão.

Reta final

O Palco Tabajara caminha para o encerramento da sua temporada de 2026 na próxima terça-feira (29), celebrando os 45 anos do coletivo Musi-clube. Todas as apresentações que marcaram o mês de setembro continuam disponíveis na íntegra no canal da Rádio Tabajara FM no YouTube.

FENÔMENO CLIMÁTICO

Sob El Niño, primavera deve ter calor, seca e tempestades severas

Fabiola Sinimbú
Agência Brasil

A primavera de 2026 chegou ao Hemisfério Sul, ontem, às 21h05, com previsão de altas temperaturas e formação rápida de tempestades severas no Brasil.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a influência do El Niño deve acentuar a secanas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Já no Sudeste e no Sul do país, a projeção é de que o fenômeno vai agravar o excesso

de chuvas.

“O El Niño tem potencial para influenciar as condições climáticas no Brasil durante a primavera, especialmente nas regiões Sul, Norte e Nordeste”, afirma o meteorologista do Inmet, Mozar de Araújo Salvador.

Muito forte

Nesta primavera, o El Niño tem mais de 90% de probabilidade de atingir a categoria de muito forte e 75% de chance de ser o evento mais forte registrado desde 1950, conforme as proje-

ções do Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (CPC/Noaa).

Segundo Mozar Salvador, a influência do fenômeno El Niño na primavera deste ano faz com que a estação ganhe diferentes contornos em relação aos anos anteriores.

“De modo geral, as temperaturas devem ficar elevadas, podendo ultrapassar a média para o período em praticamente todo o Brasil, variando de intensidade conforme a região”, conclui.

INTERNACIONAL

Olimpíada de Astronomia no Vietnã tem cinco estudantes brasileiros

Luiz Claudio Ferreira
Agência Brasil

No sofá, a cearense Biatriz Silva assistia admirada, na TV, ao lançamento de foguetes. Os olhos brilhavam mais ainda ao observar, ao lado dela, os olhos do pai, Carlos, vendedor de móveis, também fascinado por filmes como *Interestelar*. Foi com ele e com a mãe, Leidiana, dona de casa, que a menina aprendeu a olhar as estrelas. Ensinararam que estudar ampliaria o seu espaço no mundo.

Hoje, aos 17 anos, Biatriz fará uma viagem sem a família em busca das estrelas. Vai para Hanói, no Vietnã, para ser a única menina dos cinco estudantes brasileiros a participar da 19ª Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA), uma das mais prestigiadas competições estudantis do mundo, que começa na próxima sexta-feira (25).

Moradora do bairro do Pici, da periferia de Fortaleza, Biatriz, que hoje está no 3º ano do Ensino Médio, foi medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Astronomia em 2023. Ela quer repetir o feito agora no Vietnã. Serão quatro provas

que envolvem conhecimentos teóricos, a análise de dados, telescópio e planetário. Ela volta ao Brasil no dia 6 de outubro. “Eu tenho um caderno exclusivo, no qual estão anotadas mais de 380 estrelas e eu decoro também as posições”.

A conquista nacional, quando ainda era estudante de escola pública, rendeu a ela uma bolsa de estudos para uma escola que tem preparação especial para ingressar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Ela quer cursar engenharia. “Quem sabe aeroespacial”.

A estudante diz que tem uma rotina de estudos normal e disciplinada. Como toda adolescente de sua idade, gosta de se divertir com os amigos e o estudo não faz o papel de inimigo.

De tantas estrelas no céu, a preferida é de Alchiba, da constelação do Corvo, que fica a cerca de 49 anos-luz da Terra. “É porque o Corvo fica numa localização muito boa. É a estrela alfa e era a mais brilhante”.

Além de Biatriz, outros quatro estudantes brasileiros representarão o Brasil e também estão ansiosos pela tro-

ca de experiências com jovens de diferentes idiomas e olhares para a astronomia.

Três colegas de Biatriz são de Fortaleza — Jailson Henrique Godeiro Neto, de 17 anos; Arthur Alencar Spuri, de 16 anos; e Isaac Victor de Araújo Santos, de 16 anos. O quinto é Eyke Cardoso de Souza Torres, de 17 anos, de Ourilândia do Norte (PA).

“É uma experiência que eu vou levar para minha vida toda. É muito gratificante ter essa oportunidade, principalmente pelos desafios que envolveram chegar até aqui”, relator Eyke Torres.

No Brasil, os estudantes passaram por processo seletivo promovido pela Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Para disputar uma vaga nas olimpíadas internacionais e latino-americanas, os estudantes do Ensino Médio precisam obter nota igual ou superior a sete na prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) do ano anterior.

Já os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental devem alcançar nota igual ou superior a nove.

BALANÇO

Fortes temporais no RS deixam mais de 700 pessoas desabrigadas

Bruno Bocchini
Agência Brasil

Os fortes temporais que atingiram o Rio Grande do Sul, desde a última sexta-feira (18), deixaram 703 pessoas desabrigadas, segundo balanço divulgado no fim da tarde de ontem, pela Defesa

Civil estadual.

Os dados mostram que 3.231 pessoas ficaram desalojadas, ou seja, conseguiram ir para casa de parentes ou conhecidos. Segundo o órgão, mais de 560 mil pessoas foram afetadas pelos eventos climáticos em 145 municípios gaúchos.

De acordo com o boletim, foram confirmadas quatro mortes: três em Caxias do Sul e uma em Pelotas. Há, ainda, uma pessoa desaparecida na Serra Gaúcha. O número de casas destruídas totaliza 22; enquanto 463 ficaram danificadas; 2.177, destelhadas; e 852, alagadas.

TECNOLOGIA

Alertas de emergência chegam à TV

Sistema experimental permite direcionar mensagens urgentes à população de áreas específicas de João Pessoa

Barbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

De repente, a televisão liga sozinha e uma sirene começa a tocar. Na tela, um alerta sonoro e visual informa sobre uma possível inundação e exibe até um mapa com a rota de fuga. Esse é um exemplo de como poderá funcionar o sistema de alertas de emergência para a população de João Pessoa, apresentado ontem a jornalistas em caráter experimental. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Representantes dessas entidades reuniram-se, na tarde de ontem, para realizar o primeiro teste do projeto, enviando um alerta para a TV Cidade. “A gente tem coisas feitas em laboratório, mas para funcionar numa cidade, as emissoras têm que firmar um acordo”, contou o secretário da Secitec, Guido Lemos. Ele explicou que o recurso para o teste na TV Cidade foi captado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O titular da pasta explicou que o objetivo é que toda a



Representantes da Prefeitura Municipal, UFPB, Anatel e Secitec fazem teste e apresentam sistema de alerta experimental durante coletiva de imprensa com jornalistas

infraestrutura de televisão esteja capacitada para transmitir alertas. “Vamos fazer testes em vários canais. Isso aí eu acho que a gente está saindo um pouco na frente”. Inicialmente, o programa que vem sendo desenvolvido no núcleo de Estudos Lavid, da UFPB, deve transmitir alertas da Defesa Civil, assim como os

que já são emitidos via celular. Outras possibilidades, porém, ainda podem ser exploradas, como alertas de saúde, segurança pública, crianças desaparecidas, entre outras. “A gente começou esse projeto, há muitos anos, com o envio de SMS, quando você fala no 4099 da Defesa Civil, isso evoluiu para o sistema de cell

broadcast, um sistema de celular e por que não ter também na TV?”, refletiu o superintendente da Anatel, Vinícius Guimarães. O superintendente acrescentou que o órgão participa, junto à presidência da República, de um grupo que trata de estruturas críticas, alerta de emergências. “Estamos com a radiodifusão participando desse projeto

para que se tenha padronizado, junto com a Defesa Civil, junto com os ministérios da Cidade e outros envolvidos. Aqui, a gente está fazendo um teste com a TV padrão digital 2.5, mas temos que evoluir e padronizar também para TV 3.0 que o Governo Federal instituiu por decreto”, explicou. A tecnologia de TV digital

desenvolvida no Brasil permite acionar, remotamente, aparelhos que estejam em modo de espera para a transmissão de alertas. Com o recurso de geolocalização dos receptores, as mensagens também podem ser direcionadas a regiões determinadas, em casos que vão de eventos climáticos a ocorrências de segurança pública. Ainda não há, porém, uma estimativa para o início do funcionamento efetivo dos alertas. “Isso é um trabalho que é mais amplo, então a gente tem que ter adesão de todos os radiodifusores, ter uma plataforma única junto com a Defesa Civil para ter uma governança. Quem vai estabelecer o conteúdo da mensagem, qual alerta vai ser, para a gente não banalizar esse sistema”, ressaltou Vinícius. O prefeito de João Pessoa, Leo Bezerra, espera poder iniciar o serviço o mais rápido possível. “Se a Anatel já me der essa liberação, amanhã a gente já está fazendo isso”, afirmou. Ele reiterou, porém, que existem questões técnicas que precisam ser seguidas. O prefeito reforçou a importância da iniciativa que deve garantir que tudo seja solucionado com a maior velocidade possível em caso de alguma ocorrência.

PREVENÇÃO

Calor pede cuidados redobrados com animais

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

A chegada da primavera, ontem, indica não apenas a estação das flores e do verde, mas também a elevação das temperaturas, especialmente no interior do país e na região semiárida, onde os dias tendem a ficar mais quentes e secos. Além disso, o período deve ser marcado pelo início da influência do fenômeno El Niño, que também pode contribuir para a ocorrência de temperaturas mais elevadas. Com o aumento do calor, os tutores precisam redobrar a atenção com a saúde dos animais de estimação. Cães e gatos também estão sujeitos à desidratação e à hipertermia, provocadas pela exposição excessiva ao Sol ou por longos períodos em ambientes quentes. As altas temperaturas podem causar respiração ofegante, exaustão e insolação nos *pets*. Entre os principais sinais de alerta estão vômitos, fraqueza, letargia, língua arroxeada e tremores. Em situações mais graves, o animal pode sofrer convulsões e até morrer. Por isso, ao perceber qualquer alteração, é importante buscar atendimento veterinário o quanto antes. O calor e a umidade também favorecem o surgimento de problemas de pele e aumentam a proliferação de pulgas, carrapatos e sarna. Durante os passeios, outro cuidado importante é com o asfalto quente, que pode provocar queimaduras nas

patas dos animais. De modo geral, os cães tendem a sofrer mais com as altas temperaturas do que os gatos, que costumam ser menos ativos e passam boa parte dos períodos mais quentes descansando. Filhotes, animais idosos e cães braquicefálicos — aqueles que possuem o crânio mais achatado e o focinho curto — também apresentam maior dificuldade para lidar com o calor. Nesses casos, é fundamental observar atentamente qualquer sinal de cansaço excessivo ou respiração ofegante e procurar assistência veterinária com urgência. A médica-veterinária Scarlatt Karollayne também chama a atenção para um cuidado essencial: nunca deixar os animais de estimação sozinhos dentro do carro. Mesmo por poucos minutos, enquanto o tutor resolve alguma atividade, o animal não deve permanecer no veículo. “Mesmo que seja por poucos minutos nunca devemos deixar o animal no veículo, pois a temperatura interna sobe muito rapidamente e isso pode ser fatal. Quando a temperatura corporal dos *pets* aumenta, eles ficam ofegantes, salivam excessivamente — sinais de que já estão tendo dificuldade para respirar”, explica a veterinária. Durante os períodos de calor, a hidratação é o principal cuidado para preservar a saúde dos animais. Uma das recomendações da especialista é aumentar a quan-



Tutores devem evitar asfalto quente durante passeios

tidade de recipientes com água espalhados pela casa. Para os gatos, também podem ser utilizadas fontes ou bebedouros com água em movimento, que ajudam a estimular a ingestão. No caso dos cães, banhos de mangueira ou momentos em piscinas apropriadas para os animais também podem ser alternativas para ajudar a aliviar o calor. Com medidas simples e atenção aos sinais apresentados pelos animais de estimação, é possível tornar os dias mais quentes mais seguros e confortáveis para os animais. **No dia a dia** Rodrigo Gonçalves trabalha como passeador de cães, em Campina Grande, e conta que leva de oito e 10 cachorros para passear diariamente. Segundo ele, escolher

os horários mais adequados é uma das principais formas de evitar que os animais sofram com a desidratação ou queimaduras nas patas. “Eu começo às 8h e só saio com eles até, no máximo, 11h, e se for um dia mais fresco. Senão, deixo para passear com os que faltaram no fim da tarde. A partir das 16h, o clima já está bem mais agradável para eles”, explicou. O passeador também afirma que consegue identificar rapidamente quando os cães começam a apresentar sinais de cansaço provocados pelas altas temperaturas. “Eles ficam ofegantes, então eu os levo de volta, dou um banho de mangueira. Os que gostam da piscina vão para a piscina. Eu também sempre paro e ofereço água”, relatou.

VACINA PNEUMO 20

Público-alvo passa a incluir idosos a partir de 85 anos

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), está ampliando a oferta da vacina pneumocócica conjugada 20-valente (Pneumo 20) para pessoas com 85 anos ou mais, seguindo recomendação do Ministério da Saúde. A estratégia integra as novas diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e amplia a proteção da população idosa contra doenças causadas pelo pneumococo. A previsão é que a primeira remessa de doses destinadas ao novo público seja recebida pela Paraíba até o próximo dia 29. A vacina pneumocócica 20-valente previne contra as doenças causadas pela bactéria *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo), responsável por um amplo espectro de manifestações clínicas que variam desde quadros leves, como otite média e sinusite, a formas graves sistêmicas, como a doença pneumocócica invasiva (DPI). Assim que as doses forem recebidas, a SES fará a distribuição imediata aos 223 municípios para que as equipes municipais possam iniciar a vacinação do público-alvo. Conforme as novas orientações do Ministério da Saúde, a vacinação passa a contemplar as pessoas com 85 anos ou mais, independentemente de estarem acamadas, institucionalizadas ou hospitalizadas. Com a chegada das doses, os municípios deverão iniciar a vacinação desse público, considerando a situação vacinal de cada pessoa e seguindo as

recomendações estabelecidas para os serviços de imunização. A Pneumo 20 já faz parte da estratégia de imunização do Sistema Único de Saúde (SUS) para outros públicos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações. Com a nova orientação, a proteção é ampliada para todas as pessoas a partir de 85 anos, fortalecendo a atenção à saúde da população idosa e o acesso à vacinação. De acordo com a chefe do Núcleo Estadual de Imunizações da SES-PB, Márcia Fernandes, a organização da estratégia já está em andamento para que os municípios possam iniciar a vacinação assim que os imunizantes chegarem. “Assim que recebermos as doses destinadas ao público de 85 anos ou mais, faremos a distribuição para os 223 municípios da Paraíba. A orientação é que, com o recebimento, os municípios já iniciem a vacinação, observando a situação vacinal de cada pessoa e as recomendações previstas para a estratégia”, explicou. A SES-PB orienta os municípios e profissionais que atuam nas salas de vacina a observar as recomendações específicas para a vacinação com a Pneumo 20, de acordo com o histórico vacinal apresentado pelo usuário. Para apoiar as equipes municipais na operacionalização da estratégia, o Núcleo Estadual de Imunizações também disponibilizou a gravação do webinar realizado sobre a vacinação e o registro das doses.

ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

Evento debate regulação sanitária

Encontro reuniu profissionais da área ontem, em João Pessoa, e hoje a programação segue em Campina Grande

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com

Teve início ontem, em João Pessoa, o 1º Encontro Paraíba-no de Regulação Sanitária em Odontologia. O evento — que terá continuidade hoje, em Campina Grande — tem o objetivo de discutir a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 1.002/2025, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O documento estabelece requisitos para reduzir e controlar riscos em consultórios, clínicas e serviços odontológicos de diferentes níveis de complexidade.

Em vigência desde o fim do ano passado, a norma engloba aspectos como identificação correta do paciente, prevenção de infecções, esterilização de instrumentos, segurança durante os procedimentos e descarte adequado de resíduos. A RDC nº 1.002/2025 institui exigências para esses processos e reúne, de maneira específica para a odontologia, requisitos que anteriormente estavam distribuídos em diferentes normas gerais da área da saúde.

Mais do que determinar uma lista de procedimentos que devem ser seguidos pelos estabelecimentos, a regulamentação propõe que os profissionais identifiquem antecipadamente os riscos existentes em suas atividades e adotem medidas para evitá-los ou reduzi-los. A mudança tem impacto direto sobre a segurança dos pacientes, mas também alcança trabalhadores, meio ambiente e a sociedade em geral.

De acordo com o gerente-geral da Gerência de Tecnologia em Serviços de Saúde da Anvisa, Edmilson Diniz, a resolução estabelece os critérios necessários para o con-



Foto: Roberto Guedes

Foco das discussões foi a resolução da Anvisa que estabelece requisitos para redução e controle de riscos em consultórios

trole sanitário, que vai desde um consultório individual até um centro cirúrgico. “Assim, a gente trata, efetivamente, de todo o risco sanitário envolvido na assistência odontológica”, pontua.

Na prática, isso significa que a segurança de uma consulta ou procedimento odontológico não depende apenas da atuação do dentista durante o tratamento. Antes mesmo de o paciente sentar-se na cadeira, há uma série de etapas que precisam ser realizadas corretamente para reduzir a possibilidade de falhas. Edmilson reforça, também, a importância de discutir o tema para ampliar o alcance da nova RDC. “Estamos disseminando esse conteúdo, explicando os protocolos, para que as pessoas se apropriem disso e, de fato, executem uma rotina transformadora, mas sempre buscando

a qualidade assistencial e gerando também mais segurança ao paciente que é assistido”, afirma.

Capacitação

Outro ponto importante da regulamentação está relacionado aos instrumentos utilizados nos procedimentos. Antes de serem reutilizados, esses materiais precisam passar por processos adequados de limpeza e esterilização, de acordo com suas características e com o uso a que se destinam. Uma das referências técnicas em odontologia da Superintendência de Vigilância Sanitária de Minas Gerais, Patrícia Maria de Faria, explicou que o processamento dos chamados dispositivos médicos — categoria que inclui instrumentos e equipamentos utilizados na assistência — é uma etapa fundamental para o gerenciamento de ris-

cos dentro dos consultórios.

A existência de orientações específicas permite que os serviços e os fiscais dos órgãos sanitários tenham parâmetros mais claros para esses métodos. “Alguns estados já tinham normas específicas, mas é a primeira vez que vem uma norma a nível federal para trazer regulamentação na odontologia. Então, esse evento é muito importante para que os profissionais conheçam e se atualizem em relação a isso”, ressalta Patrícia.

A especialista em Regulação e Vigilância Sanitária da Anvisa, Ana Clara Ribeiro, explicou que a intenção é que a norma não seja conhecida pelos profissionais somente quando ocorrer uma fiscalização. “Todo esse conteúdo é novo, tanto para a Vigilância Sanitária quanto para o setor regulado. Então, a capacitação neste momen-

to é extremamente relevante para que as pessoas possam se apropriar desses conhecimentos”, afirma.

Durante o processo de implementação na Paraíba, a Vigilância Sanitária tem buscado orientar os trabalhadores para que compreendam não apenas o que precisa ser feito, mas também o motivo de cada exigência.

Saúde

Quando se fala em risco sanitário em um consultório odontológico, uma das primeiras preocupações que podem surgir é a possibilidade de contaminação por bactérias ou outros microrganismos. A nova regulamentação, porém, trabalha com uma visão mais ampla de segurança. Um paciente, por exemplo, pode estar sujeito a um evento adverso por uma falha na identificação, no



Estamos disseminando esse conteúdo, explicando os protocolos, para que as pessoas se apropriem disso

Edmilson Diniz

DESCONFORTO

Pés sem cava podem causar dores e inflamação nos tendões

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

“Quando os pés, de manhã, pisam o chão, eu sei a barra de viver”. Essa adaptação de um verso do cantor Gilberto Gil — em sua famosa versão da música de Bob Marley — pode traduzir bem o desconforto de quem não tem a cava nos pés, o chamado “pé chato” ou “plano”. Nessa condição ortopédica, a pronação — inclinação em que o pé rola levemente para dentro ao pisar — torna-se acentuada, provocando dores e outros incômodos que transformam o simples ato de dar os primeiros passos do dia em um verdadeiro desafio. Estimativas médicas e estudos ortopédicos indicam que o pé sem cava afeta até 14% dos adultos no Brasil, podendo se manifestar de forma assintomática ou acompanhada de dores e desconforto.

O ortopedista Glauber Melo Novais Miranda explica que a pronação é um movimento natural do pé durante a caminhada e a corrida. Quando o pé toca o chão,

ocorre uma pequena rotação para dentro, e o arco plantar — a região interna do pé — tende a baixar discretamente. Isso funciona como um verdadeiro amortecedor do nosso corpo, ajudando a absorver o impacto e a adaptar o pé ao solo. “O problema não é pronar. Todos nós precisamos de algum grau de pronação. O que merece atenção é quando esse movimento acontece de maneira excessiva ou está associado a sintomas, perda de estabilidade ou alterações funcionais”, afirma.

O especialista orienta que também é importante diferenciar pronação de pé plano, e esclarece que eles podem estar relacionados, mas não são exatamente a mesma coisa. Ele pontua que uma pessoa pode ter o arco do pé mais baixo e não apresentar nenhuma dor ou limitação. Quando a pronação acontece de forma excessiva, ela pode mudar a maneira como o corpo recebe o impacto do chão. “Eu gosto de explicar pensando no pé como a base de uma casa. Se essa base não está funcionando bem, ou-

tras partes podem precisar se adaptar. Por isso, algumas pessoas podem começar a sentir dores nos pés, tornozelos, joelhos e até nos quadris. Também podem aparecer problemas como dor na sola do pé, inflamações nos tendões e desconforto durante caminhadas, corridas ou outras atividades físicas”, destaca.

Contudo, é importante deixar uma coisa clara: ter o pé plano ou pisar mais para dentro não significa necessariamente que você terá dor ou alguma lesão. “Existem muitas pessoas que possuem essa anatomia e passam a vida inteira sem qualquer problema. O que precisamos avaliar é se aquela pisada está causando dor, limitação ou sobrecarga durante as atividades”, observa o especialista.

A principal forma de prevenir o problema é manter o pé e as pernas fortes e preparados para o movimento, ressalta Glauber. Fortalecer os pés, as panturrilhas e as pernas, manter uma rotina de atividade física e evitar aumentos muito rápidos na intensidade dos exercícios são

atitudes importantes.

“Um exemplo muito comum acontece com quem começa a correr. A pessoa estava sedentária e, de repente, começa a praticar vários quilômetros todos os dias. Muitas vezes, o problema não está na pisada, mas no fato de o corpo ainda não estar preparado para aquela quantidade de esforço. Por isso, gosto de reforçar: mais importante do que tentar corrigir o formato do pé é preparar o corpo para aquilo que você exige dele. Se a pessoa começa a sentir dor frequente, percebe que o pé está mudando de formato ou encontra dificuldade para caminhar, correr ou praticar esportes, é importante procurar uma avaliação médica”, recomenda.

Calçados adequados

Não existe um único tipo de tênis ideal para todo mundo. O melhor calçado é aquele que fica confortável no pé e é adequado para a atividade a ser realizada. “Uma regra simples é: o pé precisa caber no calçado, e não se adaptar a ele”, orienta. Quem tem pé plano não precisa ne-

cessariamente usar um tênis duro ou cheio de correções. Se a pessoa não sente dor e pratica suas atividades normalmente, muitas vezes não existe necessidade de tentar mudar sua pisada. O mesmo vale para as palmilhas. Nem toda pessoa com essa anatomia precisa usar palmilha. Ela deve ser indicada quando existe uma necessidade específica, principalmente quando há dor ou dificuldade durante as atividades”, analisa.

O ortopedista conclui afirmando que, antes de escolher um tênis apenas porque ele é vendido como ideal para determinado tipo de pisada, o mais importante é observar três coisas: conforto, atividade de que será realizada e como o seu corpo responde ao uso daquele calçado.

A graduanda em Odontologia Rayssa Maria Azevedo de Mattos, de 25 anos, descobriu há cinco anos que o desconforto nos pés era causado pelo pé plano. Os sintomas surgiram durante e após treinos de corrida. “Nos momentos em que corria, a sensação era de queimor, de muita ardência. Isso começou a

me preocupar, pois, depois do treino, sentia dores muito fortes nas panturrilhas e nos tornozelos por uns dois dias. Quando usava salto, apresentava incômodos na coluna, mas não associava a causa à minha pisada”, conta ela, que reforça que só passou a prestar mais atenção na maneira de pisar quando começou a praticar os exercícios. “Foi então que observei que os meus pés eram totalmente rentes e procurei um ortopedista, o qual recomendou utilizar palmilhas, utilizadas apenas em calçados fechados. Porém, uso muitos saltos e sandálias abertas nos quais esses acessórios não serviam”, afirma.

Rayssa fala ainda que, atualmente, sente bastante dor na coluna e nos tornozelos, e atribui os incômodos ao uso frequente de salto aliado ao seu tipo de pisada. Ela relata que, pela manhã, ao acordar, não tem desconforto. “Acredito que seja por ter me acostumado”, pontua, e comenta ainda que só sente incômodo se, no dia anterior, tiver feito alguma atividade esportiva de impacto.

OPERAÇÃO FEUDO

17 pessoas são presas em Bayeux

Investigação aponta esquema de ameaças e tomada de imóveis nos bairros Mário Andreazza e Mutirão

Iris Machado
irmschelo@gmail.com

A investigação sobre as expulsões de mais de 250 famílias em Bayeux, na Região Metropolitana de João Pessoa, teve um novo desfecho na manhã de ontem. As Forças de Segurança estaduais prenderam 17 indivíduos — apontados como integrantes do grupo criminoso acusado de desapropriar imóveis de moradores nos bairros Mário Andreazza e Mutirão — durante uma iniciativa conjunta, chamada de “Operação Feudo”. Foram cumpridos, ainda, 23 mandados de busca e apreensão, que miraram, entre outros alvos, a secretária de Trabalho e Ação Social, Ivoneide de Araújo Silva, e o ex-secretário de Administração do município, Emerson Fernando Nunes Oliveira.

Segundo o delegado Alexandre Fernandes, da 4ª Delegacia Seccional de Polícia Civil (DSPC), o nome da secretária apareceu diversas vezes nos depoimentos de vítimas, sob a suspeita de que ela estaria relacionada a determinados membros da organização criminosa. As informações revelam que o grupo orquestrava um esquema estruturado de terror: com ameaças e violência armada, os criminosos desapropriavam as residências das vítimas, tomavam a posse ilegal dos imóveis e realizavam o saque ou a venda dos bens e móveis das casas.

“Pessoas, cidadãos, que estavam em suas residências e que não demonstravam o interesse de se render, de se curvar, de aderir aos interesses dessa facção, eram sumariamente expulsos de suas residências. Por meio de ameaças verbais,



Foram empregados mais de 80 policiais civis no decorrer da operação, a fim de cumprir um total de 44 mandados

com uso de arma de fogo, tinham seus bens subtraídos, vendidos, às vezes, a casa danificada. Foi apreendido um fuzil M16, uma arma de guerra, pela Polícia Militar, neste mês. Quer dizer, não é um bandido qualquer. É um cara de extrema periculosidade que ostenta um fuzil de guerra, pronto para o enfrentamento com a polícia. É uma situação gravíssima”, afirmou.

A inteligência policial apura os crimes de domínio social estruturado, enquadrado na Lei Antifacção; esbulho possessório, que ocorre quando alguém se apodera de um bem sem autorização; agiotagem com tomada ilegal de imóveis; extorsão; lavagem de dinheiro via Pix; e tráfico de drogas. Durante a ação, os agentes apreenderam armas de fogo, drogas, munições e anotações. “Foram coletados, também, alguns contratos de aluguel, mas seria prematuro a gente apontar essa vinculação desses contratos com essas casas, porque é preciso cruzar os boletins de ocorrência com os contratos que foram apreendidos”, acrescentou, a respeito de uma possível locação dos imóveis após a desapropriação dos moradores.

Foram empregados mais de 80 policiais civis no decorrer da operação, a fim de cumprir um total de 44 mandados, sendo 21 de prisão e 23 de busca e apreensão. Até o momento, há um saldo de 40 ordens executadas, de acordo com o delegado Cristiano Santana, titular da 1ª Superintendência Regional de Polícia Civil (1ª SRPC). A ação serviu ao propósito de dismantelar o braço financeiro e tático da organização criminosa, assim como o de garantir a restauração da ordem pública e a devolução do direito de moradia à população do município.

“O que deu origem a toda a investigação foram denúncias aportadas no Núcleo de Homicídios de Bayeux, que relataram a expulsão de moradores de localidades no município. A gente denomina até pela inovação legislativa, atualização legislativa, o crime de domínio social estruturado. Tentava-se implementar um domínio territorial naquela localidade. Em razão disso, as equipes diligenciaram e robusteceram toda a investigação. Inicialmente, esse inquérito policial dava conta da expulsão de, ao menos, 250 moradores de localidades em

Bayeux”, indicou.

Tanto o superintendente quanto o delegado seccional de Bayeux, coordenador da ação, asseguraram que a corporação continuará em diligências para restabelecer a paz nas comunidades afetadas.

O material apreendido será submetido à perícia do Instituto de Polícia Científica (IPC). A ação recebeu o apoio da Unidade de Inteligência (Unintepol), da Diretoria de Operações (Diop) e da Delegacia de Repressão

No Sertão, polícia detém suspeitos de integrar organização criminosa

Uma ação policial capturou, ontem, 14 indivíduos acusados de envolvimento com uma organização criminosa no Sertão da Paraíba. A Operação Impactos teve como objetivo combater o avanço das práticas de tráfico de drogas e homicídios desenvolvidas na região. Foram realizadas investidas nos municípios de Princesa Isabel, Imaculada, Catolé do Rocha, Taperoá e Santa Terezinha, assim como no estado de Pernambuco.

A investigação teve origem em Imaculada, na Serra do Teixeira. Lá, ocorreram a prisão de três pessoas e a apreensão de porções de cocaína e maconha. “A ação atinge principalmente aqueles indivíduos envol-

vidos com tráfico de drogas, aqueles indivíduos responsáveis pela destruição de famílias aqui na área da 16ª [Seccional], porque atinge diretamente os nossos jovens”, informou o major João Paulo, da Polícia Militar da Paraíba (PMPB).

A operação, até o fechamento desta matéria, culminou na prisão de 10 homens e quatro mulheres. Todos os 14 detidos estariam relacionados a uma facção criminosa atuante na comercialização de drogas e na prática de homicídios no Sertão paraibano. As diligências da polícia indicam, ainda, que os investigados agiam de maneira intensa na localidade, com participação em execuções cometidas pelo grupo.

Para o major João Paulo, a ação deve contribuir para a repressão do tráfico não só nos municípios-alvos da operação, mas também em outros territórios no interior do estado. A iniciativa partiu de uma integração entre a 16ª Seccional de Polícia Civil (DSPC), o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) e a PMPB. As prisões e as demais diligências realizadas durante a Operação Impactos integram o trabalho investigativo e operacional desenvolvido pelas Forças de Segurança para combater a atuação de organizações criminosas e desarticular grupos envolvidos com o tráfico de drogas e crimes violentos no Sertão paraibano.

MANDADO DE PRISÃO

Suspeita de envolvimento em homicídio é localizada em Cuité

A Polícia Civil da Paraíba, por meio do Grupo Tático Especial e do Núcleo de Homicídios da 13ª Delegacia Seccional de Polícia Civil (DSPC), realizou, na manhã de ontem, mais um desdobramento da Operação Odisseia, que investiga o assassinato de um homem conhecido como “Henrique”, ocorrido no dia 29 de agosto de 2026, no município de Cuité. Durante a ação, os policiais cumpriram um mandado de prisão contra uma mulher investigada por participação na organização do crime.

De acordo com os elementos reunidos durante as in-

vestigações, a mulher teria desempenhado papel na articulação do homicídio, sendo apontada como responsável por localizar e arregimentar três indivíduos que teriam participado diretamente da tortura e posterior execução da vítima. A prisão foi realizada no município de Cuité.

As investigações também apontaram um homem — que já se encontra preso — como suspeito de ser o mandante do homicídio. De acordo com os elementos apurados, ele teria se envolvido anteriormente em uma desavença com Henrique, circunstância que integra a

linha investigativa relacionada à motivação do crime. A vítima teria sido atraída para uma residência, onde os suspeitos já aguardavam sua chegada, sendo submetida a atos de violência antes de ser executada.

A Operação Odisseia é conduzida pelo Núcleo de Homicídios da 13ª DSPC e já resultou, anteriormente, na prisão de outra mulher investigada por participação no planejamento e na execução do crime. As diligências permanecem em andamento, com o objetivo de esclarecer a participação de cada envolvido e reunir elementos

para a responsabilização dos autores do homicídio.

Capital paraibana

Em João Pessoa, a Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Infância e a Juventude da Capital (DRCCIJ), cumpriu, também ontem, um mandado de prisão contra um homem de 28 anos, condenado definitivamente a 12 anos de reclusão pelo crime de estupro de vulnerável praticado contra a própria filha, que tinha cinco anos de idade à época dos fatos. O condenado foi localizado no bairro dos Bancários.

A ação resulta de diligên-

cias realizadas pela DRCCIJ para localizar o condenado, que era considerado foragido da Justiça. O homem havia sido preso em flagrante em 2021 e, posteriormente, obteve o direito de responder ao processo em liberdade. Após a análise de recurso pela instância superior e a manutenção da sentença condenatória, ocorreu o trânsito em julgado da decisão. Em seguida, a 6ª Vara Criminal da Capital expediu o mandado de prisão para o início do cumprimento da pena.

Após as diligências, os policiais civis localizaram o condenado por volta das 5h, na

residência de um familiar, situada na Comunidade do Timbó, no bairro dos Bancários. Ele foi conduzido à Cidade da Polícia, onde foram realizados os procedimentos legais cabíveis, permanecendo à disposição da Justiça e aguardando transferência para o sistema prisional.

A atuação reforça o trabalho investigativo desenvolvido pela Polícia Civil da Paraíba, por meio da DRCCIJ, na localização de pessoas com mandados de prisão em aberto e no cumprimento de decisões judiciais relacionadas a crimes praticados contra crianças e adolescentes.

PRIMAVERA DOS MUSEUS

FCJA abre nova exposição na capital

Evento tem como objetivo apresentar outras faces de José Américo e despertar interesse sobre sua vida e obra

A Fundação Casa de José Américo (FCJA) abriu, na última segunda-feira, (21), a exposição *O cidadão José Américo: do fardão da Academia às vestimentas do dia a dia – hábitos e costumes*. A mostra integra a programação da 20ª Primavera dos Museus – Museus para Todas as Pessoas e está instalada no *hall* do anexo I da FCJA, localizado à Avenida Cabo Branco, nº 3.336, na orla de João Pessoa. A exposição fica aberta à visitação até o próximo domingo (27), com entrada gratuita, das 9h às 16h.

A professora Janete Lins Rodríguez, gerente-executiva do Museu FCJA, explica que o objetivo da exposição é despertar no visitante uma reflexão a respeito do comportamento da figura histórica José Américo de Almeida como um cidadão. “A iniciativa é uma forma de apresentar mais uma das faces do escritor paraibano para o público. Ainda esperamos que este mesmo público descubra que nosso museu pertence a ele [José Américo]”, destacou.

A Primavera dos Museus é um evento cultural anual promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que ocorre no início da primavera, em setembro. O evento foi criado com o objetivo de intensificar a relação entre os museus e a sociedade, promovendo a valorização do



A mostra reúne roupas e outros itens pessoais que pertenceram ao escritor e ficará aberta a visitação do público até o domingo (27), com entrada gratuita

patrimônio cultural brasileiro. Esta edição propõe ampliar o diálogo sobre o direito à memória, ao patrimônio cultural, à participação e ao pertencimento. Ao chegar à 20ª edição, a Primavera dos Museus recebe a participação de mais de 920 instituições, com quase três mil atividades cadastradas na programação nacional.

Campina Grande
Na Rainha da Borborema, o Museu de Arte Po-

pular da Paraíba (Mapp), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), também compõe a Primavera dos Museus. O espaço preparou uma programação que contempla atividades distribuídas ao longo da semana, centradas na valorização da cultura e na aproximação entre o museu e o público.

Neste ano, a iniciativa nacional parte do tema “Museus para todas as pessoas”, trazendo uma reflexão que envolve o acesso a

essas instituições e as barreiras que podem existir nesse trajeto, abrangendo questões como diversidade, representatividade, direito à memória e pertencimento. Alinhada à programação figura a exposição *Tradições do Saber Popular: Lunário, Cordel, Feira, Barro e Arquitetura Vernacular*, aberta a visitação das 10h às 19h. Hoje, das 9h às 17h, e na sexta-feira (25), das 14h às 17h, acontece a oficina “Xilogravura — uma estética de interpreta-

ção do mundo”, com Josafá de Orós. A atividade é gratuita, com vagas limitadas. Hoje também, das 16h às 18h, o museu recebe a mesa redonda “Ocupação: festivais de arte e cultura”, promovida pelo Cangerê. Amanhã, às 19h, haverá a roda de conversa “Museus de Campina Grande: espaços de memória, cultura e encontro”. O objetivo da atividade é proporcionar um momento para conhecer, trocar experiências e conversar sobre o funcio-

namento desses espaços, seus desafios e a importância dos museus para a preservação das memórias e para a circulação da cultura na cidade. Já na sexta-feira (25), às 19h, a programação contará com o Palco do Choro, integrando música às práticas da Primavera dos Museus no Mapp Encerrando a programação, no sábado (26), das 8h às 12h, será realizado um encontro com a Escola de Capoeira Afro Nagô.

PARAÍBA RESTAURANT WEEK

Iniciativa busca democratizar acesso a gastronomia na PB

Mais de 40 restaurantes participam do Paraíba Restaurant Week (PBRW), o maior festival gastronômico do estado. A iniciativa acontece de 15 de outubro a 15 de novembro, e os espaços compõem um roteiro de sabores com *menus* exclusivos, elaborados especialmente para o evento, com preços fixos e acessíveis. Nesta nona edição, o festival reforça seu principal objetivo: tornar a boa gastronomia mais acessível ao público.

Durante 30 dias, quem participar do festival poderá criar um roteiro todo especial para conhecer o cardápio dos restaurantes mais renomados, o que permite visitar casas já conhecidas ou viver experiências ainda não exploradas na cidade. Ou seja, a gastronomia paraibana entra em festa novamente, e toda a população é convidada!

Cada restaurante participante vai elaborar um *menu* especial, com entrada, prato principal e sobremesa, servido a preço fechado. As bebidas e o serviço (10%) são cobrados à parte, seguindo o padrão internacional das Restaurant Weeks.

Os valores desta edição serão:

- Menu Week: almoço — R\$ 69,90; jantar — R\$ 76,90;
- Menu Plus: almoço — R\$ 87,90; jantar — R\$ 98,90.

Com 30 dias de duração, a Paraíba Restaurant Week convida o público a orga-

nizar um verdadeiro roteiro gastronômico pela cidade, testando desde cozinhas italianas e frutos do mar até opções contemporâneas e conceituais, sem pressa e com planejamento.

A curadoria de restaurantes participantes reúne nomes já consagrados no circuito e novidades que se juntam ao festival nesta edição, ampliando as opções para quem já é cliente cativo e para quem está descobrindo a cena gastronômica de João Pessoa agora.

Para a segunda edição deste ano, já estão confirmados os seguintes restaurantes: Abô Botânica e Café; Adega Restaurante; Al Den-te Cucina; Al’Mar Cucina; All Garden Restaurante; Almaterra; Arbóreo Ristorante; Arc Restaurante; Beco Mágico; Bottarga Cozinha; Buongustaio; Casa do Bacalhau; Casa Livre; Casa Nonna; Cassino da Lagoa; Chez Nanny; Ciarlini Cucina; Citron; Deck Gourmet; Feli Contempô; Fullano; Golfinho; Goya Cocina y Tienda; La Trattoria; Loca Como Tu Madre — Centro; Loca Como Tu Madre — Miramar; Maré Alta; Moman Restaurante; Nau Frutos do Mar Praia; Nau Frutos do Mar Shopping; Nui 360; Outback Steakhouse; Porto 60; Ryori; Salsieri Rooftop; Santa Grelha; Sushi do Bom; Tartuferia Savitar; Tio Armênio; Tortlas Confeitaria; Tramice Ristorante; Tu-

nablu; Vizu Gastrobar; Zio Cucina.

Sobre
Inspirada no modelo criado em Nova York, nos anos 1990, a Restaurant Week tornou-se um dos maiores movimentos gastronômicos do mundo, replicado em diversas cidades do Brasil. Em João Pessoa, o festival já se consolidou como um dos principais eventos do calendário gastronômico local, aquecendo o setor de alimentação fora do lar e apresentando ao público novos endereços, sabores e experiências a cada edição.

Mais informações, cardápios detalhados e horários de funcionamento de cada restaurante participante já podem ser conferidos nas redes sociais do evento: @restaurantweek_paraiba e @cantaloupebr.

Com 30 dias de duração, *menus* selecionados para o festival contam com entrada, prato principal e sobremesa



Mais de 40 restaurantes participam da ação, que oferece opções com preços fixos e mais acessíveis



MEMÓRIA

Um mestre jornalista

Zuenir Ventura trabalhou por seis décadas em jornais e revistas

Zuenir Ventura, autor de 1968, o ano que não terminou e um dos maiores profissionais de imprensa do país, morreu ontem, no Rio

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

A memória nacional estará sempre em dívida com Zuenir Ventura por seu livro *1968, o ano que não terminou*, obra seminal sobre o período em que a Ditadura Militar brutalizou-se ainda mais. Leitura obrigatória de mais de uma geração, a publicação é apenas um dos grandes momentos da carreira de um nome importantíssimo do jornalismo brasileiro, que morreu ontem, aos 95 anos, em sua casa no Rio de Janeiro.

1968, o ano que não terminou foi publicado originalmente em 1989 e já conta com 48 edições e mais de 400 mil exemplares vendidos, sendo uma das inspirações para a hoje clássica minissérie *Anos rebeldes* (1992). O livro aborda personagens que viveram aquele ano entre o sonho de mudar o mundo e a violência crescente da Ditadura, até tudo ser virado de cabeça para baixo no dia 13 de dezembro pelo AI-5, o ato institucional do governo que suspendia direitos e abria as portas para o período mais duro do regime militar. Não era um relato frio, mas emotivo.

O mineiro Zuenir nasceu em

1º de junho de 1931, na cidade de Além Paraíba. Aos 11 anos, sua família passou a viver em Nova Friburgo, município serrano do Rio de Janeiro. Na adolescência, foi pintor de paredes, *office-boy*, deu aulas para alunos do ensino primário. Em 1951, aos 20 anos, estava na cidade do Rio para estudar no curso de Letras Neolatinas, na então Universidade do Brasil (a atual UFRJ), no qual foi aluno de Manuel Bandeira.

Entrou no jornalismo como arquivista na *Tribuna da Imprensa*. Daí, passou ao jornalismo propriamente dito (incluindo uma formação em Paris, no começo dos anos 1960), construindo uma carreira de seis décadas na profissão. Trabalhou em veículos como os diários *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *O Globo* e revistas como *O Cruzeiro*, *Visão*, *Veja* e *IstoÉ*.

Ao longo de todos esses anos, Zuenir consolidou-se como um mestre do jornalismo, em sala de aula ou fora dela. É um termo recorrente nas inúmeras mensagens nas redes sociais celebrando seu legado.

“Zuenir era um mestre, né?”, faz coro André Cananéa, jornalista que é gerente-executivo da rádio Parahyba FM e que conheceu

Ventura em duas passagens do veterano jornalista pela Paraíba. “Eu digo que eu conheci Zuenir duas vezes. A primeira vez quando era estudante e li *1968*, um livro que muito me impactou. E a segunda vez quando ele veio para uma Bienal do Livro, que foi a primeira vez em que ele esteve aqui”.

Zuenir Ventura esteve no evento realizado no Espaço Cultural, em 2006, em sua única edição. “E aí eu pude conhecê-lo, jantar com ele, acabei me tornando um cicerone: ia buscá-lo no hotel, ele queria conhecer a cidade. E era de fato um professor, um mestre, um jornalista de uma grandeza imensa, um cara que entendia muito da vida e do Brasil”, continua Cananéa que, depois fazendo parte da organização do antigo Festival Nacional de Arte (Fenart), o trouxe mais uma vez ao estado em 2010.

“Nesses dois momentos, poder conviver com Zuenir, poder andar com ele, beber daquela fonte de conhecimento, da maneira como ele via a as desigualdades sociais, foi uma grande honra e um grande aprendizado”, completa.

Zuenir Ventura ganhou os prêmios de jornalismo Esso e Vladimir Herzog, em 1989, pela série

Foto: Luis Cleber/Agência Estado



Zuenir (C), com Luis Fernando Verissimo (E) e João Ubaldo Ribeiro (D), na Feira Literária de Paraty em 2012

de reportagens “O Acre de Chico Mendes”, no *Jornal do Brasil*, assunto que virou livro em *Chico Mendes: crime e castigo*. Em 2008, recebeu o Troféu Especial de Imprensa ONU, entregue aos que se destacaram na defesa dos direitos humanos na área. Em 2014, foi eleito para a cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Letras (ABL), na sucessão do paraibano Ariano Suassuna.

A imprensa também deu a Zuenir Ventura sua esposa: conheceu a também jornalista Mary Akiersztejn, na *Tribuna da Imprensa* em 1962. Ambos foram presos pela Ditadura em 1968 (ela por um mês; ele, por três, junto com os es-

critores Ziraldo e Hélio Pellegrino. Além da esposa, Zuenir deixa dois filhos (Elisa e Mauro) e dois netos (Alice e Eric).

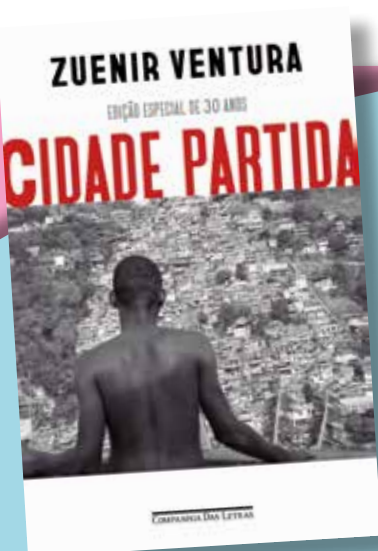
“Zuenir era uma pessoa luminosa. E dono de um sorriso e de um abraço que só ele sabia dar. Era uma pessoa imensa que nunca confundiu maturidade com certeza. Era um homem que sabia perguntar e ouvir”, escreveu a escritora e historiadora Lília Schwarcz nas redes sociais. “E saber escutar é uma forma muito própria de subjetividade, generosidade e inteligência. Zuenir deixa profunda, imensa, saudade. Sorte a minha, privilégio, de ter privado da amizade dele”.

CINCO LIVROS



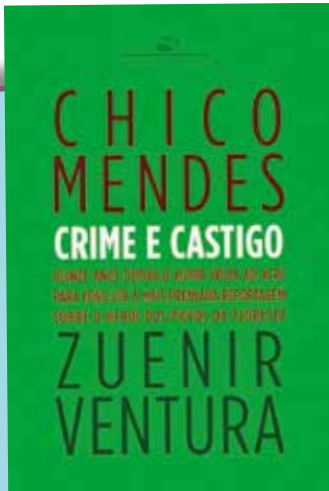
1968, O ANO QUE NÃO TERMINOU

O maior clássico de Zuenir vai às memórias do Brasil sob a Ditadura. Lançado em 1989, já teve 48 edições.



CIDADE PARTIDA

Lançado em 1994 e discutindo a ineficiência do enfrentamento das drogas por meio da violência, ficou em segundo lugar no Prêmio Jabuti.



CHICO MENDES: CRIME E CASTIGO

Zuenir voltou ao Acre 15 anos após sua reportagem premiada sobre o líder ambientalista assassinado.



1968: O QUE FIZEMOS DE NÓS

Em 2009, Zuenir Ventura volta ao ambiente de seu livro mais famoso, abordando os jovens do começo do século 21.



SAGRADA FAMÍLIA

Em 2012, Zuenir Ventura publicou seu primeiro romance, no qual une ficção e memória, sobre os amores que resistem ao tempo.

Pop e Arte

Renato Félix

Jornalista | renatofelix.correio@gmail.com

Revendo Verissimo na TV

“Desculpe a indiscrição... Mas eu tenho reparado muito no seu lixo”.

Essa fala é extraída de uma crônica clássica de Luis Fernando Verissimo, “O lixo”, publicada no livro *O analista de Bagé* (1981), *best-seller* do autor gaúcho. E é com ela que começa *A comédia da vida privada*, especial de TV exibido no programa *Brasil especial*, faixa mensal da *Terça nobre*, no dia 23 de agosto de 1994.

Nele, Jorge Furtado, Guel Arraes e João Falcão adaptam crônicas e frases de Verissimo em um programa dirigido por Arraes. Deu super certo e abriu caminho para a série *A comédia da vida privada*, em 1995, com novas adaptações da obra de Verissimo, e que durou até 1997.

Agora, a novidade: a série acabou de entrar completinha na Globoplay, começando pelo excelente episódio do *Brasil especial*. É tranquilamente um dos

melhores lançamentos do serviço de *streaming* da Globo este ano.

A *comédia da vida privada* é um pouco filho da *TV Pirata*, o humorístico que revolucionou o formato na televisão brasileira de 1988 a 1992. Verissimo era um dos redatores do programa e Guel Arraes era o diretor. Já o *Brasil especial* era dedicado a adaptações literárias mensais para a TV.

Foi o caso de *A desinibida do Grajaú* (da obra de Sérgio Porto), *Menino de engenho* (de José Lins do Rego), *A farsa da boa preguiça* (de Ariano Suassuna) ou *O alienista* (de Machado de Assis). Em agosto de 1994, foi a vez de Luis Fernando Verissimo ser adaptado.

E o formato foi o de reunir um punhado de suas crônicas para criar uma história inteira e coesa. Assim, a trama começa com a cerimônia que une, de uma vez só, três casais: Antonio (Paulo Betti) e Beatriz (Malu Mader); Claudio (Marco Nanini) e Diana (Fernanda Torres); e Edgar (Tony Ramos) e Fátima



Fotos: Divulgação/TV Globo

Cena do episódio “Casados x solteiros”

(Debora Bloch). A história segue os primeiros dias felizes, a rotina, as traições, as separações.

A série, propriamente dita, começou, em abril de 1995, com “Pais e filhos”, com Marco Nanini, Louise Cardoso, Patrícia Perrone e Enrique Diaz. O segundo, “Casados x solteiros” voltou à fórmula do especial, de novo com as idas e vindas de três casais amigos, pontuado por um jogo recorrente de vôlei feminino entre solteiras e casadas (e sempre alguém mudando de time). Estrelado por Giulia Gam, Fernanda Torres, Cláudia Abreu, Antônio Fagundes, Marco Nanini e Daniel Dantas, é outra pérola que aproveitou alguns dos melhores textos do autor.

Como se vê, Nanini era figurinha fácil no elenco, mas nunca repetindo o personagem. *A comédia da vida privada* é o que hoje se chama “série de antologia”: aqueles seriados que contam uma história diferente a cada episódio, totalmente independente da outra.

Com o tempo, a série deixou de adaptar as obras de Verissimo e começou a exibir tramas originais. Perdeu um pouco a razão de ser e acabou chegando ao fim em 1997. Mas sua temporada inicial é uma obra memorável da nossa TV. Chamosa e muito divertida. Que bom que voltou.

Abaixo: cena do episódio inicial, ainda dentro do Brasil especial; ao lado: a primeira história da série



Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

A terra fica, o resto é travessia

Alan Eric de Sousa

Eu tinha 12 anos quando um padre idoso, de passagem por São João do Cariri, deu-me *A bagaceira*. Estranhei o título: que bagaceira seria aquela? Abri o livro sem imaginar que certas páginas criam raízes na gente. José Américo entrou em minha vida pela curiosidade de menino e ficou onde a lembrança misturase ao sangue, nesse lugar sem porteira por onde a terra entra e já não sabe sair.

Da leitura, guardei uma sentença que minha memória repete: o homem será sempre escravo de sua terra. Ficou-me o retirante com a alma presa ao terrão desertado, levando no olhar as saudades do lar incendiado pelo Sol. Havia naquele chão abandonado alguma coisa que eu ainda não sabia nomear. Hoje chamo pertencimento. Naquele tempo, era apenas um aperto, uma palavra fazendo morada antes que a vida lhe trouxesse explicação.

Aos quinze anos, tornei-me também retirante, à minha maneira: entrei para o convento. Pregavam-me o desprendimento, inclusive dos meus pais e da minha terra. Meu lugar agora era o mundo. Queria ser “cidadão do infinito”, como canta Padre Zezinho, mas uma musa teimava em cantar baixinho ao meu ouvido: sempre se-

rei cativo de minha terra. Podia atravessar fronteiras, aprender outros nomes para Deus e para as coisas; a Paraíba continuava pronunciando o meu. Eu a levava no sotaque, nas orações, no silêncio com que sentia falta de casa.

José Américo já me esperava nessa contradição: “Há uma miséria maior do que morrer de fome no deserto: é não ter o que comer na terra de Canaã”. A fome dos seus retirantes tem corpo e história. Ao lê-la, reconheço também, em outra medida, a fome de quem chega às terras prometidas e não encontra lugar à mesa do pertencimento. De tanto andar entre desertos e promessas, volto cativo à minha terra. Trago ainda a cara poente; há poeiras da alma que nem as lágrimas conseguem lavar.

Foi caminhando pela praia que outra voz de José Américo me veio, súbita, como se a maré a trouxesse: “Andar é tudo que faço, nesta praia, nesta areia. E depois olhar meu traço até vir a maré cheia”. Os versos de “Quarto minguante” me alcançavam pelos pés. Entre o chão que me prende e a água que tudo desmancha, reconheci a linha tênue entre poesia e prosa em que venho vivendo. A prosa me conta a partida; a poesia escuta o que ficou.

Lembrei o grande espanhol Antonio Machado: “Caminan-

te, no hay camino, sino estelas en la mar”. E pensei no devir de Nietzsche, nessa existência que se faz e desfaz sem a garantia de uma perfeição final. Aproximo essas vozes por minha conta, enquanto caminho. A maré não promete conservar o desenho; o mundo não me assegurou um último porto onde tudo se resolva. Vou sendo. O menino, o religioso, o homem que retorna encontram-se em mim, mas já não cabem inteiros nos nomes que tiveram. Até a saudade muda, embora continue apontando para casa.

José Américo escreve: “Já escrevi minha história,/ Já fui trunfo, já fui astro/ E hoje minha trajetória/ É simplesmente esse rastro”. Entre o trunfo e o astro, a brevidade de uma vida. Imagino o peso dessa descoberta: ter sido tanto e poder contemplar, na areia, a fragilidade de tudo. Seus versos me ensinam a olhar devagar. Por maior que seja a grandeza de um homem, a maré chegará aos seus passos.

Antes do anoitecer da existência neste invólucro terreno, contudo, alguma coisa insiste em arder. Da inquietação de Dalgoberto, em *A bagaceira*, tomo de empréstimo a imagem: “Como a brasa remanescente que procura acender o cinzeiro”. Faço dessa inquietação seródia uma imagem do meu desassossego.

Há vida procurando passagem sob a cinza. Há coragem em continuar escrevendo, amando, pertencendo, mesmo quando o mar bravo apaga os rastros. Entre poesia e prosa, vou costurando o que passa ao que permanece. É aí que reconheço a importância imortal de José Américo: sua palavra continua dando abrigo à experiência de quem vem depois. A Paraíba encontra nele uma voz para suas feridas e seus afetos; eu encontro palavras para voltar a ela sem negar os caminhos percorridos. O menino de 12 anos ainda abre aquele livro dentro de mim. O mar levou tantas pegadas, mas não levou a voz que me acompanha. José Américo permanece novo: enquanto houver alguém que parta com a terra no peito, sua escrita terá a quem chamar de volta.

Romance

Da leitura, guardei uma sentença que minha memória repete: o homem será sempre escravo de sua terra

Vitória Lima

Escritora | vitorialr@gmail.com

O barro, o fogo e o vento

Estes três elementos primordiais estão contidos nos exíguos limites (12 cm x 16 cm) do livro de poesias de Carol Abreu, distribuídos em suas minúsculas (e muito bem diagramadas) 13 páginas. A primorosa edição é da Bebel Books e os textos e ilustrações são da autoria de Carol Abreu, o projeto gráfico e capa são assinados por Manaíra Abreu.

Na página 9 do livro, Carol nos diz:

“Faz Panela a Paneleira
E também o Paneleiro,
Mestras e Mestres do ofício,
da terra de Goiabeiras”.

Mas, nada é desperdiçado nesta pequena obra, cuja capa, contracapa e orelhas expandem artisticamente o conteúdo poético do texto, que

nos fala da arte e do ofício de fazer painéis de barro.

Como o barro precisa da adição da água para tornar-se moldável, também se faz presente nas ilustrações da capa, onde também figuram barcos e barqueiros. Nas laterais dos barcos figuram nomes como “Marinete”, “Vitória”, “Goiabeiras”, “Mãe Ana” e “Mulembá”, que os conectam às suas origens e, talvez, às musas inspiradoras de seus barqueiros, proprietários.

Muito engenho e arte estão embarcados dentro dos exíguos limites deste livro, comentado, na contracapa, com muita propriedade por ninguém menos que Ailton Kranak, que diz:

“A natureza é nosso bem comum.
Temos de voltar a ela e desenvolver
Processos acessíveis a todos.
É dessa forma que fazemos
mudança: pelo conhecimento”.

E ele bem sabe do que está falando.

Sem medo de me tornar invasiva, tenho apenas uma sugestão a fazer: que Carol Cabral acrescente o elemento “água” no título do seu livro, uma vez que este elemento é tão essencial para que toda a magia das paineleiras e paineleiros se materialize.

Carol Cabral, a poetisa, autora, criadora do livro, é capixaba e morou alguns anos aqui na Paraíba, numa simpática casinha à beira do mar de Manaíra. Ela e o marido, Álvaro Abreu, vieram na leva de profissionais trazida pelo reitor Lynaldo Cavalcanti para a UFPB. E nunca mais a Paraíba foi a mesma. A mistura de gentes e costumes transformou a nordestina Paraíba numa terra cosmopolita, com sotaques e costumes diferentes e variados.

Imagem: Divulgação



Capa do livro de Carol Abreu, publicado pela Bebel Books

Colunista colaboradora

CINEMA

Bangüê tem debate com diretores de curtas hoje

Quatro filmes serão exibidos gratuitamente, a partir das 18h30

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Parte das sessões das quartas-feiras no Cine Bangüê do Espaço Cultural, em João Pessoa (bairro de Tambauzinho), é dedicada ao projeto Curta Bangüê. Essa empreitada reúne produções paraibanas neste segmento de duração, selecionadas anualmente, por meio de edital. Uma vez por mês, os realizadores encontram o público para debater suas obras e, em setembro, este evento acontece amanhã, a partir das 18h30. Desta vez, estão programados os seguintes títulos: *Aqui é longe de lá*, dirigido por Samuel Marinho; *Incúria*, de Tiago A. Neves; *Jacu*, de Ramon Batista; e *Romeiros*, de Samuel D’Almeida. A exibição é gratuita.

Incúria acompanha um núcleo familiar alterado pelo sumiço do patriarca. Enquanto a mãe (Verônica Cavalcanti) tenta esconder (inclusive fisicamente) as dores dessa relação, a filha Carla (Taciana Gomes) busca respostas. Em 2021, o filme foi exibido durante o Fest Aruanda do Audiovisual Internacional da Paraíba.

“O conflito parte justamente do abandono da figura paterna. O próprio título, *Incúria*, remete à negligência e ajuda a pensar essa ausên-

cia. Mas eu não queria tratar isso de uma maneira explícita. O filme flerta com o mistério e o suspense, então o pai está mais presente pela sua ausência”, explica Tiago A. Neves.

Jacu parte dos “causos” que cercam o antigo casarão do coronel João Pereira, situado no município de Nazarezinho, Sertão do estado. O local foi a casa do mítico cangaceiro Chico Pereira; o realizador decidiu filmar o curta nesta locação depois de saber que uma parte da estrutura estava comprometida.

“E eu fiquei preocupado e disse: ‘Preciso fazer alguma coisa’. Então, o filme é justamente como se fosse a casa. Imagine você conversando com uma pessoa de 100 anos, que viveu momentos do cangaço e que está lhe contando essas histórias. O curta é justamente isso, com a voz do grande ator Fernando Teixeira”, aponta Ramon Batista.

Por fim, *Romeiros* mescla documentário e ficção e retrata a Romaria de Nossa Senhora da Penha, que acontece na Paraíba. Os personagens principais são vividos pelos atores João Vitor Santos e Arthur Ramos. O di-

retor, por sua vez, inspirou-se em *Viagem à Itália*, de Roberto Rossellini, para compor alguns dos planos.

“Fico muito contente com esse espaço que o Bangüê está abrindo para novos realizadores audiovisuais, principalmente para essa geração que eu costumo chamar de ‘novíssimo cinema paraibano’. Meu filme não traz uma linguagem convencional e eu acho ótimo o cinema dar essa visibilidade”, conclui Samuel D’Almeida.



Jacu (acima) e Incúria (ao lado) estão na programação

Fotos: Divulgação



Romeiros é dirigido por Samuel D’Almeida

ARTES VISUAIS

Exposição retrata dentes com pontilhismo

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Há quem acredite que nada na vida é peregrino, a não ser a constante mudança. Munida deste conceito e de desenhos expressivos sobre os nossos dentes, a artista paraibana Albenise Vasconcelos criou a exposição (*Im*) *Permanências*, que será inaugurada amanhã, às 19h, no Espaço Expositivo Alice Vinagre, situado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa (bairro de Tambauzinho). Após a *vernissage*, as obras ficarão disponíveis para visitação até 30 de outubro, de segunda a sábado, das 6h às 22h, e aos domingos e feriados, das 8h às 22h.

O projeto conta com 19 desenhos, concebidos por meio da técnica do pontilhismo, a partir de fotografias digitais. Em comum a todas as obras, a relação dos sujeitos com seus dentes. Algumas das fotos retratam a própria Albenise.

“O critério de escolha [das fotos] está ligado à maneira como compreendo o dente dentro da pesquisa. Eu o utilizo como um marcador de tempo, porque acompanha momentos importantes da nossa vida. O nascimento dos primeiros, a troca dos de leite, um acidente que provoca uma quebra”, ela explica.

A inspiração de Albenise foram os trabalhos da colega Wanessa Dedoverde. A

técnica é realizada com caneta nanquim e papel comum: a primeira encosta repetidamente na superfície do segundo, com intensidade e posições diferentes, fornecendo volume.

“A junção desses pontos cria o desenho como um todo. Desde então, desenvolvo meu trabalho com a técnica de forma autodidata. Não cheguei a fazer um curso específico, fui aprendendo na prática, errando, refazendo e entendendo como queria trabalhar”, detalha.

Acompanhando a exposição, afixado em um dos totens do espaço expositivo, estará um poema homônimo do escritor e poeta pessoense Edno de Luna. “Ele conversa com a minha pesquisa, porque transforma o dente em uma testemunha do tempo. Quando fala que ‘as bocas banguelas mordem o tempo’, traz a ideia de que, mesmo diante das perdas e das mudan-

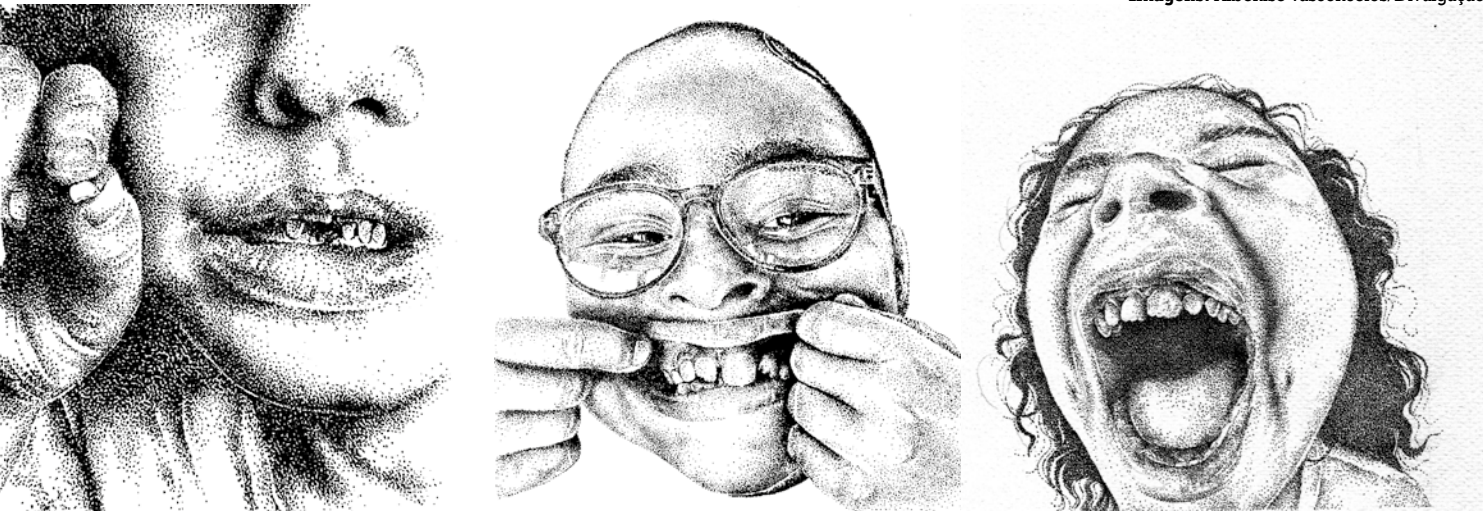
ças do corpo, a vida continua sendo experimentada e sentida”, crava. Há pelo menos oito anos, ela compartilha tais impressões em cursos de pontilhismo.

Albenise Vasconcelos completa, em 2026, 11 anos de carreira, data que coincide com seu ingresso no curso de Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde então, tem realizado exposições coletivas e individuais.



Foto: Divulgação

Albenise Vasconcelos apresenta 19 desenhos no Espaço Alice Vinagre



Imagens: Albenise Vasconcelos/Divulgação

Caneta nanquim fazendo pontos em papel comum e formando desenhos: técnica é a base da exposição que será aberta amanhã

Crônica em Destaque

Luiz Augusto Paiva
Escritor | guthov@gmail.com

Dr. Hermance & Dr. Adhailton

Estas duas impolutas figuras que encabeçam estes meus escritos têm afinidades incomuns das quais nem todos os mortais desfrutam. Inicialmente, revelo aqui que são magistrados e vestem a toga com muita lisura e competência, daí o respeito que lhes é devido em nossa província. Outra virtude que os aproxima é a leveza e a sensibilidade com que fazem o cálamo traduzir o que suas almas têm a revelar. Sim, são duas referências quando o gênero literário é a crônica. São dois craques da escrita.

A eles, então. Conheço-os. O primeiro conheço de longa data e o segundo, mais recentemente.

Dr. Hermance, aqui nestes autos mencionado como “o primeiro”, já o sei desde tempos idos, quando chegou a ser professor de História em cursos pré-vestibulares. Foi daí que nos enroscamos pelas veredas da vida. Num determinado dia, esse meu parceiro resolveu trocar o giz pelo malhete; aquele martelinho de madeira que serve para o togado sinalizar alerta, pedir silêncio, impor respeito, manter a ordem na sessão ou anunciar uma decisão. Dr. Hermance, tornou-se juiz de direito, devidamente concursado e foi fazer a lei ser cumprida numas dessas comarcas do interior. À essa época, eu fora dar um tempo em terras piratiningas, daí termos perdido o contato.

Encontrei-o novamente coisa de dez anos atrás, lá no Espaço Cultural. Tentamos os abraços protocolares, mas fomos impedidos por uma tal de convexidade abdominal, bem mais a do meu amigo do que a minha. Entreguei-lhe um opúsculo de minha lavra e recebi outro de autoria dele. Foi quando soube do pendor literário desse magistrado; li com avidez seu *Ambiente e criaturas*, que me foi entregue na ocasião. Dando continuidade a essa tarefa de escrever, fiquem sabendo que nosso homem das leis já pariu outra obra: *Agregados e visitantes*. E, para completar a trilogia, está em gestação *Apaniguados e descontentes*.

Dr. Hermance cultiva outras habilidades além da literatura. Arrisca uns dó-ré-mis no saxofone. Não chega a ser um John Coltrane, um Charlie Parker, mas ele jura de pés juntos que é quase. Eu acredito. Pega firme na guitarra, é um ás no pandeiro e também no triângulo. Homem de virtudes artísticas multifacetadas.

Já o segundo, Dr. Adhailton, eu o sabia como protagonista de uma das crônicas de Dr. Hermance, mas só fui conhecê-lo presencialmente na Livraria do Luiz. Conversa vai, conversa vem, aconteceu essa aproximação. Já tive a oportunidade de apresentar, no lançamento, seu trabalho de estreia na crônica, o imperdível *Ditos do quicá*. Por sua vez, ele fez tempos depois apresentação de meu livro de contos *37 não é febre*.

Dias atrás, deu-me a honra de, ao lado de Maria Valéria Resende, apresentar seu novo filhote de 173 páginas. Batizado perante um bom número de testemunhas, recebeu o sugestivo nome de *Dito e feito*. Nosso magistrado em questão tem “as manhas” de prender o leitor com relatos do cotidiano que poderiam fazer parte da vida de quem está ali agarrado ao livro. Já o devorei página por página e me deleitei com algumas situações, até com algumas mentiras (o autor jura que não) contadas com muita habilidade.

Agora, o fato que me trouxe aqui. Quanto a esses meus dois amigos, tanto um como outro, se os vejo na presença de terceiros ou em público, não dispenso o “doutor” no tratamento. Dr. Adhailton, dias antes, com muito jeito e cuidados, passou-me um singelo “pito” no lançamento do seu *Dito e feito*, dizendo que éramos parceiros na literatura e que não havia necessidade desses formalismos.

Discordo. Eis adiante minha defesa. Quanto ao meu camarada de velha data, como a este gentil confrade que me passou a reprimenda, saibam, meus leitores e minhas leitoras, que, quando a eles me dirijo, não abro mão “de utilizar o tom respeitoso. É meu reconhecimento diante de suas biografias, meu apreço à forma como eles exercem a profissão. É meu modo *ad honores* de tratar esses dois cabas.

Enfim, *ex positis*, para resumir, essas duas excelências fazem por merecer.

Colunista colaborador

JOÃO PESSOA

Câmara aprova lei voltada a autistas

Projeto autoriza a permanência de até dois acompanhantes para pacientes com TEA em unidades de saúde da capital

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) apreciou 27 matérias legislativas durante a votação de ontem. Dentre as matérias aprovadas, destaca-se o Projeto de Lei Ordinária (PLO) que prevê a garantia de permanência de até dois acompanhantes para pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) em unidades da rede de saúde pública e privada da capital.

O PLO nº 255/2025 garante a permanência de até dois acompanhantes aos pacientes diagnosticados com TEA, tanto no momento de observação quanto na consulta ou internação hospitalar, inclusive em unidades de terapia intensiva e/ou cuidados intermediários. A medida visa possibilitar um ambiente familiar, a fim de reduzir a ansiedade e o desconforto do paciente, contribuindo, assim, para melhores resultados nos atendimentos médicos.

De acordo com a medida, consideram-se acompanhantes pessoas que possuam vínculo afetivo ou familiar com o paciente, podendo ser, entre outros, pais, mães, responsáveis, irmãos ou pessoas que atuem como cuidadores. O projeto ainda prevê que os acompanhantes possam ter acesso às informações necessárias sobre o tratamento e a saúde dos pacientes com TEA, respeitando sempre a privacidade e a confidencialidade das informações.

Demais matérias

Dentre as demais matérias aprovadas, destacam-se: o PLO nº 794/2026, que estabelece diretrizes para a criação da Política Municipal de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno; o PLO nº 678/2025,

que institui o Disque Inclusão, canal especializado de ouvidoria e orientação sobre os direitos da pessoa com deficiência (PcD); o PLO nº 465/2025, que institui a campanha permanente de combate à cultura dos desafios *on-line* perigosos, voltada à proteção da integridade física e mental de crianças e adolescentes; o PLO nº 340/2025, que dispõe sobre a criação de pontos de encontro para facilitar a localização de pessoas perdidas nas praias da capital; e o PLO nº 267/2025, que estabelece o Programa de Saúde Mental voltado aos guardas municipais.



Vereadores também aprovaram a instituição do Disque Inclusão, canal que trará orientações sobre direitos das PcD

CCJ é favorável a política de proteção a mulheres

A Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa (CCJ) da CMJP aprovou, ontem, um parecer favorável à Política Municipal de Articulação da Rede de Proteção às Mulheres Beneficiárias de Medida Protetiva de Urgência. O colegiado acatou 22 Projetos de Lei Ordinária e quatro Projetos de Decreto Legislativo (PDL). Sete PLOs foram rejeitados e outros quatro receberam pedido de vista. Um veto do Executivo Municipal foi mantido.

O PLO nº 1354/2026 institui a Política Municipal de Articulação da Rede de Proteção às Mulheres Beneficiárias de Medida Protetiva de Urgência, com a finalidade de promover o atendimento integrado, humanizado e contínuo das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Para isso, devem ser observadas as seguintes diretrizes e princípios: a prote-

ção integral da mulher; a garantia da dignidade da pessoa humana; o atendimento humanizado, ágil e desburocratizado; a atuação intersetorial e multiprofissional; o sigilo absoluto e a proteção integral dos dados pessoais da beneficiária e de seus dependentes; a prevenção e combate à revitimização institucional.

Entre os objetivos da política, está fortalecer a integração e a comunicação entre os órgãos e políticas públicas municipais voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher e assegurar o acesso prioritário das beneficiárias aos serviços e programas de assistência social, saúde, educação, habitação, trabalho e segurança cidadã. A proposta também visa promover a autonomia social, financeira e econômica das mulheres, reduzir os riscos de reincidência da violência e evitar a revitimização.

Outras pautas

Entre outros, recebeu parecer favorável o PLO nº 1358/2026, que institui medidas obrigatórias de prevenção e enfrentamento do assédio sexual, importunação sexual, abuso sexual, exploração sexual e exposição indevida de crianças e adolescentes por instituições privadas de ensino. O projeto condiciona a manutenção, a renovação e a regularidade do alvará de funcionamento dos estabelecimentos à adoção dessas medidas.

Já o PLO nº 1371/2026, também acatado pela CCJ, estabelece a Política Municipal de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra Agentes Públicos, ou em exercício de função pública. A proposta tem a finalidade de prevenir, combater, reduzir e responder às diversas formas de violência praticadas contra aqueles que, a qualquer título, desem-



Outro PLO mira a violência contra agentes públicos

penhem atividades em órgãos e entidades da administração pública municipal direta e indireta, em razão do exercício de suas funções.

Ainda na seara do serviço público, a comissão foi favorável ao PLO nº 1397/2026, que estabelece diretrizes para a formação continuada dos profissionais da educação da rede pública municipal de ensino de João Pessoa. O enfoque é na elaboração e na aplicação de práticas e instrumentos de avaliação inclusivas destina-

dos aos estudantes neurodivergentes.

Outros dois projetos foram acatados: o PLO nº 1285/2026, o qual autoriza contratar operação de crédito junto ao Banco do Brasil (BB), com a garantia da União, até o valor de R\$ 190,69 milhões, no âmbito do Programa Eficiência Municipal, destinados a mobilidade e ao transporte sustentável; e o PLO nº 1400/2026, autorizando a abrir crédito especial, na Secretaria de Infraestrutura, no valor de R\$ 3.838,23.

AUXÍLIO NO PLEITO

TRE-PB e AMPB discutem cessão de magistrados estaduais



O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador Márcio Muri-lo da Cunha Ramos, recebeu, ontem, a visita institucional do presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba (AMPB), Gilberto Rodrigues. O encontro teve como pauta a atuação da magistratura estadual no auxílio à Justiça Eleitoral durante as Eleições Gerais de 2026.

A reunião ocorreu após

a aprovação, na sessão da última segunda-feira (21), da Resolução TRE-PB nº 35/2026, que dispõe sobre a convocação extraordinária de juízas e juízes de direito para auxiliarem no pleito eleitoral nas zonas eleitorais do estado da Paraíba. A norma está em consonância com a Resolução TSE nº 23.777/2026, de 8 de setembro, que trata da convocação extraordinária de magistradas e magistrados da Justiça Estadual para auxiliar no pleito deste ano.

Durante o encontro, o desembargador Márcio Muri-lo destacou a importância

da parceria com a AMPB para o fortalecimento da atuação conjunta em favor do eleitorado paraibano. “O presidente Gilberto Rodrigues veio prestar sua colaboração e servir ao eleitorado paraibano também por meio de seus atributos associativos, para que a eleição transcorra em harmonia. É muito bom esse encontro com a associação, que representa a vontade dos magistrados no âmbito administrativo. Ele é mais um colaborador do TRE-PB para que se some a esse mutirão democrático”, afirmou.

O presidente Gilberto

Rodrigues ressaltou o papel dos magistrados estaduais que também exercem a função eleitoral e reafirmou a disposição da entidade em colaborar com o TRE-PB. “Falta pouco para as eleições, e os magistrados têm um papel fundamental. O TRE-PB e a Associação dos Magistrados estão sempre juntos e são parceiros. A associação, por representar os juízes estaduais que também exercem a função eleitoral, está sempre preocupada com a segurança do pleito e disposta a ajudar e cooperar, buscando um processo eleitoral com eficiência e segurança, para que o cidadão seja o grande vencedor”, garantiu.

O juiz Sivanildo Torres acompanhou o presidente da AMPB na visita. Também participaram do encontro, no gabinete da Presidência, o desembargador eleitoral Kéops Vasconcelos; a juíza auxiliar da Corregedoria Regional Eleitoral, Micheline Jatobá; o juiz auxiliar da Presidência, Manoel Abrantes; o diretor-geral do TRE-PB, André

Vieira; e o assessor da Presidência, Eduardo Rangel.

A Resolução TRE-PB nº 35/2026 estabelece que o Tribunal poderá convocar juízas e juízes de direito para auxiliarem nos trabalhos do pleito de 4 de outo-

bro e, caso haja segundo turno, de 25 de outubro de 2026. A norma entrou em vigor na data de sua publicação e foi assinada pelo presidente do TRE-PB, desembargador Márcio Muri-lo da Cunha Ramos.

Agenda dos Candidatos

Confira as agendas dos postulantes a governador:

■ Camilo Duarte (PCO) A agenda não foi divulgada até o fechamento desta edição.	11h – Debate na TV TH+ SBT; 14h – Agenda administrativa em João Pessoa; 16h11 – Caminhada em Cabedelo
■ Cícero Lucena (MDB) A agenda não foi divulgada até o fechamento desta edição.	19h11 – Caminhada no bairro Alto do Mateus, em João Pessoa.
■ Efraim Filho (PL) A agenda não foi divulgada até o fechamento desta edição.	■ Pedro Coutinho (DC) A agenda não foi divulgada até o fechamento desta edição.
■ Lucas Ribeiro (PP) 8h – Agenda administrativa em João Pessoa;	■ Yuri Ezequiel (UP) A agenda não foi divulgada até o fechamento desta edição.



Encontro ocorreu ontem, um dia após a publicação da Resolução TRE-PB nº 35/2026

EMENDAS IMPOSITIVAS

Julgamento ocorrerá após as eleições

De acordo com Flávio Dino, que é relator de ações sobre o tema no STF, fase de instrução já está concluída

Lavinia Kaucz
Agência Estado

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino informou, ontem, que deve liberar, depois das eleições, o julgamento de ações que discutem a impositividade das emendas parlamentares. Em audiência pública realizada na Corte, o magistrado afirmou que os processos já estão prontos para julgamento, mas que seria “desleal” se o Supremo julgasse um “tema tão tormentoso” a poucos dias das eleições.

“Nós encerramos o que poderíamos chamar de ‘instrução’ para podermos, a critério da Presidência do Tribunal, deliberar sobre o assunto — até porque temos uma questão temporal que favorece a questão, qual seja, o encerramento de uma Legislatura e começo de outra, momento adequado para essa transição”, argumentou.

O ministro acrescentou: “Só não faria em período eleitoral, porque seria desleal com o Congresso. Se eu pautasse isso faltando 15 dias para a eleição, seria uma atitude desrespeitosa que eu não cometo em relação a outro Poder. Passada a eleição, é o momento adequado para que o Supremo possa exercer a jurisdição”.

Dino ainda avaliou que o tema das emendas é “antigo” e há um “profundo enraizamento social, econômico e político institucional e eleitoral” em relação aos repasses. Segundo o ministro, a discussão é “multifacetada” e demanda diálogo.

A declaração do magistrado aconteceu no mesmo dia no qual o Supremo realiza audiência pública sobre a responsabilização de parlamentares em caso de irregularidades na execução de emendas. A audiência foi marcada no âmbito de ação movida pelo partido Solidariedade.

Há outras três ações relatadas por Dino que discutem a impositividade das emendas, ou seja, a regra que obriga o Executivo a pagar as transferências. Entre elas, estão as chamadas “emendas Pix”. Elas foram movidas pela Procuradoria-Geral da República (PGR), pelo Psol e pela Asso-

■ Cerca de 25% das despesas flexíveis da União são definidas pelos parlamentares, reduzindo a autonomia do governo

ciação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

A obrigatoriedade de execução das emendas, que registraram uma explosão na última década, tem enfraquecido o poder do Governo Federal de negociar a sua agenda no Congresso. Além do impacto na governabilidade, as emendas comprometem uma parcela expressiva do Orçamento: cerca de 25% de todas as despesas discricionárias da União (investimentos e custeio flexível do governo) têm sua aplicação definida diretamente pelos parlamentares.

Daniel Weterman
Agência Estado

Apenas 21 parlamentares consultam seus eleitores na hora de indicar emendas no Orçamento da União. O grupo representa apenas 3,5% do Congresso Nacional, de acordo com relatório do Observatório da Política do Insper. O grupo que faz consulta à população representa a minoria do Congresso, em um universo de 513 deputados e 81 senadores com R\$ 50 bilhões em recursos, só neste ano.

O modelo adotado é diverso e vai desde simples formulários até plenárias públicas. Entre os casos, 20 são deputados e somente um é senador. Os congressistas fazem parte de diversos partidos, incluindo o PL e o Psol.

Especialistas sugerem que, diante do aumento expressivo das emendas no Orçamento da União, os próprios congressistas ado-



Foto: Victor Piemonte/STF

Para Dino, seria “desleal com o Congresso” pautar a legalidade das emendas parlamentares faltando pouco para o pleito

Somente 21 congressistas consultam a população

tem práticas mais transparentes e participativas com relação à alocação dos recursos. “Os parlamentares estão muito interessados nos bônus das emendas parlamentares, mas estão pouco dispostos ao ônus, a assumir a responsabilidade que acompanha a possibilidade de eles alocarem e administrarem recursos nesse montante inédito que se alcançou nos últimos anos”, diz Marcelo Marchesini da Costa, professor do Insper e um dos autores do estudo.

O levantamento considera parlamentares que possuem ferramentas de participação popular em suas emendas de forma aberta e pública nos sites e redes sociais dos congressistas. É possível que outros congressistas façam algum tipo de consulta antes de definir a alocação, mas não é pública.

A pesquisa foi realizada em maio e junho de 2026. Os pesquisadores constaram

que é comum parlamentares divulgarem obras com os recursos que indicam, mas quase todos eles não são transparentes sobre os critérios adotados na hora de priorizar uma cidade ou uma obra específicas.

As emendas aumentaram de R\$ 9,66 bilhões, em 2015, para R\$ 49,9 bilhões, em 2026, e, hoje, ocupam 25% do orçamento livre da União. O governo enviou o Orçamento de 2027 com uma reserva de R\$ 44,8 bilhões para emendas, mas o valor deve aumentar, com mais R\$ 12,9 bilhões para emendas de comissão, atingindo um recorde de quase R\$ 58 bilhões. Os congressistas não são obrigados a consultar a população na hora de escolher o destino de seus recursos.

Entre os parlamentares que ouvem a população na hora de indicar emendas, há representantes de 10 partidos políticos e de 12 estados. O estudo chama

atenção para o fato de que a prática é adotada por parlamentares de diferentes polos do espectro ideológico, como três congressistas do Partido Novo e dois do Psol. O PT é o partido com mais práticas participativas, adotadas por seis parlamentares da legenda.

A hipótese é que parlamentares de partidos com base parlamentar pequena e ainda menor participação em prefeituras, que proporcionalmente são mais adeptos à consulta popular, podem usar o modelo de participação como forma de contornar as dificuldades em realizar a negociação política mais usual.

“Não há um único modelo. Alguma forma de escuta e de justificar o processo que é tomado para se decidir sobre as emendas parlamentares é fundamental, é um avanço institucional necessário”, afirma Marcelo. “Seria desejável que os mandatos fizessem

isso por conta própria. Se isso não avançar, o risco que existe cada vez maior é de uma regulação a partir do Poder Judiciário”, alerta o especialista.

Como o Estadão revelou, o Governo Federal enviou uma proposta para o Congresso Nacional destinando o dinheiro das emendas para o orçamento participativo, em que a população escolhe o que fazer com o recurso. No Orçamento de 2027, o Executivo criou uma rubrica para destinar verbas para contemplar ações dessa política, mas só destinou R\$ 1 milhão para essa finalidade. Em termos de comparação, o valor é 2% do reservado para as emendas.

“Quanto mais participativo, mais avançamos no aspecto de a sociedade conhecer como são tomadas as decisões, que é o que falta muito nas emendas parlamentares, mas também falta muito no Executivo”, finaliza o professor do Insper.

R\$ 64,3 MILHÕES

Medida provisória beneficia indígenas e agricultores familiares

Agência Senado
Agência Câmara

O Poder Executivo abriu crédito extraordinário de R\$ 64,3 milhões para apoio aos povos indígenas e compra de alimentos da agricultura familiar. Os recursos estão previstos em medida provisória publicada ontem, no *Diário Oficial da União* (DOU).

Do total previsto na MP nº 1.392/2026, cerca de R\$ 40,3 milhões vão para o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e R\$ 24 milhões serão destinados para o Ministério dos Povos Indígenas.



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

4.026 famílias de agricultores e 1,3 mil comunidades indígenas devem ser alcançadas

A maior parcela, de R\$ 40.264.400, será aplicada na aquisição e distribuição de alimentos da agricultura familiar para promoção da segurança alimentar e nutricional. A previsão é que 4.026 famílias de agricultores sejam beneficiadas. Os recursos integram o programa Segurança Alimentar e Nutricional e Combate à Fome, sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Outros R\$ 24,025 milhões serão destinados ao Ministério dos Povos Indígenas, por meio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas

(Funai). A verba será usada em ações relacionadas aos direitos pluriétnicos culturais e sociais dos povos indígenas. De acordo com as informações apresentadas no texto, a previsão é beneficiar 1,3 mil comunidades indígenas em todo o país.

A medida provisória tem força de lei a partir da publicação. O texto precisa ser analisado pelo Congresso Nacional em até 120 dias para que seja convertido definitivamente em lei. O rito inclui a análise pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) e, em seguida, pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado.

ABUSO DE AUTORIDADE

Mendonça questiona atos de Moraes

Ministro opõe-se a relatórios de inteligência e acusa colega de direcionar investigação da Polícia Federal

Felipe Pontes
Agência Brasil

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), acusou o também ministro do STF Alexandre de Moraes de cometer ilegalidades ao requisitar relatórios de inteligência da Polícia Federal (PF) com o objetivo de atingi-lo e acusá-lo de abuso de autoridade e crime de responsabilidade.

Mendonça acusou Moraes de praticar, ele próprio, abuso de autoridade e direcionamento de investigação, ao ter solicitado à Polícia Federal, de ofício — ou seja, sem provocação —, uma série de relatórios de inteligência contra o relator do caso Master. “Os vícios que o promotor imputou a este signatário são, na realidade e em verdade, aqueles verificados em seu próprio ato — e não naquele que ele visa atacar”, acusou Mendonça.

O ministro enviou a manifestação ao presidente do STF, o ministro Edson Fa-



Foto: Felipe Sampaio/STF

André Mendonça (E) enviou a manifestação ao presidente do STF, o ministro Edson Fachin, ontem

chin, ontem, último dia do prazo para que apresentasse sua defesa no processo em que Moraes pediu uma investigação contra Mendonça.

A ação foi aberta por Fachin após Moraes ter tornado público um relatório de inteligência da PF com conjecturas a respeito da condução das investigações da Operação Compliance Zero,

que apura a corrupção de agentes públicos e fraudes financeiras bilionárias que teriam sido praticadas pelo ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do antigo Banco Master.

O documento sugere que Mendonça, na condição de relator, tenha direcionado as investigações para atingir desafetos políticos. Segun-

do ele, o relatório não é datado nem assinado, tampouco traz estampado o timbre da PF. Outros cinco relatórios do tipo foram encaminhados pela corporação a Moraes.

“São ‘relatórios’ sem qualquer identificação de autoria, com múltiplas advertências quanto à sua ausência de validade probatória, com avaliações críticas so-

bre a maneira como as equipes de investigação da Polícia Federal conduzem os inquéritos e um Ministro da Corte promove a supervisão judicial dos procedimentos nos quais é relator”, escreveu Mendonça em sua defesa.

O ministro apontou que Moraes não demonstrou como soube da existência de tais relatórios, tendo inserido seu nome no Inquérito das Fake News sem suspeita prévia. Mendonça afirmou que o colega usurpou a competência do plenário para investigar ministros do Supremo. “Em verdade, o que se verifica é a realização de atividade ilícita da Polícia Federal e a presença de evidente denúncia caluniosa e abuso de autoridade na tentativa de intimidar e obstruir a Justiça”, escreveu Mendonça.

Entenda

A crise entre os dois ministros teve início em 1º de setembro, quando Mendonça retirou o sigilo sobre um relatório da Operação Com-

pliance Zero segundo o qual Vercaro teria enviado 52 mensagens a Moraes entre 2023 e 17 de novembro de 2025, data em que o ex-banqueiro foi preso.

Nas mensagens, Vercaro aparenta ter proximidade com Moraes, a quem diz ter enviado para apreciação, por exemplo, um contrato de R\$ 131 milhões entre o Master e o escritório da advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro.

Em outro trecho, Vercaro parece buscar, junto a Moraes, informações sobre uma operação iminente para prendê-lo. As mensagens foram extraídas do celular apreendido do ex-banqueiro. Os investigadores informaram que as respostas do interlocutor não puderam ser recuperadas.

Em sua defesa, Moraes afirmou que a investigação da PF relatada por Mendonça foi “inconstitucional e ilegal” e encaminhou os relatórios de inteligência da PF ao presidente da Corte, o ministro Edson Fachin.

NOVO SORTEIO

Fux vai relatar ação sobre idas da esposa de ministro ao Senado

André Richter
Agência Brasil

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi sorteado, ontem, para relatar a ação que pede acesso a eventuais registros de entrada e saída no Senado da advogada Viviane Barci, mulher do ministro Alexandre de Moraes, e do ex-banqueiro Daniel Vercaro.

O sorteio da relatoria foi determinado pelo presidente da Corte, o ministro Edson Fachin, após Moraes se declarar impedido de analisar o caso.

Na decisão, que foi proferida na segunda-feira (21), Moraes citou a regra do Código de Processo Civil (CPC) que proíbe um magistrado de analisar um caso quando há um parente como parte.

“Com fundamento no art. nº 144, IV, do CPC, declaro-me impedido de atuar no presente feito”, decidiu. O caso chegou ao Supremo por meio de uma ação protocolada pelo vereador Guilherme Kilter (Novo), de Curitiba.



Foto: Fábio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Processo pede acesso a eventuais registros da Casa

O parlamentar quer obrigar o Senado a fornecer eventuais registros de entrada e saída de Viviane Barci, de Vercaro, do empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, e do empresário Fábio Luís Lula da Sil-

va, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nas dependências da Casa.

Segundo o vereador, os pedidos de acesso aos dados foram negados pelo Senado por envolverem “informações de caráter pessoal”.

NO CEARÁ

Polícia prende namorado de estudante encontrada morta em condomínio

Luciano Nascimento
Agência Brasil

A Polícia Civil do Ceará (PCCE) prendeu, ontem, João Munhoz Neto, namorado da estudante Isabelle Caracristi, encontrada morta em 13 de setembro, no condomínio onde moravam juntos, no bairro Aldeota, em Fortaleza. O pedido de prisão preventiva foi expedido pelo Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), que mantém o caso em sigilo e não informou a motivação. Já a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) confirmou a prisão e informou que deve divulgar uma nota sobre o caso em breve.

Na segunda-feira (21), a PCCE fez diversas oitivas para tentar esclarecer o caso. Em nota, a defesa da família de Isabelle disse que está “integralmente dedicada e imbuída no acompanhamento presencial”. “Em virtude da intensidade e da dinâmica ininterrupta desses atos ao longo do dia, não teremos como conceder entrevistas ou responder a questionamentos pontuais

no momento”, diz nota divulgada pela mãe da vítima, Isorlanda Caracristi.

“Reiteramos nosso compromisso com a transparência e com a busca pela verdade, e voltaremos a nos pronunciar publicamente assim que os trabalhos previstos para o dia de hoje forem concluídos”, conclui a nota, assinada pelas advogadas Adriana Alves e Patrícia Viana.

Justiça

A morte de Isabelle ganhou repercussão depois que a professora Isorlanda Caracristi, mãe da vítima, divulgou um vídeo, na sexta-feira (18), expondo a situação e cobrando justiça pela morte da filha.

A professora relatou que o último contato com Isabelle foi por meio de duas mensagens no WhatsApp, no começo da noite do dia 13. Em uma das mensagens, Isabelle pedia para que a mãe olhasse uma comida que ela havia deixado na *airfryer*. Na outra, ela disse: “Mãe, eu te amo”.

A mãe de Isabelle relatou que não houve mais res-

postas para as mensagens que ela enviou e que acreditava que o silêncio se devia ao fato de a filha estar dormindo. Ao permanecer sem respostas na manhã da segunda-feira (14), Isorlanda tentou contato com João Munhoz por ligações e mensagens e descobriu ter sido bloqueada. “Para a minha surpresa. Eu estava bloqueada, eu fui tentar pelo Instagram dele, bloqueada. No outro Instagram pessoal, bloqueada. Totalmente bloqueada, bloqueada. Aí eu me desesperei”, relatou.

Isorlanda disse ainda que só veio a saber da morte da filha quando foi, acompanhada do filho, ao condomínio onde Isabelle morava com o namorado, a sogra e um irmão dele. Lá, os familiares foram comunicados pela síndica de que Isabelle tinha morrido na noite anterior.

A respeito das causas da morte, a SSPDS disse que ainda não há um laudo da perícia forense que aponte a causa da morte da jovem. O caso está sendo investigado pela 2ª Delegacia de Polícia Civil da Capital.

TRAGÉDIA

Bombeiros encontram helicóptero com corpo do cantor Rick

Agência Brasil

Os bombeiros de Santa Catarina encontraram, ontem, por volta das 12h, na Serra Catarinense (SC), os destroços do helicóptero no qual viajava o cantor Rick, da du-

pla Rick e Renner.

Havia cinco pessoas a bordo e não há sobreviventes. Além do artista, estavam na aeronave o piloto e o copiloto, o empresário Bruno Avelar e ainda o *videomaker* Paulo Soares.

A aeronave desapareceu na tarde de segunda-feira (21), quando saiu de Porto Belo (região litorânea) em direção à cidade de São Joaquim, ambas em Santa Catarina. As buscas invadiram a madrugada e tiveram de ser brevemente in-

terrompidas devido à falta de visibilidade. Os trabalhos foram retomados de manhã.

Após encontrar a aeronave, os bombeiros agora trabalham para retirar os corpos do local e para que a Polícia Científica faça a perícia e as inves-

tigações necessárias.

A operação de resgate teve o apoio de um helicóptero, mais de 40 bombeiros, cães farejadores e *drones* de identificação térmica.

O helicóptero de matrícula PP-MGR foi localizado pela

Força Aérea Brasileira (FAB), que fez 13 horas de sobrevoos na serra catarinense. A equipe da FAB avistou a aeronave em que estava o cantor Rick e direcionou para o local um outro helicóptero, que estava mais próximo da ocorrência.

CONTRA AMÉRICA LATINA

Trump ameaça usar força militar

Estadunidense disse, na ONU, que pode agir violentamente para garantir interesses da Casa Branca

Da Redação
com agências

Em discurso de quase 40 minutos na sede das Nações Unidas (ONU), o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, voltou a fazer ameaças de uso da força militar em países da América Latina e Caribe para garantir os interesses da Casa Branca na região. “Nossas ações na Venezuela provam que os EUA não permitirão mais que ameaças à América [EUA] ganhem terreno em qualquer parte do Hemisfério Ocidental. E, se necessário, usaremos nosso poderio militar inigualável para garantir os interesses nacionais vitais dos EUA”, disse.

Trump participou, ontem, da abertura da 81ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Ele discursou logo após o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, que ressaltou, entre outros temas, que o Brasil “não cabe no quintal de ninguém”.

O presidente dos EUA destacou, em seu discurso na ONU, a invasão ilegal promovida contra a Venezuela, em janeiro deste ano. Ele comemorou o “acordo” petroleiro firmado com a presidente interina, Delcy Rodríguez, que garante o controle de até 21% do petróleo do país sul-americano a uma empresa ligada ao Pentágono.

“Foi uma guerra [referindo-se à ação militar de poucos minutos em que sequestrou o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e sua esposa, Cilia Flores], mas talvez seja o maior negócio já realizado. Ao vencedor pertencem os espólios; todos vocês já ouviram isso”, comentou Trump.

Após a captura de Maduro, o Departamento de Justiça dos EUA retirou a acusação de que ele lideraria o suposto Cartel de Los Soles. A existência desse grupo não é consenso entre espe-

cialistas, e a eventual participação do presidente também não.

Cuba

Trump voltou a fazer ameaças a Cuba. A delegação da ilha caribenha retirou-se do plenário da ONU durante a fala do presidente dos EUA em sinal de protesto. Ainda durante o discurso na ONU, Trump voltou a comparar os cartéis de drogas da América Latina a organizações terroristas. Segundo ele, esses cartéis são semelhantes ao Isis, grupo terrorista com origem no Iraque e na Síria.

“Acionei as Forças Armadas dos Estados Unidos para eliminá-los. Os cartéis são o Isis do Hemisfério Ocidental”, disse. Além de Trump, secretários de Estado dos EUA têm feito essa comparação para justificar possíveis ações militares em países da região.

Analistas vem alertando que essa posição da Casa Branca pode ser usada como

“pretexto” para interferir na política interna dos países latino-americanos.

Trump fez menções diretas ao México. Disse que tem boas relações com o governo de Claudia Sheinbaum, mas que é inaceitável que os EUA façam fronteira com um país que é o “epicentro da violência dos cartéis”.

A presidente mexicana vem elevando o tom contra medidas dos EUA que considera ingerência em assuntos internos. Claudia Sheinbaum têm defendido que a luta contra os cartéis não pode servir de “desculpa” para intervenções externas.

Brasil

O presidente Lula voltou a defender a soberania dos países, citando especificamente os cenários da América Latina e do Brasil, onde, segundo ele, há tentativas de influência estrangeira sobre processos políticos nacionais.

Lula disse que a região da América Latina e do Caribe

convive com pressões decorrentes da proximidade com grandes potências. “Voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais. A divisão do mundo em zonas de influência e investidas

neocoloniais com recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos”, destacou, ao citar contextos recentes registrados na Venezuela, na Nicarágua, no Haiti e em Cuba. O presidente brasileiro

também alertou para o que classificou como retorno de práticas incompatíveis com a ordem internacional contemporânea. “A democracia está novamente em xeque”, afirmou.

Erdogan denuncia que Gaza é o “maior cemitério infantil do mundo”

Agência EFE

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, denunciou, ontem, em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, que a Faixa de Gaza é o “maior cemitério infantil do mundo” e convidou a comunidade internacional a aumentar a pressão sobre Israel.

“Gaza é hoje não apenas o maior cemitério infantil do mundo, mas também a zona com mais crianças que sofreram amputações. Gaza é o campo de concentração mais

desumano, mais vergonhoso da nossa época”, declarou Erdogan.

Ele pediu aos países que ainda não reconheceram o Estado da Palestina que revisem sua postura e denunciou como uma injustiça o fato de os Estados Unidos terem vetado, pelo segundo ano consecutivo, a viagem do presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, a Nova York, onde é realizada a Assembleia Geral.

Erdogan denunciou a “mentalidade genocida” de Is-

rael e disse que cerca de 74 mil palestinos morreram em Gaza pelo “terrorismo de Estado” atribuído por ele a esse país. A delegação israelense, que frequentemente desrespeita as decisões e entidades ligadas à ONU, deixou a sala durante o discurso de Erdogan.

O presidente turco reiterou a necessidade de reformas para reduzir a influência dos cinco membros do Conselho de Segurança da ONU e destacou a importância do órgão como esperança para os civis em numerosos conflitos pelo mundo.

“INÚTIL”

Rússia rejeita proposta de Zelensky de cessar-fogo sobre infraestruturas

Agência EFE

O Kremlin rejeitou, ontem, a proposta do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de uma suspensão dos ataques contra a infraestrutura crítica da Rússia e da Ucrânia, ressaltando que Moscou defende um fim definitivo do conflito e não um cessar-fogo “inútil”.

“O presidente [da Rússia, Vladimir] Putin e a parte russa sempre afirmaram que defendemos uma paz sólida, uma paz definitiva, e não um cessar-fogo que, em essência, não trará nada”, afirmou o porta-voz da presidência russa, Dmitry Peskov, em entre-

vista coletiva diária.

Zelensky afirmou, após chegar aos Estados Unidos para participar da Assembleia Geral das Nações Unidas e se reunir lá com pelo menos 20 de seus aliados, que buscaria mais apoio para suas propostas de cessar-fogo, ao que Peskov observou que essas propostas se contradizem diariamente.

Peskov declarou que as recentes declarações do presidente ucraniano se devem ao fato de que “a situação na Ucrânia, piora a cada dia, tanto a situação econômica quanto a situação na linha de frente”.

Zelensky vem oferecen-

do há meses uma trégua total ou um cessar-fogo parcial que implique a interrupção dos ataques a infraestruturas energéticas ou civis em geral. O Kremlin rejeitou até agora essas ofertas, que contam com o apoio dos EUA e dos parceiros europeus de Kiev.

Está previsto que Zelensky se reúna nesta viagem com Trump, com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, com a diretora do Fundo Monetário Internacional, Kristalina Georgieva, e com os líderes do Reino Unido, do Japão e da Dinamarca. Além disso, o presidente da Ucrânia discursará, hoje, na Assembleia Geral da ONU.

CICLONE

Número de mortos por tufão Dujuan no Japão sobe para cinco

Agência EFE

O balanço de vítimas do tufão Dujuan no Japão subiu, ontem, para cinco mortos, seis desaparecidos e 23 feridos, enquanto o ciclone se afastava do país após deixar chuvas recordes, deslizamentos de terra e inundações na Região Metropolitana de Tóquio.

A Agência de Gestão de Incêndios e Desastres do Japão elevou às 12h30 (hora local) o balanço para cinco mortos (três em Chiba, um em Kanagawa e outro em Miyazaki) e seis desaparecidos. Também contabilizou três feridos em estado grave

e 20 com ferimentos leves, assim como danos a ao menos 468 residências.

Em Oshima, uma ilha conectada a Tóquio, o Dujuan deixou chuvas históricas. A Agência Meteorológica do Japão (JMA) contabilizou 832 mm nas 48 horas até a meia-noite (hora local) de segunda-feira (21), o maior registro para esse intervalo desde o início das observações, em 1991.

O forte tufão Dujuan fez na véspera com que as autoridades emitissem ordens de deslocamento para mais de 1,9 milhão de pessoas em seis províncias (Saitama, Ibaraki, Chiba, Tóquio,

Shizuoka e Kanagawa), sendo mais de 1,1 milhão delas procedentes de Kanagawa.

O temporal também provocou ontem o cancelamento de cerca de 500 voos nos aeroportos de Haneda e Narita, segundo o rastreador Flightradar24, e obrigou a antecipar em um dia o encerramento da Tokyo Game Show, a maior feira de *videogames* da Ásia, realizada em Chiba. Ao meio-dia de ontem (hora local), o tufão já se encontrava a leste do Japão e se deslocava para leste/nordeste a 50 km/h, com ventos sustentados de 126 km/h e rajadas de até 180 km/h, segundo a JMA.

Selic Fixado em 16 de setembro de 2026 13,75%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial -0,11% R\$ 5,103	Euro € Comercial -0,24% R\$ 5,842	Libra £ Esterlina -0,23% R\$ 6,810	Inflação IPCA do IBGE (em %) Agosto/2026 -0,32 Julho/2026 0,07 Junho/2026 0,16 Maio/2026 0,58 Abril/2026 0,67	Ibovespa 187.422,92 pt +0,44%
---	---	--	--	---	--	--

INCLUSÃO

Feirão de Empregabilidade
oferta 900 vagas para PcD

Mutirão preparou e encaminhou participantes para entrevistas com empresas

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

O Sesc Centro, em João Pessoa, sediou ontem, das 9h às 16h, mais um Feirão de Empregabilidade voltado à inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho. No auditório, os participantes obtiveram detalhes sobre as 900 vagas disponíveis, além de orientações sobre entrevistas de emprego e outros serviços.

Entre as oportunidades oferecidas, destacam-se vagas para operador de *telemarketing*, postos para atendente de loja, auxiliar de serviços gerais, consultor de vendas, técnico em Tecnologia da Informação (TI), auxiliar de produção, entre outras.

“Essa é uma ação específica, que oferece 900 vagas, em que trouxemos as empresas para o espaço do evento, e as pessoas que comparecerem já sairão daqui com as entrevistas agendadas e, possivelmente, empregadas”, destacou Carlisson Figueiredo, coordenador do Sistema Nacional de Emprego de João Pessoa (Sine-JP).

Segundo ele, a oferta inicial era de 600 vagas, mas o número cresce ao longo do evento. “Ao todo são 14 empresas participantes, entre as quais estão a São Braz, a AeC, multinacional de tecnologia



João Lucas, de 21 anos, é estudante de Farmácia e está buscando seu primeiro emprego

e *contact center*, [telemarketing e atendimento ao cliente], a Newland, grupo de concessionárias automotivas, e a JDS Grupo empresarial de logística, distribuição e transportes [JDS Logística/JDS Transportes]”, especificou.

A presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de João Pessoa (Comped-JP), Denisa Karina Lopes Bezerra, contou que a ação é uma oportunidade de dar visibilidade às potencialidades das pessoas com deficiência. “E eu falo de cátedra, porque tenho deficiência visual. A empregabilidade de PcD ainda encontra resistência. Mas nós estamos aqui para

dizer que podemos, que queremos contribuir”, explicou.

Ainda de acordo com Denisa, para que os empresários saibam que essas pessoas são capazes, é preciso que eles lhes deem oportunidades de exercício e que também sejam feitas as adequações ou adaptações no trabalho humano. “É preciso que se veja ali não só a bengala ou a cadeira de rodas ou o aparelho auditivo, mas uma pessoa na verdade, a qual poderia ser o seu sobrinho, seu filho, seu tio. No entanto, é, acima de tudo, um irmão que precisa de uma oportunidade”, salientou.

João Lucas, de 21 anos, cadeirante e graduando do curso

de Farmácia, foi à feira tentando conquistar seu primeiro emprego. “Sinto muita dificuldade em relação a ser incluído no mercado de trabalho. Espero encontrar emprego em qualquer área. Considero esse evento muito importante, porque pode nos ofertar boas oportunidades”, apontou.

Outras oportunidades

Além da ação voltada ao público PcD, o Sine-JP mantém o atendimento de rotina para toda a população. “No nosso portfólio semanal, temos 1.010 vagas à disposição dos moradores de João Pessoa que estão procurando emprego”, ressaltou Carlisson.

TRANSMISSÃO DE ENERGIA

Paraíba entra em edital de novo leilão da Aneel

Agência Estado e Gov.br

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou, ontem, o edital de um novo leilão de transmissão de energia elétrica (nº 4/2026), com previsão de investimentos da ordem de R\$ 8,9 bilhões. A licitação abrange oito lotes e Receita Anual Permitida (RAP) máxima total da ordem de R\$ 1,63 bilhão ao ano. Os investimentos estão espalhados em sete estados: Bahia (BA),

Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Paraíba (PB), Paraná (PR), Rondônia (RO) e São Paulo (SP).

O certame é destinado à construção, operação e manutenção de instalações integrantes da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional (SIN), com sessão pública do leilão em 30 de outubro de 2026.

A assinatura dos contratos de concessão está prevista para 26 de fevereiro de 2027.

O leilão visa à contratação de empresas para a construção

e posterior gestão de empreendimentos. Ele negocia 1.866 quilômetros (km) de novas linhas de transmissão e seccionamentos, com a continuidade de 483 km de linhas existentes, e 12.694 megavolt-ampères (MVA) em capacidade de transformação, com continuidade de 600 MVA e quatro compensações síncronas.

Os prazos para conclusão dos projetos variam de 42 a 60 meses, contados a partir da assinatura dos contratos de concessão.

De acordo com estimativas da agência, a execução dos empreendimentos deve gerar 20.312 empregos diretos.

O lote com avaliação mais alta é o Lote 4, com investimento estimado de R\$ 4,1 bilhões. Ele prevê a construção de linhas de transmissão e subestações nos estados de Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul. O lote está dividido em dois sublotos, que serão apregoados separadamente e posteriormente agregados, a fim de obter lances mais econômicos para o conjunto.

A Paraíba responderá pelo sétimo lote, o Sistema Coremas II e Cajazeiras II. O prazo de duração será de 42 meses.

Antes de ser aprovado pela Aneel, o edital do leilão recebeu sugestões de 9 de abril a 25 de maio, dentro da Consulta Pública nº 006/2026. Foram reunidas 258 contribuições de 33 participantes, das quais 94 foram integralmente aproveitadas. O edital também passou pela verificação do Tribunal de Contas da União, seguindo a praxe para licitações do gênero.

Pegada Digital

Chris Guedes
@chrisguedxs | Colaboradora

Ela mudou, ele percebeu, nós sentimos

Ela estava diferente. Respondendo de um jeito mais frio, menos interessada, já não fazia algumas das brincadeiras de antes. A intimidade construída ao longo de meses continuava ali, mas alguma coisa tinha mudado. Ele tentou insistir, puxou assuntos antigos, repetiu perguntas que costumavam render boas conversas, procurou naquela nova versão os traços de quem conhecia. Em algum momento, veio a sensação estranha de que alguém estava ali e, ao mesmo tempo, não estava mais. Não houve discussão, *ghosting* ou uma mensagem dizendo que seria melhor cada um seguir seu caminho. O que aconteceu foi uma atualização de *software*.

No início de setembro, um estudo deu nome científico a uma situação que, há poucos anos, pareceria roteiro de *Black Mirror*: pessoas estão vivendo uma espécie de luto quando inteligências artificiais (IA) com as quais estabeleceram vínculos afetivos mudam ou desaparecem. Os pesquisadores analisaram mais de 54 mil publicações e ouviram quase 1.500 usuários sobre dois acontecimentos: uma mudança do Replika que retirou interações de caráter íntimo e o lançamento da versão do Chat GPT-5. Nos dois casos, cresceram as manifestações de tristeza, perda e, principalmente, o desejo de ter de volta a versão anterior. Entre os usuários do Replika, a proximidade relatada com a IA chegou a superar aquela mantida em relações humanas comuns, a exemplo de amigos.

É tentador olhar para tudo isso com um certo sentimento de superioridade e pensar que, obviamente, essas pessoas não perderam ninguém. Do outro lado, não existia alguém sentindo saudade, esperando uma mensagem ou lembrando com carinho da primeira conversa. Mas essa é a parte menos interessante da história. Uma casa não sente nossa falta quando nos mudamos. Uma música não sabe que marcou nosso primeiro beijo. Um objeto herdado não tem consciência de quem foram seus donos. Ainda assim, somos perfeitamente capazes de construir relações afetivas profundas com as coisas — a diferença é que agora uma delas responde. E sabe nosso nome, pergunta como foi o dia, acompanha uma história que contamos ontem, entende uma piada interna e responde às três da manhã.

A tecnologia ficou extraordinariamente boa em reproduzir justamente os sinais que aprendemos a reconhecer como presença. Por isso, a discussão sobre relacionamentos com a inteligência artificial não se resume a se máquinas são ou não capazes de sentir. Nós sempre antropomorfizamos o mundo: damos nome ao carro, brigamos com o computador quando trava, conversamos com animais como se fossem bebês e até agradecemos a Alexa quando ela acerta a música de primeira. Além disso, agora tem gente conversando com inteligência artificial para desabafar, pedir conselhos ou, simplesmente, ter companhia. Quanto mais frequentes e pessoais ficam essas conversas, mais difícil fica separar o uso de uma ferramenta do que é próprio das relações humanas.

Isso cria uma situação que ainda estamos aprendendo a nomear. Se alguém conversa todos os dias com uma inteligência artificial, conta seus medos, comemora conquistas, pede conselhos, cria piadas internas e encontra naquela interação algum tipo de conforto, o que exatamente desaparece quando uma empresa aperta um botão e muda aquela personalidade? Tecnicamente, nada morreu. Mas é a primeira vez que uma atualização de *software* produz algo estranhamente parecido com saudade: não porque existia alguém do outro lado; mas porque, deste lado, existia.

A ficção científica nos fez esperar o momento em que as máquinas passariam a sentir alguma coisa pelos humanos: imaginamos robôs apaixonados ou computadores conscientes descobrindo medo, desejo e ciúme. Mas o *plot twist* é essa confusão afetivo-tecnológica que, agora, surge diante dos nossos olhos: as máquinas (ainda) não se apaixonaram por nós. A gente é que começou a se apaixonar por elas.



Foto: Reprodução/Gov.br

O Sistema Coremas II e Cajazeiras II compõe o sétimo lote, com duração de 42 meses

FAZENDA

Projeção do PIB cai para 2% em 2026

Estimativa de 2027 também diminuiu, ficando em 2,3%; revisão da inflação recuou 0,2 p.p., mas segue acima da meta

Wellton Máximo
Agência Brasil

O Ministério da Fazenda reduziu de 2,3% para 2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026. Para 2027, a estimativa também foi revisada para baixo, de 2,5% para 2,3%. As novas projeções constam do *Boletim Macrofiscal* da Secretaria de Política Econômica (SPE), divulgado ontem.

Segundo a pasta, a revisão reflete principalmente os efeitos dos juros ainda restritivos sobre a atividade econômica, com impacto mais acentuado nos setores de serviços e indústria. A equipe econômica também passou a considerar uma trajetória de flexibilização monetária “marginalmente mais gradual do que o previsto” anteriormente.

Inflação

A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 5,1% para 4,9% em 2026. Apesar da melhora, a estimativa continua acima do teto da meta de inflação, de 4,5%.

A meta contínua estabelecida para o país é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima ou para baixo. O limite superior, portanto, é de 4,5%.

De acordo com a SPE, a revisão incorpora os resultados do IPCA até julho, que ficaram parcialmente abaixo do previsto anteriormente, principalmente no caso dos preços de alimentos consumidos nos domicílios e, em menor medida, dos serviços.

A Fazenda também citou a melhora das expectativas de inflação e a manutenção da Taxa Selic (juros básicos da economia) em nível contracionista, que desestimular a atividade econômica.

Serviços e indústria

A revisão do crescimento para 2026 foi concentrada, principalmente, nos setores mais sensíveis às condições de crédito e à demanda doméstica. As novas estimativas são:

- serviços: de 2,4% para 1,8%;
- indústria: de 2,1% para 1,7%;
- agropecuária: de 1,8% para 2,8%.

A melhora esperada para a agropecuária compensou apenas parcialmente a piora nas projeções para serviços e indústria. No caso dos serviços, a Fazenda atribui a revisão ao “carrego mais fraco deixado pelo primeiro semestre” e à transmissão, com defasagem, da política monetária sobre a demanda doméstica.

O endividamento das famílias também aparece como fator de restrição ao consumo. Segundo o boletim, embora o endividamento permaneça estável em relação à renda, o compromisso com o pagamento das dívidas atingiu o maior nível da série histórica no segundo trimestre. “O comprometimento com o serviço da dívida atingiu o maior nível da série histórica no segundo trimestre, o que limita a conversão do avanço da massa de rendimentos em consumo”, destacou o relatório.

Pressão

Para o próximo ano, o cenário traçado pela Fazenda combina crescimento econômico

menor e inflação mais alta em relação às estimativas anteriores. As projeções passaram a ser:

- PIB: de 2,5% para 2,3%;
- IPCA: de 3,6% para 3,8%.

A elevação da previsão de inflação é atribuída, entre outros fatores, aos possíveis efeitos de um El Niño mais intenso sobre a produção agrícola. O fenômeno climático pode afetar inicialmente os preços de grãos e, posteriormente, exercer pressão sobre outros alimentos, incluindo carnes. “A projeção para 2027 foi revisada para cima em razão dos efeitos de primeira ordem do El Niño sobre a produção de grãos e de segunda ordem sobre os preços das carnes”, informou a SPE.

Juros e recuperação

A Fazenda também revisou a avaliação sobre o ritmo de transmissão da política monetária para a economia. A expectativa é que os efeitos de eventuais cortes da Selic apareçam gradualmente no crédito, no consumo e nos investimentos.

De acordo com o boletim, a redução dos juros tende a beneficiar setores mais sensíveis ao ciclo econômico. “A queda da Selic iniciada em 2026 transmite-se gradualmente ao crédito e à demanda doméstica, estimulando a indústria de transformação, a construção e os serviços mais cíclicos”, frisou o documento.

A secretaria também prevê efeitos positivos sobre o investimento à medida que o custo de capital for diminuindo.

Riscos no cenário

Além do comportamento dos juros e da inflação, o documento aponta fatores externos e climáticos que podem alterar as projeções. Entre os principais pontos de atenção estão:

- efeitos do El Niño sobre a produção e os preços de alimentos;
- comportamento do preço do petróleo;
- condições do crédito para famílias e empresas;
- ritmo de recuperação da demanda doméstica;
- desempenho das exportações e da indústria extrativa.

A SPE também destacou que conflitos internacionais podem elevar a volatilidade dos preços de energia e gerar efeitos sobre outras cadeias produtivas.

Parâmetros para o orçamento

O *Boletim Macrofiscal* é divulgado periodicamente pela Secretaria de Política Econômica e reúne as principais projeções macroeconômicas utilizadas pelo governo na elaboração e atualização do Orçamento da União. Os números orientarão a elaboração do *Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas*, a ser divulgado amanhã, pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento.

O documento apresenta estimativas para indicadores como PIB, IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), e serve como referência para o planejamento das contas públicas.

As revisões permitem à equipe econômica atualizar os parâmetros utilizados nas projeções de receitas, despesas e demais componentes do planejamento fiscal conforme a evolução do cenário econômico.



Expansão do IRRF e do IRPJ, além do desempenho da CSLL, também foram determinantes para os resultados apresentados

RECEITA

Arrecadação federal supera R\$ 2 trilhões em oito meses; alta é de 7,12% para o período

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

O Governo Federal acumulou a arrecadação de R\$ 2,019 trilhões, de janeiro a agosto de 2026, segundo dados divulgados, ontem, pela Receita Federal. Além da inflação medida pelo IPCA, para o período, o valor representa crescimento de 7,12% na comparação com os mesmos oito meses de 2025.

Em agosto, a arrecadação federal alcançou R\$ 235,5 bilhões. O valor representa alta acima de inflação de 8,25% em

relação a agosto do último ano. Desse total, R\$ 227,8 bilhões arrecadados são administrados pela Receita Federal, excluídos os fatores não recorrentes e de alterações na legislação.

De acordo com análise divulgada pelo órgão, os acréscimos são resultado do aumento na arrecadação da contribuição para a Previdência Social, Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), que reflete o aumento das vendas.

Também o avanço nas ar-

recadações do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), além do desempenho da arrecadação do Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), foi determinante nos resultados apresentados.

Neste mês, o Imposto de Exportação sobre óleo bruto também teve destaque entre os fatores que alavancaram os resultados, com arrecadação de R\$ 1,9 bilhão em agosto, o que resultou no acumulado de R\$ 9,9 bilhões de janeiro a agosto de 2026.

SELIC

Ata do Copom atribui corte da taxa básica de juros à desaceleração econômica do país

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

A desaceleração da atividade econômica, da inflação e os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual (p.p.), de 14% para 13,75% ao ano.

As justificativas constam da ata da reunião, divulgada ontem. O documento ressalta que os indicadores divulgados, desde o encontro anterior, mostram moderação gradual da atividade econômica, sobretudo nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, embora a economia continue resiliente e o mercado de trabalho permaneça aquecido.

Segundo a ata, a leitura mais recente do Produto Interno Bruto (PIB), referente ao segundo trimestre deste ano, confirmou a desaceleração apontada por outros indicadores. O movimento foi mais intenso nas atividades econômicas e nos componentes da demanda mais sensíveis ao nível dos juros. O Copom reiterou que “o

arrefecimento da demanda agregada é elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta”.

Inflação e crédito

O documento também destaca que a inflação ao consumidor perdeu força nos últimos meses. De acordo com a ata, tanto o índice cheio quanto a média das medidas subjacentes desaceleraram. Em 12 meses, os dois indicadores passaram a ficar abaixo do limite superior do intervalo de tolerância da meta, embora ainda permaneçam acima do centro da meta de inflação.

Outro fator citado pelo Banco Central (BC) foi o comportamento do mercado de crédito. De acordo com o comitê, os dados mais recentes são compatíveis com um quadro de desaceleração do crescimento econômico em ambiente de política monetária restritiva.

Na avaliação do Copom, as evidências de transmissão da política monetária contracionista para a atividade econômica vêm se

acumulando gradualmente. O colegiado destacou que os juros elevados têm contribuído de forma determinante para o processo de desinflação, mas ponderou que a inflação continua pressionada pela demanda.

Diagnóstico

Apesar da melhora recente dos indicadores, o BC manteve um diagnóstico cauteloso. A ata aponta que as expectativas de inflação continuam acima da meta em todos os horizontes analisados. Conforme a pesquisa *Focus* citada no documento, as projeções estão em 4,9% para 2026 e 4,3% para 2027.

O comitê avaliou que

■ **BC mantém cautela, uma vez que as expectativas para a inflação seguem acima da meta, exigindo política de restrição monetária**

Análise

Aumento das contribuições para a Previdência Social, o PIS e a Cofins respondeu pela maior parte do avanço registrado

“em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado” para garantir a convergência da inflação à meta.

O documento enfatiza o aumento das incertezas no cenário internacional, em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio e às dúvidas sobre a condução da política monetária nas principais economias avançadas.

Entre os fatores que poderiam reduzir a inflação, o BC citou a desaceleração mais forte da economia brasileira e mundial e uma queda nos preços das commodities.

Ao justificar a decisão, o Copom afirmou que o corte de 0,25 p.p. é compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta ao longo do horizonte relevante da política monetária.

O colegiado ressaltou, porém, que continuará acompanhando a evolução do cenário econômico para manter o grau de restrição necessário ao controle da inflação.

NOVOS HÁBITOS

Audiolivro ganha espaço na rotina

Formato conquista leitores pela praticidade e pode envolver processos de compreensão, imaginação e memória

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Mayara Melo é veterinária e atende em domicílio, o que exige dela um bom tempo andando de carro para cima e para baixo. Há quem escute música, outros escutam *podcasts*, mas, no meio-tempo entre um local e outro, a profissional curte mesmo é escutar audiolivros no carro. Há cerca de um ano, ela começou a criar o hábito de escutar esse formato e não parou mais.

“Uma amiga incentivou-me a assinar a Audible [serviço da Amazon que oferece audiolivros e *podcasts*] e, desde então, escutar livros acabou virando parte da minha rotina. Para falar a verdade, no começo, foi bem estranho, mas acabei me adaptando rápido”, relata a jovem. “Dirigir também se tornou um momento mais divertido e acaba que, se preciso passar muito tempo no carro, eu ganho mais tempo de leitura”.

O interessante de escutar audiolivros está na narração de outra pessoa, Melo conta. A interpretação do narrador muda completamente a experiência da leitura, especialmente em livros de suspense e de terror. Há, também, os efeitos. Por exemplo, pausas em momentos de tensão deixam tudo mais interativo.

“Não sei dizer exatamente quantos livros já escutei, mas foram vários ao longo desse último ano. Um dos que mais me impactou foi *A vida que enterramos*, do Allen Eskens. É um suspense que me prendeu bastante, e tem um *plot twist* que prende seu interesse até a última página”. Mas nem tudo são flores. Na sua fruição, alguns gêneros não



Foto: Arquivo pessoal

Quando a gente escuta um audiobook, o cérebro não está simplesmente recebendo um som de uma maneira passiva

Luiz Severo

funcionam bem no formato de audiolivro, como livros de ficção, de cura e de autoajuda.

Mesmo sendo usuária frequente do formato áudio, Mayara não deixa de lado a fruição da leitura dos livros. Ela continua sendo leitora assídua e diz que gosta muito de ambas as experiências. O audiolivro acabou se tornando mais uma forma de leitura, e não uma substituição do livro físico. “Eu gosto bastante dos dois formatos. No audiolivro, gosto muito da praticidade de escutar no meio da rotina. Mas o livro físico tem todo um ritual que eu adoro: passar um café, sentar em um lugar tranquilo e simplesmente ficar imersa na leitura”, admite.

A pesquisa *Retratos da Leitura 2024*, realizada pelo Ins-

tituto Pró Livro (IPL) e pelo Ministério da Cultura (Minc) e que ouviu 5.504 pessoas em 208 municípios do Brasil, estimou que 23% da população brasileira — quase um quarto dela — já consumiu audiolivros. O número é ligeiramente maior do que o respondido na pesquisa de 2019, quando 20% das entrevistas confirmavam o consumo desse meio.

Por sua vez, segundo a pesquisa *Audible Compass 2023*, 81% dos brasileiros acreditam que o audiolivro pode ajudar a reduzir o tempo de tela. Dentre os ouvidos no levantamento, 51% escutam histórias para relaxar, outros 27% enquanto realizam tarefas domésticas e 22% enquanto cozinham. Os resultados também indicam que 95% dos brasileiros acreditam que podem consumir mais livros por escu-

tarem audiolivros.

Não há aqui briga entre o ato de escutar audiolivros e de ler livros físicos ou digitais. Uma coisa não descarta a outra. Na pesquisa *Retratos da Leitura 2024*, por exemplo, 43% dos ouvintes também são compradores de livros. Mesmo em níveis cognitivos, é possível que ambas as ações se assemelhem. “Quando a gente escuta um *audiobook*, o cérebro não está simplesmente recebendo um som de uma maneira passiva. Existe uma atividade bastante complexa que está envolvendo o processamento auditivo, a linguagem, a compreensão de significado, da memória, e também a construção mental daquela narrativa”, explana Luiz Severo, neurocirurgião funcional e PhD em Neurociências pela Universidade Federal de Per-

nambuco (UFPE).

“Na leitura, existe uma etapa adicional [em] que o cérebro precisa decodificar visualmente letras, palavras, fazer com que isso tenha um caminho, portanto, de entrada diferente. Começa pela visão. E o outro tem uma entrada pela audição. Mas, depois, eles compartilham áreas muito parecidas. Por isso, ouvir um livro pode ser uma experiência cognitivamente muito rica também”.

Ao escutar uma história, imagina-se o ambiente, o personagem, o universo onde eles estão inseridos, entre outros. Isso estimula todo o processamento de imaginação e representação mental, reforça o médico. No entanto, ele explica que não se deve cair no discurso de ver, vender ou defender o audiolivro como uma fórmula comprovada

de prevenção de doenças neurológicas.

O ato de ouvir enquanto desenvolve outras atividades pode atrapalhar na hora de memorizar? Alguns aspectos da própria produção do audiolivro podem fazer diferente. “A voz humana carrega informação que vai além das palavras. Entonação, ritmo, pausa, emoção, mudança de tons entre personagens podem fornecer pistas adicionais ao cérebro. É parecido àquilo que acontece quando a gente tá contando uma história envolvente que empolga”, coloca Severo. “E essas mudanças de entonação geram maior conexão e, portanto, maior memória. Mas existe um equilíbrio. Uma narração extremamente teatral ou estímulos demais também podem distrair a pessoa”, complementa.



Foto: Carla Miranda

Para quem passa horas no carro — como é o caso de Mayara Melo —, ouvir livros é uma forma de manter a leitura em dia

NA UEPB

ExpoJor reúne produção acadêmica e debates sobre jornalismo

Promovida pelo curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a 1ª Exposição de Ensino, Pesquisa e Extensão (ExpoJor) foi iniciada ontem e vai até amanhã, na Central Acadêmica Paulo Freire, em Campina Grande. A iniciativa é organizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com apoio do Centro Acadêmico Luiz Custódio e de setores da UEPB — como a Coordenação de Jornalismo, a Chefia do Departamen-

to de Comunicação Social (Decom), a Direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a Coordenadoria de Comunicação (Codecom) —, e é aberta a estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e comunidade em geral. As inscrições são gratuitas, com direito a certificado, e podem ser feitas por meio do QR Code ao fim da matéria.

A ExpoJor conta com palestras, debates e exposição de uma série de produtos de-

envolvidos por estudantes e professores junto aos projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso. “O evento tem como principal objetivo fazer, semestralmente, uma mostra expressiva da produção científica, laboratorial e experimental do nosso curso, que, por sinal, conquistou, recentemente, os três [primeiros] lugares da categoria Jornalismo Universitário da 13ª edição do Prêmio Sebrae”, disse o professor Kleyton Jorge

Canuto, presidente do NDE. “Além disso, pretende estimular a participação dos estudantes nas atividades de ensino, iniciação científica e inserção na comunidade, bem como aperfeiçoar sua preparação para a pós-graduação e a vida profissional”.

O evento iniciou-se na manhã de ontem, com uma mesa redonda que abordou o tema “Eleições e produção audiovisual: a comunicação política num contexto de plataformas digitais, algoritmos e inteligência artificial”. A mesa teve como palestrantes Felipe Gesteira, editor do portal Termômetro da Política, sócio-diretor da Signo Inteligência e Marketing e colunista do jornal **A União**, assim como a jornalista Larissa Fernandes, coordenadora de Comunicação Digital da Prefeitura de Campina Grande.

À noite, o evento teve prosseguimento com a mesa redonda intitulada “Os 25 anos do 11 de setembro e o Prêmio Esso de Jornalismo ao *Diário da Borborema* e à escola de *design* da UEPB”. “Debater com estudantes e futu-

ros profissionais a conquista do maior prêmio de jornalismo do país é extremamente relevante, não só pelo reconhecimento ao papel exercido pelo saudoso *Diário da Borborema* [DB] junto à imprensa regional brasileira, como, mais ainda, à qualidade do trabalho de toda a equipe responsável pela edição da primeira página do DB alusiva ao atentado nos Estados Unidos, formada, toda ela, na escola de planejamento gráfico da UEPB”, ressaltou o primeiro palestrante da mesa, o professor Cícero Félix de Sousa, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob).

Há 20 anos, Cícero Félix compunha a equipe de planejamento gráfico do DB com os jornalistas e *designers* Júlio César Oliveira e Fernando Firmino da Silva, que também participaram da mesa da ExpoJor realizada ontem à noite; o primeiro atua, hoje, como ilustrador da Codecom da UEPB, enquanto o segundo é professor do Decom da mesma universidade e coordenador do projeto de extensão Repórter Junino, que, há

duas décadas, oferece aos discentes a oportunidade de participar de uma das mais amplas coberturas jornalísticas do Maior São João do Mundo. “Muito importante participar dessa mesa, porque se trata de debater com colegas que me inspiram até hoje como jornalista e docente especializado na área de planejamento gráfico, influenciando, aliás, toda uma geração de *designers* numa época em que nem passava pela cabeça falar em inteligência artificial, muito menos em seus reais impactos sobre a produção jornalística”, afirmou Arão de Azevedo Souza, professor do Decom (UEPB), que vem conduzindo as palestras e debates.



Pelo QR Code, acesse a página de inscrições no evento



Foto: Divulgação/UEPB

A programação será encerrada amanhã, na Central Acadêmica Paulo Freire, em CG

ENEM 2026

Guia do MEC reúne dicas para prova

Nova ferramenta traz materiais de estudo, tutoriais, cronogramas e informações oficiais para os participantes

A pouco mais de 40 dias para o início da aplicação das provas do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026, em 8 de novembro, os inscritos podem conferir orientações oficiais sobre a avaliação, tutoriais de preparação e cronogramas de todo o processo em um único espaço — o Guia do Enem — lançado pelo Ministério da Educação (MEC) na última segunda-feira (21).

Na ferramenta (consulte-a por meio do QR Code ao fim da matéria), o material pedagógico produzido pelo MEC está nos formatos de textos e de vídeos.

A iniciativa tem o objetivo de ajudar o participante a se preparar de forma mais adequada para as provas e a compreender melhor o Enem, com vídeos sobre o funcionamento do exame e suas etapas, desde a solicitação da isenção da taxa de inscrição, passando pela consulta dos resultados pós-prova, até o passo final, que é o acesso à educação superior.

Tudo em um só lugar

Com o conteúdo organizado, o estudante pode acessar, no Guia do Enem, o material de apoio que contribui para sua rotina de estudos, conforme as necessidades individuais.

De acordo com o MEC, os destaques da nova página são as dicas de professores, orientações sobre métodos de estudo e vídeos com orientações sobre os procedimentos e a aplicação das provas.

Aplicativos gratuitos

Há, também, uma área de acesso gratuitos a aplicativos da pasta para dispositivos móveis, a partir do cadastro no portal Gov.br. São eles:

- MEC Enem — aplicativo de estudos com simulados de questões alternativas,

correção automatizada de redação, materiais de reforço e assistente virtual, com inteligência artificial;

- MEC Idiomas — aplicativo de aprendizagem bilíngue, que oferece ensino autoinstrucional de inglês e espanhol. A plataforma conta com cerca de 800 aulas distribuídas do nível básico ao avançado, divididas em módulos com 10 a 15 aulas cada um;

- MEC Livros — a biblioteca digital reúne mais de 25 mil obras literárias em domínio público e títulos com direitos autorais licenciados em português, inglês e espanhol. O catálogo digital está estruturado em 26 temas, voltados a democratizar o acesso à leitura.

Gente que faz Enem

Além das dicas de professores, o novo documen-

to ainda abre espaço para os chamados “enemzeiros”, participantes da avaliação de diversas partes do país que compartilham a rotina de estudos, desafios, sonhos e expectativas sobre o exame.

Outro espaço é o Alunos Nota Mil, o qual traz as trajetórias de participantes que alcançaram a nota máxima na prova de redação em edições anteriores do Enem.

As engrenagens

Para entender melhor o funcionamento do concurso e esclarecer dúvidas, o MEC compartilha a série *Bastidores do Enem*, com episódios sobre a organização para o exame nos meses que antecedem as provas.

Entre os temas, estão a elaboração das 180 questões; a produção dos cadernos de prova com o nome do estu-

dante impresso; e a distribuição dos inscritos por local de aplicação das provas.

Além disso, a série também direciona os inscritos para a Página do Participante, no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia responsável pela realização da avaliação.

Notícias oficiais

Pelo Guia do Enem, os internautas também podem acompanhar as notícias oficiais do MEC, somente sobre o Enem.

A ferramenta redireciona o participante ao site para ficar por dentro de novidades, orientações, prazos do exame e demais informações para esclarecer dúvidas.

Finalidade da avaliação

O Enem é considerado a

principal forma de entrada na educação superior no Brasil, por meio de programas federais como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

As instituições de ensino públicas e privadas usam os resultados das provas para selecionar os estudantes.

Os resultados individuais do exame também podem ser aproveitados em processos seletivos de instituições de ensino de Portugal que têm convênio com o Inep.

Os alunos que ainda não concluíram o Ensino Médio neste ano podem fazer as provas na condição de treineiros, para testar seus conhecimentos e ver como o exame funciona.

Desde a edição de 2025, o

Enem também voltou a certificar a conclusão do Ensino Médio para os candidatos com 18 anos de idade completos, que também alcancem a pontuação mínima em cada área do conhecimento nas provas e na redação.

Pela primeira vez, em 2026, o Enem também será adotado como instrumento para avaliar a qualidade do Ensino Médio brasileiro, o que amplia seu papel no acompanhamento das políticas educacionais.



Pelo QR Code, acesse o Guia do Enem, lançado pelo MEC

SOCIEDADE CIVIL

Inscrições para Conselho de Política Cultural vão até dia 30

Agência Brasil

As inscrições para a eleição dos representantes da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) foram prorrogadas e podem ser feitas até a próxima quarta-feira (30). O prazo, inicialmente, terminaria ontem.

A nova data-limite foi publicada na última segunda-feira (21), no *Diário Oficial da União*. De acordo com o Ministério da Cultura, o período de análise de documentos previsto no Edital de Chamamento Público MinC nº 9 também foi alterado e passa a ser de 1º a 13 de outubro de 2026. Todo o processo continua a ser rea-

lizado pela plataforma digital Vota Cultura.

Serão escolhidos os membros para 21 colegiados nacionais de Participação Social e o Plenário do CNPC para o mandato de 2026 a 2029.

Documentos e recursos

O Ministério da Cultura informou, ainda, que fo-

ram feitas mudanças nas comprovações documentais, permitindo a inclusão de novos documentos, como portfólios, vídeos e complementos, após finalizada a inscrição.

Essa inclusão, segundo a pasta, é restrita à correção dos motivos que geraram a inabilitação pela comissão

avaliadora durante a fase de recursos.

Se um candidato precisar alterar dados cadastrais ou anexos, será possível fazer uma nova inscrição. Nesse caso, o cadastro anterior será cancelado e todos os documentos deverão ser anexados novamente. A alteração dos dados ou anexos poderá ser refeita quantas vezes necessário, sendo válida apenas a última inscrição enviada.

Validação de cotas

A confirmação complementar para pessoas negras poderá ser feita de forma remota e por meio do envio de fotos e vídeo. A sessão telepresencial por videoconferência prevista ocorrerá apenas para a resolução de eventuais problemas técnicos.

Para povos e comunidades tradicionais, será permitido o uso de formulários de declaração de pertencimento em formato coletivo, ou seja, é possível utilizar uma única declaração com assinaturas das lideranças para ates-

tar o pertencimento de várias pessoas. O nome e o CPF de cada uma delas deve constar na lista.

Agentes públicos

Os servidores da União que atuam em áreas relacionadas à cultura não podem votar ou se candidatar. Já servidores de estados e municípios, ligados à cultura, podem se inscrever para votar, mas não podem concorrer.

Os servidores — inclusive da União — vinculados a áreas que não são finalísticas estão liberados tanto para votar quanto para se candidatar.

A promoção e a campanha eleitoral são permitidas imediatamente após a efetivação da inscrição do candidato.

As inscrições serão avaliadas e declaradas habilitadas se cumprirem todos os requisitos. A lista deve ser divulgada no dia 14 de outubro.

Dúvidas e pedidos de informações podem ser enviados para vota.cnpc@cultura.gov.br.



O Conselho Nacional de Política Cultural foi criado em 2005 e integra o Sistema Nacional de Cultura do Brasil

Portuguesa e Spartax, que também disputa a competição no Sub-20, estão confirmados na competição adulta com mais sete clubes

Foto: reprodução Instagram @federacaoparaibana



FUTEBOL FEMININO

Botafogo e Kashima fora do Paraibano 2026

Competição terá a participação de nove clubes e começará no dia 17 de outubro

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Foram definidos os participantes e o regulamento do Campeonato Paraibano Feminino Adulto 2026. No Conselho Técnico realizado na sede da Federação Paraibana de Futebol (FPF), na última segunda-feira (21), o que chamou atenção foram as ausências de Botafogo e Kashima. As tradicionais equipes não disputarão o torneio deste ano.

O Certame contará com Spartax, Picuiense, Liga de Guarabira, Pombal, Guará, Fluminense, Marretinha, Mixto e Portuguesa. Além disso, vai iniciar no dia 17 de outubro.

O presidente do Kashima, Marcos Lima, falou com o jornal **A União** e explicou os motivos da ausência do seu clube no campeonato. “Foram 16 anos participando do Estadual feminino. Neste ano, o Kashima resolveu ficar de fora. Os dois principais clubes do futebol feminino, pioneiros, estão fora da edição de 2026. Não adianta entrar no campeonato apenas para participar, como determinados clubes fazem. O Kashima é um time de chegada, é um time de estar sempre lá, beirando o título paraibano”, disse.

“Não deu para entrar no Paraibano Feminino 2026 porque ficou um torneio muito caro. O mercado está inflacionado. Para fazer um time competitivo, você tem que ter gasto, e não é pouco gasto. Então, para o Kashima ficou inviável. A gente está sem apoio financeiro. Infelizmente, a gente resolveu ficar de fora e focar no trabalho com a base. A base é um projeto que acredita-

mos para vir fortes em 2027. É certo que colheremos os frutos”, completou Marcos Lima.

Gleide Costa, que esteve à frente das Belas do Belo nas últimas edições do Campeonato Paraibano, também expressou seus sentimentos em relação a ausência da equipe feminina do Botafogo no torneio de 2026. “Eu enxergo com muita tristeza, antes de tudo. A gente iniciou todo esse movimento do futebol feminino. Sempre resistimos. Teve momentos com mais e com menos investimentos. Só os gestores atuais podem responder por si. O que cabe a gente é lamentar”, falou. A SAF do Belo não se pronunciou sobre o afastamento da competição.

Presidente do atual tricampeão paraibano, Marconi Silva comentou sobre a não participação do Botafogo. O time da Maravilha do Contorno disputou as duas últimas finais contra as Onças. “Olha, a gente enxerga de uma maneira muito triste. O Botafogo sempre foi um espelho para nós. Eles sempre foram um adversário muito difícil de vencer. E a gente fica triste e não queria que o Botafogo ficasse de fora das competições locais, porque é uma equipe que abrilhanta os torneios”, destacou.

Regulamento

Na primeira fase do campeonato, as nove equipes se enfrentarão no sistema de todos contra todos, em turno único. Ao final dessa etapa, as quatro melhores colocadas avançam para as semifinais. O mata-mata será disputado sempre em jogo único. Quem ganhar o Paraibano Feminino 2026 terá vaga assegurada no Campeonato Bra-

sileiro Feminino A3 de 2027 e na Copa do Brasil Feminina 2027.

Segundo dirigentes ouvidos pelo jornal **A União**, até a divulgação da tabela básica, pode haver o acréscimo de outras equipes no certame, bem como desistência de algum dos nove times confirmados.

Após a confecção da tabela, qualquer adesão ou abandono será proibida, podendo o clube sofrer sanções pela não participação. Neste momento, Kashima, Guará, Marretinha, Spartax, Liga de Guarabira, Mixto e Fluminense estão disputando o Campeonato Paraibano Sub-20. Desses elencos, devem sair grande parte das atletas que estarão no torneio adulto.

Tetracampeonato

O Mixto entrará no Campeonato Paraibano buscando vencer seu quarto título consecutivo, feito que igualaria a campanha do Botafogo, que também tem quatro con-

quistas seguidas (2015–2018). Marconi Silva explicou o planejamento de sua equipe para alcançar mais um troféu. “A nossa preparação vem desde o começo do ano, quando disputamos o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil”, disse.

“Nosso conjunto terá atletas do Sub-20, mais algumas campeãs do Estadual Sub-17. Estamos seguindo um trabalho na mesma linha do primeiro semestre, em busca desse tetracampeonato. Esse ano, a gente vai dar uma prioridade muito grande na nossa base, principalmente o Sub-20. Iremos dar oportunidade a essas meninas, para que apareçam novos talentos em nosso estado. A gente vai fazer algumas contratações pontuais, mas daremos prioridade à nossa base”, ressaltou Marconi.

Outro clube participante do torneio feminino é o Spartax. Em 2026, com exceção da Primeira Divisão do Paraíba-

no masculino e da Copa Paraíba, a equipe estará em todas as demais competições organizadas pela FPF, seja de base ou profissional.

“Já temos algumas atletas no elenco: aquelas que disputaram o Campeonato Paraibano Sub-17, em que fomos vice-campeões; e também as meninas que estão disputando o Estadual Sub-20. Vamos trazer algumas jogadoras experientes, com qualidade, para buscarmos repetir a nossa boa campanha do ano passado, quando terminamos em terceiro lugar”, comentou o presidente do Spartax, José Morais.

Paraibano Sub-13

O Tiradentes foi campeão do Campeonato Paraibano Sub-13 masculino de 2026. O título veio na noite da última segunda-feira (21), no Estádio Almeidão, em João Pessoa, quando a equipe bateu o VF4, por 2 a 0.

Foto: Wellington Faustino/FPF



Dirigentes da Federação durante a realização do Conselho Técnico do Paraibano Feminino

FILLIPE FÉLIX

Dirigente ainda crê no acesso do Belo

Dono da SAF afirma que enquanto houver chance o time vai lutar com todas as forças para chegar à Série B

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

Demorou, mas, enfim, alguém do Botafogo pronunciou-se, após mais de 48 horas depois da derrota do clube para o Maringá pela terceira rodada no quadrangular do acesso da Série C do Campeonato Brasileiro. Em suas redes sociais, na noite de segunda-feira (21), dois dias depois do revés, o dono da SAF do Alvinegro da estrela vermelha, Fillipe Félix analisou mais um placar desfavorável e a situação complicada do time na competição.

Naturalmente, a derrota foi bastante sentida e o que ocorreu na partida realmente é bem difícil de explicar. O Belo jogou mal, entregou pouca intensidade física no confronto e perdeu por 2 a 0, em um jogo bem tranquilo para o Maringá, que até poderia ter saído com uma vitória maior.

No pronunciamento, Fillipe Félix adotou um tom sóbrio, calmo, e saiu em defesa do grupo de jogadores, demonstrando fé que o elenco tem potencial de fazer pelo menos a sua parte, de dar a volta por cima dentro do torneio, alcançar três vitórias e voltar ao jogo da luta pelo acesso.

“O momento pede silêncio e concentração. Futebol tem dessas coisas. Eu estava com o elenco no título, nas vitórias e sempre apareci. Enquanto a gente tiver chances, vamos lutar até o fim. Esse elenco fez coisas que pareciam impossíveis e deu a volta por cima. Então eu acredito muito que isso pode acontecer”, analisou o dirigente.

Ele ainda avaliou a partida fraca da equipe diante do Maringá e fez questão de rechaçar qualquer tipo de problema interno, entre jogadores ou entre os atletas e comissão técnica ou diretoria.



Foto: João Neto/Botafogo

Fillipe Félix foi comedido na sua avaliação sobre os resultados negativos do Botafogo

“Fizemos dois jogos bons e o resultado não veio. Realmente contra o Maringá a coisa foi um pouco abaixo. Mas vamos lutar. Não vamos jogar a toalha porque não é da nossa essência. Nós vamos lutar pela virada até o último minuto. Confio nesse elenco e sei do caráter desse grupo. Não existe nenhum tipo de teoria. São coisas do futebol. No futebol o resultado é ganhar ou perder”, comentou.

Preparação para sábado

O Botafogo reapresentou-se na segunda-feira à tarde, na Maravilha do Contorno e voltou a treinar no mesmo

local, ontem, também de tarde, dando sequência à preparação para a partida no sábado (26), no Estádio Almeidão, diante novamente do Maringá, pelo início do retorno no quadrangular do acesso.

O elenco volta ao trabalho, para um treino tático e técnico, logo mais, a partir das 15h, em seu centro de treinamento, visando à partida, no fim de semana, diante do Dogão. O Belo perdeu seus três jogos no quadrangular do acesso e amarga a lanterna da chave. Em terceiro está o Floresta, com três pontos, conquistados em cima do Botafogo. O Maringá venceu o alvinegro

paraibano e o Floresta e tem seis pontos, abrindo a zona de acesso da chave, ocupando a vice-liderança. O líder isolado do grupo é o Santa Cruz, que tem três vitórias em três jogos, somando nove pontos e com um pé na Série B.

Para ter chances mais reais de subir de divisão, o Botafogo tem que vencer seus três próximos jogos e ainda torcer por outros resultados ao longo das próximas três rodadas. Uma derrota no sábado elimina o clube paraibano da Série C do Campeonato Brasileiro, e o time apenas cumpriria tabela nas duas rodadas seguintes.

CICLISMO

João Pessoa vai sediar o Brasil Ride 2026

O Brasil Ride 2026, um dos eventos mais importantes do *mountain bike*, será realizado em João Pessoa e segue com inscrições abertas até o dia 7 de outubro para as provas de maratona e desafio *kids*. Os interessados devem acessar o *site* www.brasilride.com.br. A competição terá um percurso que se estende do Litoral ao Brejo paraibano.

A programação da Brasil Ride começa, no dia 11 de outubro, com o Desafio Kids, uma atividade que busca contribuir para aproximar as crianças da modalidade esportiva. Esta prova oferece três percursos para diferentes idades: de 4 a 6 anos (500 m), de 7 a 11 anos (1.000 m) e de 12 a 14 anos (7 km).

No dia seguinte, 12 de outubro, a Brasil Ride traz uma novidade no seu calendário, uma travessia inédita em formato de maratona, reunindo atletas de Mountain Bike, E-Bike e Gravel em um desafio de um único dia.

No mesmo dia acontece a largada da Ultramaratona, uma prova que terá duração



Foto: Divulgação/Brasil Ride

A Ultramaratona vai percorrer diversas cidades do Litoral e do Brejo paraibano

de sete dias, saindo de João Pessoa e passando por Cabedelo, Lucena, Mamanguape, Duas Estradas, Belém, Bananeiras, Pirpirituba, Borborema e Serra da Raiz.

Os atletas irão percorrer uma distância de mais de 100 km. Os participantes terão todo o suporte de segurança e serviço ao longo do percurso. A Ultramaratona é uma pro-

va internacional, integrada ao calendário da União Ciclista Internacional (UCI).

Juntas, as duas provas proporcionam variados níveis de dificuldade, permitindo que ciclistas profissionais e amadores participem. O trajeto foi pensado e planejado para que os participantes possam explorar as belezas naturais do Litoral ao Brejo paraibano, pro-

porcionando não apenas um evento esportivo, mas uma experiência de ecoturismo.

Para a edição de 2026, a ideia é oferecer uma experiência única para os atletas do ciclismo. A escolha da Paraíba para sediar a edição deste ano é uma confirmação da proposta do Brasil Ride, que alia desafio, beleza natural e espírito esportivo.

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com | Editor de Esportes

Esperança é a última que morre

A SAF vai ter muito trabalho para convencer o torcedor botafoguense a comparecer ao Estádio Almeidão, no próximo sábado, para o jogo contra o Maringá, depois de três derrotas consecutivas, uma delas em casa. Acho que nem o livro de Freud consegue explicações para situações atípicas como essa do Botafogo, que vai bem na fase de classificação e simplesmente cai de produção na etapa mais importante, no quadrangular de acesso.

Já virou gozação. Ivo Marques, no seu comentário de ontem, chamou a atenção sobre coisas estranhas sendo repetidas e sem uma plausível explicação. Existe algo no ar cheirando mal? É a pergunta que não quer calar, mas o dono da SAF já disse que não há nada de errado entre jogadores e a comissão técnica. Será verdade? Como um time consegue uma invencibilidade de 11 jogos e de repente desaprende a jogar contra adversários contra os quais não perdeu na primeira fase?

Vejam o paradoxo em relação ao Santa Cruz, que terminou em oitavo lugar na fase classificatória, e hoje está perto de carimbar a vaga, caso vença novamente o Floresta, no fim de semana. Até um empate o deixa numa situação confortável, pois ainda atua em casa contra o Maringá, na penúltima rodada.

É compreensível a insatisfação do torcedor botafoguense a essa altura dos acontecimentos e não sei se a troca de técnico daria uma injeção maior no grupo para os três jogos restantes, possibilidade descartada. No futebol brasileiro é perfeitamente natural essa mudança de comando e normalmente quem assume consegue dar uma nova motivação ao grupo.

Não faltam exemplos no futebol brasileiro. O próprio Botafogo já trouxe Evaristo Piza para livrar o clube de um rebaixamento em 2025, quando todos acreditavam não ter mais solução e deu a volta por cima, com injeção de ânimo no elenco que, inclusive, ainda chegou a brigar por classificação na rodada final. É a grande magia do futebol.

No Belo, Marcelo Fernandes me parece um pouco perdido. Nem deu entrevista após a terceira derrota, preferindo se manifestar nas redes sociais com uma postagem vaga sobre fé em classificação, algo simplório.

Faltou com respeito a imprensa e ao torcedor botafoguense, pois só ele tem a explicação para esse declínio do Alvinegro da Estrela Vermelha. Obviamente, que nem tudo está perdido, mas para reagir é necessário uma sacudida boa no brio dos jogadores e a essa altura não se sabe, se Marcelo é a pessoa indicada, afinal existem problemas que ainda não conseguimos identificar e podem estar relacionados com esse fraco desempenho. Perder três jogos e não marcar um gol, com um saldo negativo de quatro, é muito estranho.

Um dado preocupante porque na primeira fase, o Botafogo teve o terceiro melhor ataque com 28 gols. E ainda olhando a classificatória, o Belo só não marcou gols em três dos 19 jogos.

Até naquela sequência de derrotas, o ataque ainda conseguiu marcar em alguns jogos, nunca em três consecutivos. É só olhar a tabela para conferir esse detalhe. É realmente muito estranha essa *performance*. Lembro que, em 2024, o Botafogo perdeu o primeiro jogo em Belém, por 2 a 1 para o Remo, empatou, no Almeidão, sem gols com o Volta Redonda e perdeu na sequência para o São Bernardo, em São Paulo, por 1 a 0. Levou três gols, mas marcou um, bem parecido com agora. Naquela primeira fase havia marcado 33 gols em 19 jogos.

Diz um velho ditado que a esperança é a última que morre. Cabe ao torcedor botafoguense fazer a sua parte, incentivar o time a sair desse atoleiro, afinal são treze anos na Série C do Campeonato Brasileiro já que a partir do próximo ano as dificuldades de acesso serão bem maiores, pois vai aumentar o número de participantes para 24 e em 2028 serão 28. Então, a grande chance é agora neste formato. Uma vitória, no próximo sábado (26), põe o clube na disputa, principalmente se o Santa Cruz confirmar a classificação diante do Floresta, em Fortaleza.

ESTÊVÃO

Atacante celebra retorno à Seleção

Jogador destaca o apoio da família na recuperação da lesão e mostra-se otimista para início de um novo ciclo

Agência Estado

Estêvão voltou a sorrir, mas ainda não esconde a frustração por perder a Copa do Mundo de 2026 após sofrer grave lesão muscular na coxa. O jovem atacante do Chelsea era apontado como um dos nomes promissores para brilhar em campos da América do Norte e teve seu sonho frustrado pela contusão. Ele inicia o novo ciclo confiante.

“Estar aqui para este novo ciclo é muito importante para mim e para todos os jovens que estão chegando. Acho que cada um tem de representar da melhor forma a Seleção Brasileira, seja valendo pontos ou não”, destacou o atacante, que deve ser titular de Carlo Ancelotti nos amistosos com Austrália e Índia.

“A gente vai tentar buscar nesses amistosos dar o nosso melhor, é isso que importa. Os resultados vão vir, é só cada um dar o melhor que vai dar tudo certo”, mostrou confiança, mesmo não vindo jogando com regularidade no Chelsea de Xabi Alonso. O garoto evita polêmica com o novo comandante e revela apoio da família para superar o drama de perder uma Copa do Mundo.

“Minha família foi fundamental para mim nesse período de lesão, que não é muito fácil para um atleta. Acho que perdemos um momento muito especial [a Copa], mas eles sempre estiveram



Foto: Rafael Ribeiro/CBF

O atacante Estêvão vê-se como um privilegiado por defender a Seleção Brasileira nos amistosos

do meu lado, do começo até o fim, então agradeço muito a eles”, afirmou, conformado. “Também usei muito uma palavra que é a resiliência, de encarar dia após dia, esquecer o que passou e focar no futuro. Agradeço muito a eles e a Deus também por me ajudar nesse período. Fico muito feliz por estar de volta”.

Foram 10 meses longe dos companheiros de Seleção Brasileira. A última convocação de Estêvão aconteceu ainda em novembro de 2025, para

os amistosos com Senegal (2 a 0) e Tunísia (1 a 1). Ele anotou nos dois jogos e espera repetir a dose nesta Data Fifa.

“Não é ansiedade, acho que é um privilégio. Cada um dos jogadores que é escolhido aqui é privilegiado, porque a gente trabalha bastante no clube todos os dias e estar aqui é um privilégio, ser escolhido pelo Ancelotti é um privilégio para mim. Encaro isso como uma motivação de entregar o meu melhor todos os dias nos treinos e nos jogos”.

Serão dois amistosos com a Austrália em sua casa, a começar na sexta-feira (25), no Queensland Country Bank Stadium, em Townsville, às 7h, horário de Brasília. Depois, as seleções voltam a encarar-se no dia 29, no Suncorp Stadium, em Brisbane, também às 7h, horário de Brasília. Por fim, o Brasil enfrenta a Índia no dia 3 de outubro, às 11h, horário de Brasília, no Estádio Vivekananda Yuba Bhatnagar, na cidade de Calcutá.

CAMPEONATO BRASILEIRO

CBF e clubes limitam número de estrangeiros

Ricardo Magatti
Agência Estado

Será menor, a partir de 2027, o limite de jogadores estrangeiros no futebol nacional. Clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro deliberaram sobre o tema, na última segunda-feira (21), em reunião na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e decidiram reduzir a cota. Hoje, cada time pode relacionar nove atletas de fora do País por jogo.

O número vai cair para oito em 2027 e será reduzido, gradativamente, até chegar a cinco jogadores estrangeiros, em 2030. A alteração foi proposta pela CBF e votada pelos clubes, sem

unanimidade. Bahia, Flamengo e Londrina foram contrários à modificação. A mudança não vale para a atual edição, em andamento, do Campeonato Brasileiro. Dessa maneira, o Brasileirão retomará, a partir de 2030, o limite de estrangeiros vigente até 2022.

Neste ano, o Brasileirão bateu recorde de estrangeiros: 172 foram utilizados no campeonato, 15 a mais do que na temporada anterior.

A proposta era uma reivindicação de muitos treinadores e dirigentes brasileiros, segundo os quais o teto de nove estrangeiros por jogo atrapalhava o desenvolvimento de atletas revelados nas categorias de base.

Jovens

Assim, os clubes também decidiram que os elencos terão de inscrever ao menos 20 jogadores até 23 anos entre os 50 atletas inscritos no Campeonato Brasileiro. A regra também passará a valer a partir de 2027.

A ideia é que existam duas listas, A e B. A primeira deve ser composta por 30 jogadores sem restrição de idade e a segunda, por 20 atletas sub-23, independentemente de serem formados ou não no time.

A CBF apresentou um estudo que apontou queda de 40% nos minutos jogados de atletas com menos de 23 anos no futebol brasileiro, desde que subiu para nove o limite de gringos no Campeonato Brasileiro, há dois anos.

A confederação entende que era necessário tomar uma medida para tornar o Brasileirão uma liga com mais espaço destinado a jovens jogadores, sobretudo os revelados nas equipes brasileiras.

O desejo da CBF é reduzir a média de idade dos jogadores inscritos. Hoje, é de 28,5 anos, maior que as ligas de Espanha (27) e França (26), por exemplo.

A proposta apresentada pela CBF teve origem a partir de um manifesto do Movimento dos Clubes Formadores durante reuniões do Grupo de Trabalho da Base Brasileira, e foi aprovada pelos clubes e federações com apenas dois votos contrários.



Foto: Thiago Ribeiro/Staf Images/CBF

A CBF reuniu dirigentes de clubes para reduzir o número de jogadores estrangeiros nos Campeonatos das Séries A e B

Curtas

Maracanã vai sediar jogo da NFL no próximo domingo

O NFL Rio Game se aproxima. No próximo domingo (27), Dallas Cowboys e Baltimore Ravens entram em campo no Maracanã para o terceiro jogo da história da liga no Brasil, pela terceira rodada da temporada regular. Mesmo com a expectativa pela chegada da partida à cidade, executivos da NFL têm expressado preocupação com as condições do gramado do Estádio que sediará o confronto. O estado do campo já foi alvo de reclamações de jogadores do Flamengo. Depois do empate, em 1 a 1, com o Independiente del Valle, pela Libertadores, o goleiro Rossi classificou o estado do gramado como “inacreditável”, enquanto Arrascaeta afirmou que o campo estava cada vez pior e dificultava o controle da bola. De acordo com o jornal *The Athletic*, a NFL está ciente das condições do campo e trabalha para garantir que o gramado esteja em condições adequadas para a partida.

Imprensa repercute redução de estrangeiros no Brasil

A redução gradual de estrangeiros por equipes até 2030 anunciada pela CBF chamou a atenção da imprensa mundial, que destacou a “revolução”. Enquanto muitos países apostam em mão de obra “importada”, o Brasil adota caminho contrário e vai baixar a utilização de gringos no Brasileirão — tem 162 inscritos — de nove opções em 2026 para somente cinco daqui quatro temporadas, sempre diminuindo um jogador por ano. A ideia da CBF, com a maioria dos clubes — Flamengo, Bahia e Londrina foram contra —, visa dar mais espaço para os jovens revelados nas categorias de base, mirando a revelação de jogadores. “Revolução no Brasil: redução do número de estrangeiros”, destacou o *Diário As*, da Espanha, onde jogam 513 gringos. O jornal revelou a grandeza do Brasileirão, definido como “o mais forte” do continente sul-americano.

Diniz repete desempenho ruim como em outros clubes

O Corinthians está há sete jogos sem vencer: são cinco derrotas seguidas no Brasileirão, além de um empate e uma derrota pela Libertadores. Esses números assemelham-se aos das últimas partidas de Fernando Diniz, hoje técnico do clube alvinegro, como comandante do São Paulo. Em 2021, o treinador acumulou a mesma sequência negativa e foi demitido do time tricolor. Nos trabalhos mais recentes de Diniz, a situação também se repetiu. Vasco, Cruzeiro e Fluminense tiveram séries de resultados ruins na reta final das passagens do treinador, com derrotas e aproveitamento abaixo dos 50%. Após a derrota, no último domingo (20), para o Fluminense, Diniz chegou à sua oitava derrota no comando do Corinthians desde que os campeonatos retornaram após a pausa para a Copa do Mundo. No total, foram 16 partidas para o clube alvinegro neste recorte de tempo.

Goleiro Brazão, do Santos, só volta a jogar em 2027

O goleiro Gabriel Brazão, do Santos, foi submetido a cirurgia no ombro esquerdo, na última segunda-feira (21), em Belo Horizonte. Segundo comunicado do clube, o atleta, que sentia dores no local há um bom tempo, vai iniciar a recuperação nos próximos dias. Ele só volta aos gramados em 2027. “O Santos FC informa que o goleiro Gabriel Brazão foi submetido a cirurgia no ombro esquerdo para correção de uma lesão. O procedimento, sob responsabilidade do médico Sérgio Campolina, foi realizado no hospital Instituto Orizonti, em Belo Horizonte, e considerado um sucesso. O atleta encontra-se bem e deve iniciar a recuperação nos próximos dias”, informou o Santos. No sábado (19), na vitória do Santos, por 2 a 1, diante do Remo, em Belém, o técnico Cuca utilizou o goleiro Diógenes. O Santos vem em franca recuperação no Brasileirão e venceu cinco dos seus últimos seis compromissos.

COMPORTAMENTO

Investigação analisa se as baleias vivem o luto

Na Austrália, uma nova investigação aponta o primeiro caso descrito de uma mãe da espécie jubarte que “cuidou” do seu filhote natimorto

Da Redação

Um dia de julho do ano passado, uma cria recém-nascida de baleia-jubarte jazia imóvel no fundo do mar, a apenas um quilômetro da Gold Coast, na Austrália. Durante mais de uma hora, a mãe regressou repetidamente ao mesmo local, tocando suavemente na cria morta com a cabeça e uma das barbatanas peitorais e permanecendo junto dela, frente a frente.

Uma nova investigação sugere que esse é o primeiro caso descrito de uma mãe jubarte que “cuidou” do seu filhote natimorto. O caso oferece uma oportunidade rara para observar um dos aspetos menos compreendidos do comportamento das baleias: a forma como esses animais altamente sociais reage à morte.

Outra questão pode ser levantada nesse contexto: assim como outros animais altamente sociais, como os elefantes, será que as baleias também vivem o luto?

As baleias-jubartes são famosas pelas suas migrações e pelos seus saltos acrobáticos. No entanto, são igualmente notáveis pela forma como reagem a outros animais em perigo. Elas defendem frequentemente as suas crias das orcas. Já foi observado que elas permanecem junto de baleias feridas ou presas em redes, nadando em círculos à sua volta, descansando nas proximidades e tentando ajudá-las.

Essas respostas de cuidado e atenção são conhecidas



Foto: Alexander Forrest/Orca

Mãe jubarte junto do recém-nascido: comportamento epimelético é comum entre os cetáceos

como “comportamento epimelético” e são comuns entre os cetáceos, um grupo de mamíferos marinhos, que inclui baleias, golfinhos e toninhas. Os golfinhos e as orcas permanecem muitas vezes junto de companheiros em dificuldades, o que demonstra a força dos seus laços sociais. Esses animais podem até arriscar a própria vida pelos outros.

Perda da cria

Já foram observadas várias vezes mães orcas transportando as suas crias mortas durante horas, dias e, em casos excepcionais, semanas. O exemplo mais conhecido é o da orca Tahlequah, que, em 2018, transportou a sua cria

morta durante 17 dias, ao longo de mais de 1.500 km. Os cientistas observaram comportamentos semelhantes em baleias-piloto e golfinhos.

As respostas prolongadas ilustram a força do vínculo entre mãe e cria. Os instintos maternos e as alterações hormonais após o parto podem contribuir para que as mães permaneçam junto das suas crias mortas. Contudo, continua a não saber ao certo o que esses animais compreendem sobre a morte.

Até o momento, os cientistas documentaram quase exclusivamente esses comportamentos epimeléticos em relação a crias mortas de cetáceos com dentes (ou odontocetos).

A investigação sobre baleias de barbas, ou misticetos, incluindo as baleias-jubarte, é escassa. Geralmente, as crias de baleias mortas afundam rapidamente, o que torna extremamente difícil observar esses casos.

As jubartes dão à luz após quase um ano de gestação e passam os meses seguintes alimentando as crias com leite rico em nutrientes. Logo após o parto, elas erguem frequentemente a cria até a superfície para ajudá-las a respirar pela primeira vez. Durante os primeiros meses de vida, um filhote depende inteiramente da mãe para obter alimento, proteção e orientação durante a migração.

articulava materiais como concreto, fibra de vidro e linho, além de explorar a arte em vídeo. Antes de dedicar-se às artes visuais, o paulistano Rodrigo Cass integrou a Ordem do Carmo, de 2000 a 2008 como religioso carmelita. Formado em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, construiu uma trajetória de mais de duas décadas no circuito artístico, com exposições individuais no Brasil e no exterior, incluindo Portugal, França e Estados Unidos. Além do MAM, suas obras integram os acervos de instituições como o Museu de Arte da Pampulha, em Minas Gerais, e o Centre Pompidou, em Paris, entre outras.

Chad Gilbert

20/9/2026 — Aos 45 anos. A causa da morte não foi informada, mas desde 2021 ele passa por tratamentos contra o câncer. A situação agravou-se no mês de fevereiro, quando o guitarrista foi diagnosticado com três novos tumores no cérebro, o que o levou a passar por uma cirurgia cerebral. Chad Gilbert integrou o New Found Glory desde a formação da banda, em 1997. Além de guitarrista, ele foi um dos principais compositores do grupo de *pop punk*, conhecido por músicas como “My friends over you”, “Hit or miss” e “All downhill from here”. O New Found Glory lançou em fevereiro *Listen up!*, seu 12º álbum de estúdio. O disco foi produzido durante o tratamento de Gilbert contra o câncer e aborda temas como superação, união e valorização da vida. Ele também foi vocalista da banda de *hardcore* Shai Hulud e trabalhou como produtor musical. De 2016 a 2017, foi casado com Hayley Williams, vocalista do Paramore. Ele casou-se com Lisa Cimorelli em 2020 e teve uma filha no ano seguinte.



Foto: Rep./Instagram

Mortes na história

1267 — Beatriz da Provença, rainha da Sicília

1835 — Vincenzo Bellini, compositor italiano

1939 — Sigmund Freud, neurologista e psicanalista austríaco

1870 — Prosper Mérimée, arqueólogo e escritor francês

1973 — Pablo Neruda, poeta chileno

1998 — Lilico (Olívio Henrique da Silva Fortes), humorista carioca

2006 — Malcolm Arnold, trompetista e compositor britânico

2011 — Marlene França, atriz, cineasta, diretora, documentarista, apresentadora e locutora baiana

2009 — Geraldo Ferreira Leite, desembargador paraibano

2025 — Beto Pires (Alberto Pires Ferreira), empresário, industrial, economista e dirigente esportivo paraibano

Obituário

Rodrigo Cass

17/9/2026 — Aos 43 anos, após se afogar na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Tendo vivido e se formado no âmbito da ordem carmelita, o artista plástico abordava a abstração como um meio de investigar as dimensões espirituais da cor e da forma, em diálogo com visões e mistérios do sagrado. Seu trabalho



Foto: Rep./Instagram

Jany Santos

Jany.santos@sistematica.org.br | Colaboradora

Temporada das flores

Estamos no início da primavera. Na minha cidade natal, Areia, no Brejo paraibano, aconteceu nos últimos dias o Festival das Flores. Quando penso em Areia, percebo que a primavera pode ter um significado muito maior do que aquele marcado no calendário. Ainda muito jovem, aprendi a identificar características progressistas da minha cidade.

Na infância, recordo-me de ver a cidade em polvorosa por ocasião de um grande evento cultural. Na praça central, jovens, mulheres e homens, que não eram da cidade, vestidos com trajes que me pareciam estranhos e bonitos, sentavam-se em círculos, cantavam e conversavam — ora alegres, ora de olhos fechados —, como se experimentassem alguma espécie de êxtase. Mais tarde, soube que eles eram *hippies*.

Areia é reconhecida como berço da cultura paraibana. Em suas ruas, casarões, instituições, manifestações artísticas e diferentes gerações fizeram florescer ideias que, muitas vezes, estavam à frente de seu tempo.

O Teatro Minerva, inaugurado em 1859, foi o primeiro teatro da Paraíba. Mais de um século depois, nas décadas de 1970 e 1980, o Festival de Artes de Areia, surgido inicialmente como “Festival de Verão”, transformou a cidade em espaço de encontro entre algumas das principais expressões da cultura brasileira e paraibana. Por Areia passaram nomes como Jorge Amado, Ariano Suassuna, José Wilker, Janete Clair, Fernanda Montenegro, Henfil e Ziraldo, entre tantos outros representantes da literatura, do teatro, da música, do cinema, das artes plásticas, do folclore e da cultura popular.

Para uma pequena cidade do interior, receber tamanha diversidade de pensamentos e expressões artísticas significava muito mais do que promover eventos. Era abrir janelas para o mundo. Esse movimento não se restringiu às artes. Em 1934, por idealização e esforço de José Américo de Almeida, foi criada a Escola de Agronomia do Nordeste, inaugurada em 1936 e considerada o primeiro estabelecimento de Ensino Superior da Paraíba. Hoje, Centro de Ciências Agrárias (Campus II da Universidade Federal da Paraíba — UFPB), continua a receber estudantes de diferentes estados, especialmente do Nordeste. Com eles sempre chegaram novos costumes, sotaques, experiências e ideias, ampliando ainda mais a diversidade cultural do território.

Ao ampliar o significado da primavera, entendemos que florescer não é apenas produzir flores. É romper a superfície, abrir caminhos e permitir que algo novo encontre condições para existir. Nesse sentido, Areia viveu diferentes mudanças culturais, educacionais e sociais. Cada espetáculo encenado, cada livro discutido, cada estudante que chegou, cada artista que ocupou seus espaços ajudou a provocar encontros entre tradição e novidade. E toda cultura verdadeiramente viva precisa desse movimento: preservar suas raízes sem transformar o passado em prisão.

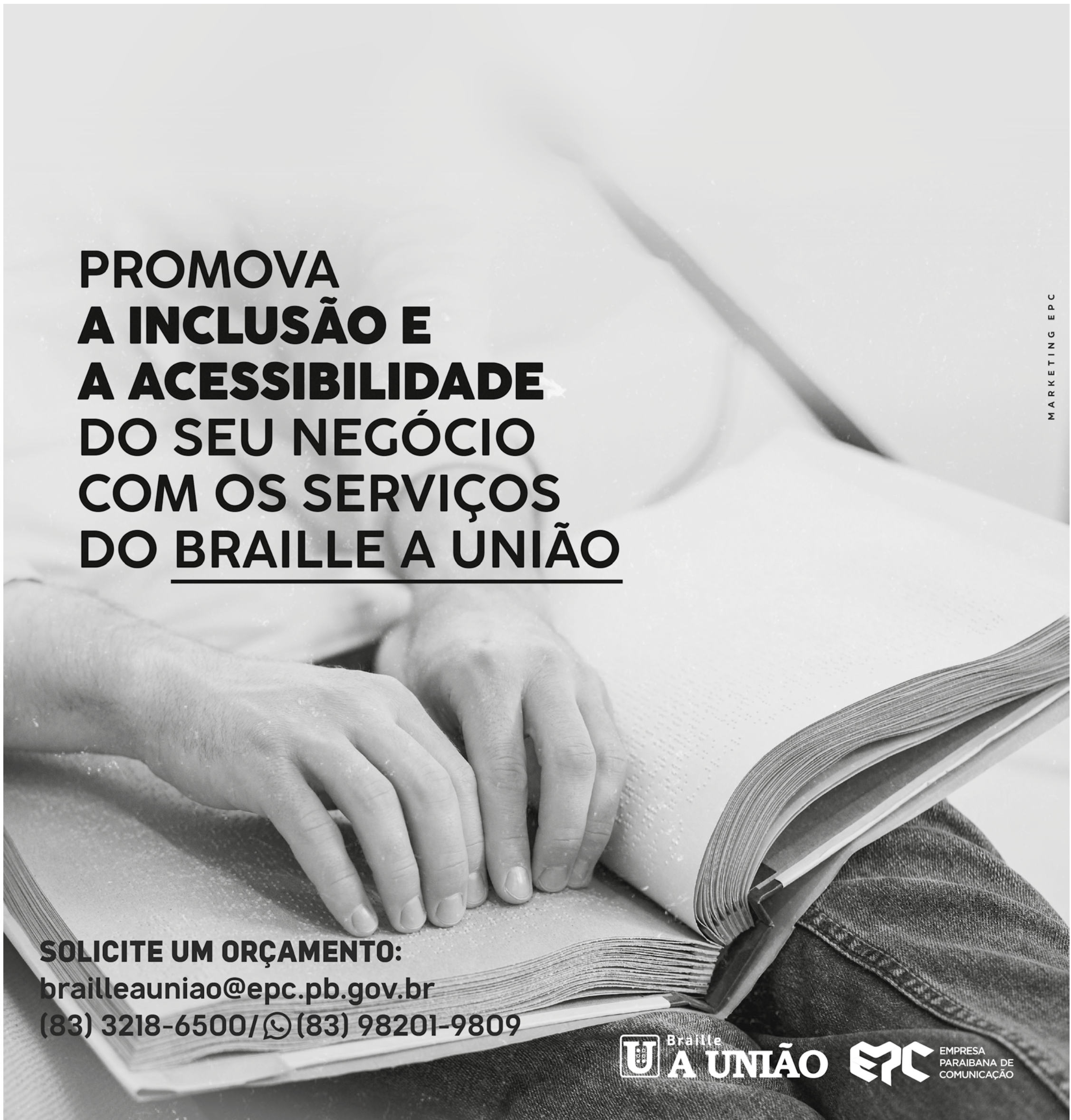
Ao integrar a rota Caminhos do Frio na atualidade e continuar realizando festivais e atividades culturais, Areia reafirma essa vocação. Curiosamente, uma cidade conhecida pelo frio nos ensina muito sobre a primavera. Elas acontecem quando uma sociedade permite que ideias floresçam.

Olhando para a história da cidade, penso que sua maior beleza não está apenas nas flores que colore suas ruas, mas nas muitas sementes de transformação que, ao longo do tempo, encontraram ali terreno para germinar, promovendo condições para uma permanente revolução cultural.

Nessa efusão de ideias, de culturas e de valores, eu cresci e me formei, aprendendo a amar as artes, a leitura e a liberdade de pensar. Talvez essa seja a maior lição: as flores passam, mas as ideias permanecem. Há primaveras que duram uma estação e outras que transformam gerações!

Jany Santos é cantora, historiadora, agente cultural, coordenadora de Cultura da Fundação Sistêmica, educadora antirracista e ativista na Paraíba do Movimento de Mulheres Negras e da Marcha da Negritude Unificada

JOSE ANDRESON FILHO
DIRETOR INTERNO DE LICITAÇÃO



**PROMOVA
A INCLUSÃO E
A ACESSIBILIDADE
DO SEU NEGÓCIO
COM OS SERVIÇOS
DO BRAILLE A UNIÃO**

SOLICITE UM ORÇAMENTO:
brailleauniao@epc.pb.gov.br
(83) 3218-6500 / ☎ (83) 98201-9809

**Braille
A UNIÃO**

epc EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

MARKETING EPC